

PEDRO WESLEY VERTINO DE QUEIROZ

**ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA: UMA ANÁLISE DO CONSUMO
BRASILEIRO COM DADOS DA POF 2008-2009**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2015

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

Q3a
2015

Queiroz, Pedro Wesley Vertino de, 1989-
Alimentação fora de casa : uma análise do consumo
brasileiro com dados da POF 2008-2009 / Pedro Wesley Vertino
de Queiroz. – Viçosa, MG, 2015.
xiv, 122f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Alexandre Bragança Coelho.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.101-105.

1. Alimentos - Consumo. 2. Demanda (Teoria econômica).
3. Comportamento do consumidor . I. Universidade Federal de
Viçosa. Departamento de Economia Rural. Programa de
Pós-graduação em Economia Aplicada. II. Título.

CDD 22. ed. 338.5212

PEDRO WESLEY VERTINO DE QUEIROZ

**ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA: UMA ANÁLISE DO CONSUMO
BRASILEIRO COM DADOS DA POF 2008-2009**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVAÇÃO: 26 de fevereiro de 2015.

Janderson Damaceno dos Reis

Elvanio Costa de Souza

Alexandre Bragança Coelho

(orientador)

*“Só existem dois dias no ano em que não podemos fazer nada, um se chama
ontem e o outro amanhã.”*

Dalai Lama.

AGRADECIMENTOS

Aqui deixo registrados os meus agradecimentos às pessoas que estiveram presentes nesta jornada e me apoiaram não somente para a realização deste trabalho, mas também foram importantes para o cumprimento desta etapa da minha vida acadêmica e profissional.

Deixo também exposto o meu agradecimento ao meu orientador, Prof. Alexandre Bragança Coelho, que além de ter sido fundamental para a realização deste trabalho, compartilhando seus conhecimentos com muita atenção e dedicação, foi uma pessoa que me transmitiu segurança e sabedoria no meu processo de formação acadêmica, com ensinamentos que levarei por toda a minha caminhada.

Agradeço aos Professores Janderson Damaceno dos Reis e Elvanio Costa de Souza, por integrarem a banca de defesa e pelas contribuições dadas.

Aos meus pais e minhas irmãs, por todo amor, por estarem sempre me apoiando e por torcerem por mim incondicionalmente.

Ao Alberes, colega e amigo que fez parte dos estudos de demanda e acompanhou os passos desta pesquisa e ao Bladimir Carrillo por compartilhar seus conhecimentos de programação estatística que foram fundamentais para os procedimentos realizados.

Aos amigos em especial à Talita, Geanderson, Matheus, Alexandre e Raphael pela convivência, torcida, companheirismo e amizade.

Aos meus colegas de mestrado e doutorado e todo o pessoal do Departamento de Economia Rural, em especial aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada e aos funcionários do DER, Carminha e Romildo.

À Universidade Federal Viçosa, onde tive a oportunidade de realização deste mestrado e de fazer parte deste centro de conhecimento.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro.

BIOGRAFIA

Pedro Wesley Vertino de Queiroz, filho de Vandir Mendes de Queiroz e Marly Vieira de Queiroz, nasceu em 15 de novembro de 1989, na cidade de Capão Bonito, São Paulo.

Iniciou em Fevereiro de 2007 o curso de Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, graduando-se em dezembro de 2010.

Em março de 2013 ingressou no Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa, em nível de Mestrado, submetendo à defesa de dissertação em 26 de fevereiro de 2015.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE QUADROS E FIGURAS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT.....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Considerações iniciais.....	1
1.2. O problema e sua importância.....	4
1.3. Hipóteses.....	11
1.4. Objetivos.....	11
1.4.1. Objetivo Geral.....	12
1.4.2. Objetivos específicos.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Teoria da Produção Domiciliar.....	13
3. REFERENCIAL ANALÍTICO.....	18
3.1. Forma funcional.....	18
3.2. Procedimentos econométricos.....	21
3.2.1. Dados censurados e problema de consumo zero.....	21
3.2.2. Procedimento de Shonkwiler e Yen.....	22
3.2.3. Revisão dos métodos de análise do tipo <i>Survey</i> e o comando <i>Suest</i>	25
3.2.4. Correção da endogeneidade do salário da mulher.....	28
3.3. Modelo econométrico.....	30
3.4. Fonte e classificação de dados.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
4.1. Características e implicações amostrais.....	35
4.2. Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil.....	38
4.3. Localização, características e composição familiar dos domicílios brasileiros.....	44
4.4. Resultados da estimação do salário da mulher.....	49
4.5. Probabilidade de consumo de alimentos fora de casa – 1º Estágio.....	52
4.5.1. Resultados Probit – Total Brasileiro.....	53
4.5.3. Efeitos Marginais - Total Brasileiro e Classes de Renda.....	65
4.5.3. Síntese dos Resultados do Primeiro Estágio.....	73

4.6. Determinantes do dispêndio com alimentação fora de casa – 2º Estágio.....	74
4.6.1. Resultados para o Total Brasileiro	75
4.6.2. Resultados para as Classes de Renda	87
4.6.3. Síntese dos Resultados do 2º Estágio.....	93
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICE.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classes de rendimento com base na classificação da POF 2008-2009.....	34
Tabela 2: Pesos médios, número de observações e soma dos domicílios representados.	36
Tabela 3: Consumo de apenas uma categoria: Número de domicílios e participações no total de domicílios que consomem uma categoria e no total da amostra.....	39
Tabela 4: Participação dos domicílios que consomem uma única categoria no total do grupo por classe de renda.	40
Tabela 5: Proporção de domicílios com consumo zero por categoria para o total da amostra e classes de renda.	41
Tabela 6: Parcelas dos gastos totais mensais com alimentação fora de casa considerando a amostra e a população: Total brasileiro e classes de renda.	42
Tabela 7: Gastos médios mensais per capita em Reais considerando a amostra e a população: Total brasileiro e classes de renda.	44
Tabela 8: Médias amostrais e da população das variáveis de localização: Total brasileiro e classes de renda.....	46
Tabela 9: Médias amostrais e da população das variáveis de características do domicílio: Total brasileiro e classes de renda.....	47
Tabela 10: Médias amostrais e da população das variáveis de composição familiar: Total brasileiro e classes de renda.	49
Tabela 11: Resultados do modelo Tobit para o salário mulher per capita para o total brasileiro e classes de renda 2008-2009.	51
Tabela 12: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para o Total Brasileiro 2008-2009.....	55
Tabela 13: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Inferior 2008-2009.	61
Tabela 14: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Intermediária 2008-2009.....	62

Tabela 15: . Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Superior 2008-2009.....	63
Tabela 16: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para o Total Brasileiro 2008-2009.....	67
Tabela 17: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Inferior, 2008-2009.....	70
Tabela 18: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Intermediária, 2008-2009.....	71
Tabela 19: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Superior, 2008-2009.....	72
Tabela 20: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio sem considerar a amostra complexa – Total Brasileiro, 2008-2009. ...	76
Tabela 21: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio considerando a amostra complexa – Total Brasileiro, 2008-2009.	77
Tabela 22: Comparação entre os parâmetros significativos à 5% dos modelos sem considerar o plano amostral e o modelo considerando a amostra complexa.	78
Tabela 23: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Inferior, 2008-2009.	88
Tabela 24: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Intermediária, 2008-2009.....	89
Tabela 25: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Superior, 2008-2009.	90
Tabela 26: Resultados Probit - Total Brasileiro 2008-2009	106
Tabela 27: Resultados Probit - Classe Inferior 2008-2009.....	107
Tabela 28: Resultados Probit - Classe Intermediária 2008-2009	108

Tabela 29: Resultados Probit - Classe Superior 2008-2009	109
--	-----

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Variável dependente e variáveis explicativas do primeiro e segundo estágio.....	19
Quadro 2: Variável dependente e variáveis explicativas na estimação do salário da mulher per capita.....	30
Figura 1: Percentual das despesas monetária e não-monetária média mensal familiar com alimentação fora de casa em relação aos gastos totais com alimentação, segundo a situação do domicílio – Brasil – período 2002/2009.....	3
Figura 2: Plano Amostral da POF 2008-2009.....	32
Figura 3: Histograma da variável peso amostral (i.e. Fator de Expansão 2).	38

RESUMO

QUEIROZ, Pedro Wesley Vertino de, Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2015. **Alimentação Fora de Casa: uma análise do consumo brasileiro com dados da POF 2008-2009**. Orientador: Alexandre Bragança Coelho.

O objetivo deste estudo foi analisar o dispêndio com alimentação fora do domicílio no Brasil utilizando dados da POF 2008/2009. Mais precisamente, foi estimado um sistema de equações dos gastos *per capita* para nove categorias de alimentação fora do domicílio considerando os aspectos amostrais da POF na estimação para o Brasil e para os domicílios estratificados em classes de renda. Com relação aos aspectos amostrais, o resultado mais importante foi que os parâmetros não diferiram significativamente, entre o modelo que não considerou o plano amostral e o que utilizou a análise *survey* na estimação. Isso indica que os estudos de demanda para o Brasil apresentaram resultados similares aos que seriam obtidos caso utilizassem as características amostrais na estimação. O estudo também buscou inferir sobre o comportamento do consumidor baseado na teoria da produção domiciliar incluindo no modelo variáveis socioeconômicas e demográficas para captar os efeitos tanto na decisão de gastar com alimentos fora de casa quanto nos gastos *per capita* efetivamente observados nos domicílios brasileiros. Os resultados mostraram que as variáveis foram importantes para explicar os gastos *per capita* para o Brasil. Considerando as variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar, destacam-se os efeitos do logaritmo da renda *per capita* (excluindo o rendimento da mulher), do salário da mulher *per capita* e, principalmente, as variáveis que incorporaram à análise as estruturas familiares, como domicílios compostos por apenas um indivíduo ou sem a presença de crianças. As conclusões do estudo foram que a renda parece influenciar positivamente os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio e entre as classes de rendimento esta variável foi mais significativa para a classe intermediária tanto no primeiro estágio quanto no segundo estágio de estimação. Aumentos no salário da mulher *per capita* indicaram um aumento na probabilidade de gastos com almoço e jantar fora do domicílio para o total brasileiro. Porém, na equação de dispêndio tanto no total

brasileiro quanto para as classes de rendimento, observou-se que o fato de a renda da mulher ser uma renda adicional na renda mensal do domicílio indica que para algumas categorias os gastos *per capita* podem diminuir com aumentos no rendimento da mulher. No caso das variáveis de estrutura familiar, o efeito nos gastos *per capita* com alimentação fora de casa pareceu ser negativo para domicílios com a presença de crianças.

ABSTRACT

QUEIROZ, Pedro Wesley Vertino de, Universidade Federal de Viçosa, February 2015. **Food away from home: an analysis of Brazilian consumption with data from POF 2008-2009**. Advisor: Alexandre Bragança Coelho.

This paper presents an analysis of expenditures on Food Away From Home (FAFH) in Brazil using data from POF 2008/2009. More precisely, a system of per capita expenditure equations for nine groups of FAFH was estimated for Brazil and households stratified in income classes using aspects of POF survey design in estimation. In regards to sample aspects, the most important result was that the parameters did not differ in terms of magnitudes between the model that did not include the survey design of POF and the other that used the survey analysis in the estimation. This indicates that the demand studies held for Brazil did present similar results to those that could have been obtained if the sample characteristics were considered in the estimation. The study aimed to provide inferences regarding consumer behavior based on household production theory through the inclusion of demographic variables in the model to capture not only the effects of the decision to spend on FAFH, but also the observed per capita expenditures for Brazilian households. The results illustrated that demographic variables were important factors in explaining per capita expenditures on FAFH in Brazil. Considering regional variables, household characteristics and family composition, it was found that the most important effects were observed for the per capita income logarithm (excluding women's earnings), per capita women's earnings and, most significantly, those variables that incorporated variations of family structure to the analysis by considering single person households and households with no children. This study concludes that per capita income appears to positively influence FAFH per capita expenditures and was most significant for the Middle Class in both the first and second stage of estimation. By increasing women's earnings, it was observed an increase in the chance of consuming lunch and dinner away from home when considering the total sample (Brazil). However, in the expenditure equation, the impact on total household

monthly income of women's earnings, for some groups of FAFH, may affect negatively per capita household expenditures with higher women's earnings. For the variables measuring family structure, the effects on FAFH per capita expenditures appeared to be negative for households with children.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações iniciais

O desenvolvimento econômico e a mudança dos modos de vida durante a segunda metade do século XX causaram alterações importantes nos hábitos alimentares das populações em muitos países. Melhorias das condições de vida e da renda, fatores relacionados à organização do trabalho (mecanização, automatização, robotização, etc.), o desenvolvimento dos meios de transporte e as facilidades da vida doméstica contribuíram para essas mudanças do comportamento alimentar (BATALHA et al., 2004; LAMBERT et al., 2005). Outra questão importante nesta transição do comportamento alimentar está na crescente participação da mulher no mercado de trabalho, sendo esta também uma característica observada em muitos países (YEN, 1993; NAYGA, 1996; KENG; LIN, 2005; SHLINDWEIN; KASSOUF, 2007). De modo geral, a tendência alimentar é marcada por uma menor necessidade energética, dado que as facilidades da vida moderna tornaram as pessoas mais sedentárias e menos carentes de fontes alimentares de energia. Na França, estima-se que, nas últimas décadas, o nível individual médio de gastos energéticos diminuiu entre 25% e 30% de calorias ao dia (LAMBERT et al., 2005).

Outra questão importante diz respeito à relação entre aumentos da renda per capita e as mudanças nos gastos com alimentos. Com aumentos na renda, espera-se que, de modo geral, os gastos com o consumo alimentar não sejam proporcionais e que em níveis de renda mais altos haja diminuição da parcela dos

gastos totais com alimentos. Em 1960, os franceses destinavam 30% da sua renda à alimentação; hoje se verifica que esta parcela se reduziu para 20%, sendo 15% dos gastos com alimentação dentro do domicílio e 5% fora do domicílio (LAMBERT et al., 2005). Outro exemplo é a Malásia, em que a participação do gasto com alimentação total caiu com aumentos na renda: em 1973, era de 38,3% e em 2004/05 foi de 32,7%. Em contrapartida, o gasto com alimentação fora do domicílio aumentou de 4,6% em 1973 para 10,8% em 2004/05 (TEY et al., 2009).

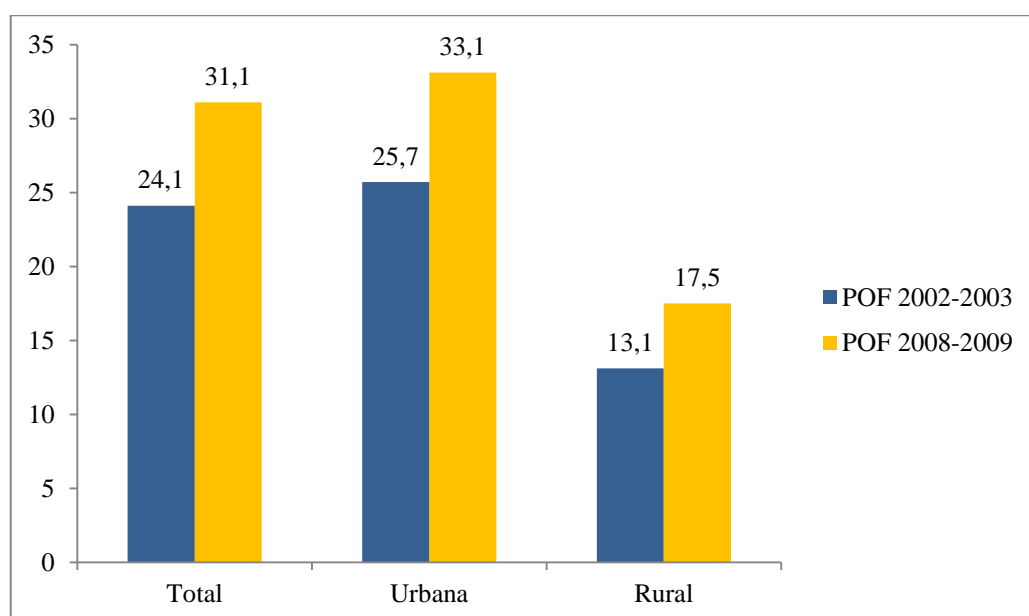
Dentre os aspectos da evolução do comportamento alimentar, o crescimento da alimentação fora do domicílio¹ é uma característica marcante, principalmente pela questão do custo de oportunidade do tempo destinado à preparação do alimento no domicílio. Em 2010, a parcela dos gastos com alimentação fora do domicílio nos Estados Unidos atingiu o nível de 41,3% do total dos dispêndios com alimentação (LIU et al., 2013). O aumento da importância da alimentação fora do lar é observada não somente em países desenvolvidos, mas também em países em desenvolvimento. Como exemplo, em Taiwan, os gastos com alimentação fora do domicílio saltaram de 6% para 26% do total dispendido com alimentação entre 1983 e 2000 (KENG; LIN, 2005). Na China, tem-se outro exemplo deste aumento, variando de 5,03% do total dos dispêndios com alimentação em 1992 para 14,7% em 2000 (MIN; FANG; LI, 2004).

Para o Brasil, os dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF de 2008/2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que a despesa com consumo alimentar foi em torno de 16,1% da despesa total familiar. Além disso, os gastos com alimentação fora de casa

¹ O conceito de alimentação fora do domicílio utilizado neste trabalho é o mesmo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 (IBGE, 2010a), que se baseia no consumo de alimentos efetivamente realizado fora do lar e que envolveram gastos monetários. Um exemplo ilustrativo dessa definição pode ser dado no caso de um consumidor que compra uma refeição pronta fora do domicílio e a leva para casa para consumi-la. Neste caso, a POF define este produto como alimento consumido no domicílio, classificado no grupo “Alimentos preparados”, subgrupo “refeição pronta para viagem” ou “marmitta para viagem”. Assim, embora não seja preparada em casa, esta refeição não é considerada como “alimentação fora do domicílio”. Isso faz sentido, pois neste caso o consumo não é de fato realizado fora do lar. O mesmo conceito é válido para o domicílio que pede uma pizza pelo telefone para consumo em casa: considera-se também neste caso que isto é consumo domiciliar de alimento preparado, subgrupo “Pizza pronta para viagem”, como descrito pela POF. Esse conceito de alimentação fora do domicílio pode variar entre países, no entanto, não se considera que existam grandes discrepâncias de modo que comparações não sejam cabíveis.

somavam 24% do total dos gastos com alimentação em 2002/2003 e essa parcela aumentou para 31% em 2008/2009, um crescimento de quase 30% (IBGE, 2010a).

A Figura 1 mostra quanto variaram os percentuais com alimentação fora do domicílio em relação ao gasto total com alimentação entre as duas últimas POFs no Brasil para todos os domicílios e segundo situação do domicílio. Os domicílios da área urbana foram os que apresentaram maior variação, em torno de 7 pontos percentuais. Com relação as regiões brasileiras, os dados apontam que a Região Sudeste apresentou variação de 10,8 pontos percentuais, variando de 26,9% para 37,2% entre 2002 e 2009.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da POF (IBGE, 2010a).

Figura 1: Percentual das despesas monetária e não-monetária média mensal familiar com alimentação fora de casa em relação aos gastos totais com alimentação, segundo a situação do domicílio – Brasil – período 2002/2009.

A despesa média mensal familiar com alimentação fora do domicílio foi de R\$ 131,33 para o Brasil como um todo. Na área urbana, houve uma diferença significativa com relação à área rural, R\$ 144,69 contra R\$ 58,94. Com respeito às regiões do país, o menor gasto médio mensal familiar foi para a Região Nordeste (R\$ 81,23) e o maior para a Região Sudeste (R\$ 172,78). Verificou-se também na POF 2008-2009 as despesas por extremos de renda: destaca-se que o dispêndio médio com alimentação fora do domicílio é de R\$ 590,09 para a classe

mais alta (com renda total mensal acima de R\$10.375,00) e foi 4,5 vezes maior do que a média nacional (R\$ 131,33) e 16,5 vezes maior que o valor da classe de rendimentos mais baixos (R\$ 35,72), que inclui domicílios com renda total mensal de até R\$ 830,00 (IBGE, 2010a).

A análise temporal contida nas POFs indica que houve mudanças importantes no consumo alimentar dos brasileiros, pois o conteúdo energético proveniente da disponibilidade domiciliar de alimentos vem diminuindo, com uma queda de em torno de 10,05% entre 2002 e 2009. Ao mesmo tempo, o dispêndio com alimentação fora do lar vem aumentando ao longo do tempo e isso sinaliza que este consumo alimentar tem uma participação cada vez maior no conteúdo energético da dieta do consumidor brasileiro (BEZERRA, 2012).

Devido aos aspectos da evolução do comportamento alimentar dos consumidores, relacionados às condições socioeconômicas e demográficas dos indivíduos, o Brasil segue a tendência mundial de aumentos dos gastos com alimentação fora do domicílio. Enfatiza-se, então, a importância de se entender como este processo de alimentação é realizado pelos consumidores brasileiros por meio de suas escolhas alimentares fora do domicílio. Dada a importância desta forma de alimentação na composição alimentar de um indivíduo e sua crescente participação, a análise global do consumo de alimentos pode ser imprecisa e apresentar resultados não confiáveis se este tipo de alimentação não for considerado. Além do mais, dado que o consumo domiciliar *per capita* de muitos alimentos está diminuindo² e com a diminuição de fontes energéticas dentro do domicílio, esse consumo deve estar sendo direcionado à alimentação fora do lar.

1.2. O problema e sua importância

Apresentadas algumas características da mudança de hábitos alimentares e alimentação fora de casa no Brasil, há a necessidade de ir além da identificação

² Segundo a POF de 2008-2009 (IBGE, 2010c), houve redução importante da aquisição per capita de uma série de alimentos para consumo dentro do domicílio com relação a POF de 2002-2003. Um exemplo é a dupla arroz e feijão, que compõem a refeição tradicional diária no Brasil. Para o arroz, a queda foi de 40,5% e o feijão teve redução de 26,4%. Açúcares e farinhas também tiveram reduções importantes, como açúcar refinado com -48,3% e farinha de trigo e mandioca, -33,2% e -31,4%, respectivamente.

do perfil de consumo por alimentos fora do domicílio e averiguar como o processo de escolha é feito por parte do consumidor. Algumas questões relevantes estão relacionadas, por exemplo: Qual o papel da composição familiar na demanda por alimentos fora do domicílio? Quais os efeitos do aumento da renda? Qual o impacto do custo de oportunidade da mulher neste tipo de consumo alimentar? Essa investigação consiste na análise do consumo por alimentos fora do domicílio, identificando quais fatores influenciam este tipo de consumo no Brasil, incluindo variáveis que captem da melhor forma a escolha do consumidor brasileiro.

Devido ao maior direcionamento para o consumo de alimentos fora do domicílio nos últimos anos, questões sobre o comportamento dos indivíduos com relação à essa forma de alimentação passam a se tornar cada vez mais relevantes para os países como um todo. Pode-se apontar dois lados importantes que justificam as análises sobre o consumo de alimentos fora do lar, um relacionando as questões de saúde e outro as questões do mercado de *Food Service*³.

Em relação às questões de saúde, destaca-se a relação entre o maior consumo de alimentos fora do domicílio e o crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade entre a população. Antes um tema restrito aos países desenvolvidos, a questão da obesidade passa agora a ser tema de interesse também em países em desenvolvimento dado o crescimento do número de pessoas obesas e com excesso de peso. No Brasil, os dados da POF 2008-2009 mostram que a prevalência da obesidade para homens adultos atingiu 12%, enquanto para as mulheres adultas esse valor foi ainda superior, chegando a 16,9%. Além disso, essa tendência foi apontada como crescente não somente entre os adultos, mas também entre as crianças (IBGE, 2010c). O aumento da obesidade para os países, de acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, é, em parte, devido ao aumento do consumo com alimentação fora de casa (WHO, 2000). Deste modo, estudos normalmente relacionam este hábito alimentar com o ganho de peso ou obesidade. No entanto, a OMS defende que essa alimentação provavelmente está também associada às doenças crônicas não

³ Este mercado engloba todos os alimentos processados e disponíveis aos consumidores prontos para serem consumidos fora do lar. Ou seja, trata da oferta de comida pronta em ambiente de serviços como bares, lanchonetes, pizzarias, padarias, alimentação hospitalar, feiras etc.

transmissíveis, como diabetes e hipertensão, pela presença de grandes quantidades de sal, gordura saturada e açúcar no alimentos ofertados (LIN et al, 1999; WHO, 2003; MANCINO et al., 2009; TODD et al, 2010).

Pelo lado do mercado de *Food Service*, segundo dados da ABIA (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação), o setor de alimentação fora do lar vem crescendo à uma taxa média de 14,7% ao ano e, apesar da desaceleração econômica do período recente, o mercado continua aquecido (PORTAL BRASIL, 2014). Especialistas do setor apontam que esse mercado tem grande potencial de expansão em comparação com os Estados Unidos e a Europa, por exemplo. Nos Estados Unidos, há cerca do mesmo número de estabelecimentos (em torno de um milhão) que no Brasil, porém o faturamento chega a ser cinco vezes maior, apontando para um maior número de refeições servidas, indicando um mercado estruturado (PORTAL BRASIL, 2014). Deste modo, justifica-se a importância de se fazer uma análise do consumo de alimentos fora do domicílio para o Brasil, considerando que o país possui um mercado aquecido com potencial crescimento, além do fato de os consumidores estarem aumentando seus gastos com alimentação fora do domicílio e isso requer a atenção as repercussões da saúde pública. Diante disso, ressalta-se que ainda pouco se sabe sobre como é o comportamento do consumidor de alimentação fora do domicílio frente as suas características demográficas e socioeconômicas. Mudanças nestas variáveis podem também aumentar de maneira significativa a demanda por alimentos preparados fora do lar e isso torna crucial para indústria de alimentos proporcionar conveniência, se adequar na preparação de alimentos nutritivos, além de se regulamentar quanto aos aspectos de higiene nos seus estabelecimentos.

Vários fatores são apontados como causa do aumento da alimentação fora de casa, como a maior participação da mulher no mercado de trabalho, aumento da renda familiar, urbanização, escassez de tempo da sociedade moderna e preços mais baixos de alimentos prontos para consumo (BEZERRA, 2012). Jensen e Yen (1996) encontram uma relação positiva entre a renda e os gastos com café da manhã, almoço e jantar fora do domicílio nos EUA. Esse resultado também foi encontrado por McCracken e Brandt (1987) e Yen (1993). Outro fator que pode

ser considerado na análise da alimentação fora do domicílio é o nível de emprego da mulher. Isso acontece porque a mulher parece representar papel importante na preparação do alimento dentro do lar. Nos EUA, as pesquisas apontam que cerca de 75% dos que se autodenominam responsáveis pela alimentação em casa são mulheres (JENSEN; YEN, 1996). No estudo de Jensen e Yen (1996), o número de horas trabalhadas pela mulher apresentou uma relação positiva com o consumo de almoço e jantar fora do lar. Outra forma de medir o impacto do emprego da mulher é utilizar uma medida do seu custo de oportunidade, dada pelo salário. Em Keng e Lin (2005), tem-se que um aumento no salário da mulher aumenta a probabilidade e o gasto efetivo com alimentos fora de casa.

Além destes fatores, Jekanowski, Binkley e Eales (1997) destacam que o aumento do gasto com alimentos fora do domicílio é impulsionado também por características do mercado. Um maior número de estabelecimentos que fornecem alimentação rápida tornam o acesso e o custo deste tipo de alimentação fatores determinantes no aumento da alimentação fora de casa, pelo fato de estarem associados à demanda por conveniência e custos mais baixos. Assim, características da região onde se consome o alimento podem influenciar a alimentação fora de casa. Faz-se, então, relevante a inclusão de variáveis regionais, assim como a situação do domicílio (área rural ou urbana) para se medir as diferenças de preferências, além de se controlar para o efeito dos preços entre regiões.

Além dos fatores regionais, Coelho (2006) inclui uma variável que mede o efeito da presença de um empregado doméstico no domicílio no consumo de alimentos dentro de casa. Isso porque, como defende o autor, ter empregada doméstica aumenta a facilidade de preparo de alimentos no domicílio. Esta pode ter uma relação também, portanto, com a alimentação fora de casa. Em Shlindwein e Kassouf (2007), encontrou-se uma relação positiva entre a escolaridade da mulher e a alimentação fora do domicílio. Desse modo, considera-se que não somente a escolaridade da mulher, mas também os anos de estudo do chefe do domicílio (homem ou mulher) possam ser associadas à alimentação fora de casa, como é comum na literatura sobre o tema.

Os principais trabalhos que analisaram a demanda de alimentos fora de casa são estudos internacionais. Pode-se citar Prochaska e Schrimper (1973), McCracken e Brandt (1987), Nayga e Capps (1994), Jensen e Yen (1996), Jekanowski, Binkley e Eales (1997), Byrne et al. (1998), Stewart et al. (2004), Stewart e Yen (2004) e Liu et al. (2013), entre outros. A principal característica destes trabalhos é a inclusão de variáveis como a renda do indivíduo, as restrições com relação ao tempo enfrentadas pelo chefe do domicílio, a idade do chefe, número de pessoas no domicílio, nível de educação do chefe, região de moradia e a raça dos indivíduos do domicílio.

Os trabalhos de Stewart et al. (2004) e Stewart e Yen (2004) buscaram identificar os efeitos de variáveis socioeconômicas e demográficas na demanda por restaurantes *full-service* (serviço de garçons) e *fast food*. Esses estudos apontam que a crescente participação de famílias formadas por somente um indivíduo ou famílias com múltiplos adultos, sem a presença de crianças, está associada a um aumento dos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio. Isso sugere que mudanças na composição familiar, dadas por novos arranjos familiares que, por definição, se distanciam das famílias “tradicionalis”⁴, são também potenciais variáveis que explicam o comportamento do consumidor fora do domicílio. O estudo de Leone, Maia e Baltar (2010) relaciona as mudanças na composição familiar com a redução da pobreza no Brasil entre 1981 e 2006. Dentre os resultados encontrados, destaca-se que a redução dos níveis de pobreza pode estar também associada às transformações na composição familiar, dada, por exemplo, pela redução no tamanho médio das famílias e maior participação de seus integrantes, sobretudo das mulheres, no mercado de trabalho. Desse modo, com a diminuição da pobreza, há indícios de uma relação direta entre essas transformações e o aumento do consumo de alimentação fora do domicílio.

Com relação ao consumo brasileiro, Leal (2010) aponta que a principal refeição feita fora do domicílio parece ser o almoço e os serviços mais procurados são os de alimentação rápida como *self service* (comida a quilo) e *fast food*. O estudo de Bezerra (2009) foi o primeiro a apresentar uma descrição do

⁴ Definidas como as famílias formadas por casais com filhos.

consumo alimentar dos brasileiros fora do domicílio e avaliou de que maneira ele está relacionado com o sobrepeso e a obesidade em adultos. No estudo, a autora destaca a importância de se identificar a escolha de alimentos e o gasto com eles quando os indivíduos estão fora de casa de modo a contribuir para o planejamento e a criação de medidas de controle de ganho de peso. Por meio de ações de saúde pública, pode-se, então, orientar não somente os consumidores, mas também os proprietários e funcionários de estabelecimentos do setor alimentício, além de guiar profissionais da área da saúde e nutrição. Em Bezerra (2012), a análise de dados da POF 2008/2009 apontou que a alimentação fora do domicílio está inversamente relacionada à idade, é maior entre os homens, mais frequente na área urbana e aumenta com maiores níveis de renda.

O Inquérito Nacional de Alimentação - INA⁵, primeira pesquisa visando investigar aspectos mais detalhados da alimentação do consumidor brasileiro implementada em conjunto com a POF 2008/2009, traz um resumo de como se deu a alimentação fora de casa no Brasil, apontando que para alguns alimentos, mais de 50% do consumo total foi realizado fora do domicílio. No estudo, evidenciou-se que o consumo de alimentos fora de casa é maior para os homens, principalmente o consumo de cerveja. Além disso, o consumo fora do domicílio apresentou variações em relação a renda, indicando uma tendência de aumentos nos gastos com aumentos da renda (IBGE, 2011).

Além da renda e outros fatores citados, Orfanos *et al.* (2007) encontrou uma relação entre a alimentação fora de casa e uma menor frequência de atividade física e hábitos de vida mais sedentários. No entanto, uma ressalva a ser feita é que não se deve considerar o consumo de alimentos fora do domicílio somente como prejudicial à saúde. Em Hoffmann (2013), evidências empíricas para o Brasil com dados da POF 2008/2009 mostraram que comer fora de casa aponta uma menor probabilidade de a mulher apresentar sobrepeso ou obesidade. Esta relação já havia sido encontrada por Bezerra (2009), apontando que o sobrepeso e a obesidade foram, para o Brasil, associados com a alimentação fora

⁵ O INA acrescenta aos dados da POF informações sobre o consumo individual, dentro e fora do domicílio, tornando possível uma melhor análise da dieta do brasileiro, podendo-se observar também o consumo efetivo de energia e de nutrientes. No entanto, os dados não apresentam os gastos com alimentação fora do domicílio, que são, por outro lado, considerados nos questionários da POF.

do domicílio somente entre os homens. Isso sugere, como também ressaltado pela autora, que as mulheres fazem escolhas mais saudáveis quando se trata da alimentação fora do lar. Com relação à frequência do consumo e à preferência do consumidor, Sanches e Salay (2011), com uma amostra não probabilística de 250 consumidores da cidade de Campinas, observaram que 38,8% dos entrevistados relataram almoçar fora de quatro a sete vezes por semana e 30,4% disseram jantar de uma a três vezes fora de casa. Os estabelecimentos cuja alimentação foi mais frequente foram do tipo *self service* e à quilo.

Estabelecer uma relação entre dispêndio com alimentação fora do domicílio e a renda do consumidor (Curvas de Engel)⁶, além da inclusão de outras variáveis relevantes, é o objetivo deste trabalho. No entanto, a principal contribuição deste estudo é estimar um sistema de equações para várias categorias de produtos consumidos fora do domicílio levando em consideração o plano amostral da POF. Não se conhece, até então, uma análise deste tipo, que estima sistemas de demanda e considere o plano amostral para o Brasil. Além disso, há poucos trabalhos⁷ identificando o perfil do consumo de alimentos fora de casa e a probabilidade de se escolher comer fora do domicílio dada pelas características do indivíduo. Este estudo, portanto, será o primeiro a averiguar especificamente os aspectos do consumo brasileiro por alimentos fora de casa, considerando aspectos amostrais, podendo entender melhor as variáveis que influenciam este tipo de consumo, além de ser possível a inferência dos resultados para a população.

Como destaca Oliveira e Thébaud-Mony (1997), questões sobre o consumo, as mudanças, as percepções e as práticas podem revelar vários aspectos sobre a alimentação para diferentes grupos da sociedade. Bezerra (2009) aponta que pouco se conhece sobre a alimentação fora do domicílio no Brasil. Assim, a disponibilidade de informações sobre este tema é de grande utilidade para se conhecer os indivíduos que consomem alimentos fora do domicílio, suas

⁶Detalhes sobre as equações a serem estimadas neste estudo se encontram no Referencial Analítico.

⁷ Em destaque, Bezerra (2009), Bezerra (2012), Sanches e Salay (2011) e Hoffmann (2013). Shindwein e Kassouf (2007) estimaram equações de Engel para o consumo alimentar no Brasil e encontraram uma relação direta entre o custo de oportunidade da mulher (medido pela escolaridade da mulher) e alimentação fora de casa. No entanto, as autoras investigaram somente o agregado - Alimentação fora do domicílio - da POF de 2002-2003, não verificando grupos de alimentos que compõem esta agregação.

especificidades regionais, assim como a motivação para se alimentarem fora de casa. Este estudo se faz importante em vários aspectos. Do ponto de vista da oferta, fornece informações para a elaboração de estratégias para produção e distribuição de alimentos prontos vendidos fora de casa e como os mesmos repercutirão perante aos consumidores. Pelo lado da saúde, pode-se também levantar a questão de se incluir informações nutricionais nos alimentos produzidos fora de casa, como por exemplo, em bares e restaurantes. Considera-se também o papel das políticas públicas para o controle ou incentivo das substituições alimentares, assim como a introdução de novos hábitos de consumo, como a inserção de mais saladas nos menus ou produtos menos ricos em gordura e açúcares. Desse modo, os resultados deste trabalho podem auxiliar na resposta a várias questões relacionadas a alimentação fora do domicílio no Brasil, principalmente, sobre os impactos de alterações nas variáveis demográficas⁸ e novas tendências sobre o consumo de alimentos no país.

1.3. Hipóteses

- O nível de renda influencia positivamente os gastos com alimentos fora do domicílio no Brasil;
- O rendimento da mulher influencia positivamente os gastos com alimentação fora de casa;
- A composição familiar influencia o gasto com alimentação fora de casa. Famílias compostas por somente um indivíduo ou com a presença de adultos e nenhuma criança estão positivamente relacionadas aos gastos com alimentação fora do lar;
- Famílias maiores estão associadas a um menor consumo *per capita* de alimentos fora do domicílio;

1.4. Objetivos

⁸ Stewart et al. (2004), por exemplo, faz simulações sobre a influência de mudanças na renda dos consumidores e outras variáveis demográficas no consumo de alimentos fora do domicílio nos EUA.

1.4.1. Objetivo Geral

Investigar o dispêndio por alimentação fora do domicílio no Brasil utilizando os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF/IBGE de 2008/2009.

1.4.2. Objetivos específicos

- Analisar a influência da renda sobre o consumo de alimentos fora do domicílio das famílias, especialmente o rendimento da mulher;
- Verificar a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a alimentação fora de casa;
- Analisar como a composição familiar influencia os gastos com alimentos fora do domicílio;
- Comparar o nível de consumo e sensibilidade, por nível de rendimento familiar, entre as regiões geográficas brasileiras, bem como a localização, em área urbana ou rural;
- Comparar os resultados das estimações considerando o plano amostral da POF com os que não incluem as características da amostra complexa;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Teoria da Produção Domiciliar

Muitos estudos confirmaram a relação entre o valor do tempo da família e sua renda com o consumo de alimentos fora do domicílio (McCRACKEN; BRANT, 1987). Desde o estudo clássico de Prochaska e Schrimper (1973), a teoria da produção domiciliar (*Household production theory*) elaborada inicialmente por Becker (1965) é utilizada para incorporar os custos de oportunidade do tempo para se explicar a demanda por alimentação fora do domicílio (*Food Away from home* - FAFH). Outros estudos também se basearam em tal modelo teórico como o de Yen (1993), Nayga e Capps (1994) e Nayga (1996) e, mais recentemente, Stewart e Yen (2004), Keng e Lin (2005), Bai et al. (2012). A escolha a ser feita neste modelo para a alimentação fora domicílio é entre comer fora ou dentro de casa, ou seja, o consumidor irá escolher entre essas duas opções de modo a maximizar a utilidade familiar, dadas as restrições de tempo e renda (BAI et al., 2012).

Em Stewart e Yen (2004), utilizou-se este modelo teórico para inserir na análise clássica da teoria da demanda, além dos preços e da renda, variáveis sociodemográficas e restrições de tempo na determinação da demanda por FAFH. Especificamente, esse modelo do comportamento do consumidor considera que os custos da alimentação podem incluir preços, tempo gasto na refeição, na preparação da refeição e na limpeza após a refeição/lanche. O indivíduo faz a escolha, portanto, entre gastar tempo em tudo que é exigido para

se fazer uma refeição (preparar o alimento em casa e limpar os utensílios usados e o local de preparação) ou comprar o alimento pronto (especificamente demandar alimentos fora do domicílio).

A abordagem de Becker (1965) sobre a decisão de consumo dos indivíduos incorporou aspectos da teoria da produção (firma) na teoria do consumidor. A formulação de tal referencial apresentou a questão da alocação do tempo na tomada de decisão das famílias, as quais devem fazer escolhas que abrangem, por exemplo, o consumo de alimentos. Nesse contexto, a teoria da produção domiciliar parte do princípio que a família (domicílio) é responsável pela produção de bens que não são vendidos no mercado, mas sim consumidos pela própria família e que os insumos utilizados na produção são os bens de mercado e serviços. Em outras palavras, a utilidade do consumidor é maximizada pela produção domiciliar. Neste caso, um bem produzido no domicílio pode ser, por exemplo, uma refeição preparada dentro do domicílio; o insumo (bem de mercado), portanto, pode ser considerado o alimento adquirido para o preparo de tal refeição. Além disso, outro insumo utilizado neste processo é o tempo gasto na produção do bem (DEATON; MUELLBAUER, 1980a; HUFFMAN, 2010). Em Huffman (2010), tem-se a apresentação de um modelo de consumo *à la* Becker, o qual é apresentado a seguir.

A família produz uma cesta de bens Z , seja ela composta por dois bens (Z_1 e Z_2), ambos proporcionando conjuntamente um nível de utilidade. Pode-se considerar Z_1 como a refeição fora do domicílio e Z_2 alimentação dentro do domicílio. O problema de maximização da família consiste em obter o produto (Z) que gera a utilidade máxima. Sendo assim, a função de utilidade da família é dada por uma função de utilidade estritamente côncava da seguinte forma:

$$U = U(Z_1, Z_2; \tau), \tag{2.1}$$

em que τ é o parâmetro relacionado à preferência. O vetor de bens Z é produzido utilizando um insumo comprado X_i e o serviço doméstico de um ou mais membros da família t_i . Como mencionado acima, o insumo pode ser um bem de mercado como um tipo de alimento, seja ele X_1 . Nesta produção domiciliar,

pode-se ter um outro insumo X_2 como, por exemplo, sabão ou água, utilizado na limpeza da casa quando há alimentação dentro do domicílio, Z_2 .

Tem-se, então, uma função de produção para cada bem Z_i , que por suposição, possui retornos constantes à escala nos dois insumos e não apresenta custos fixos. Essa função pode ser dada pela expressão:

$$Z_i = G_i(X_i, t_i; \phi_i), i = 1, 2, \quad (2.2)$$

em que o parâmetro ϕ_i representa a tecnologia de produção. Deve-se considerar ainda que há uma restrição de tempo enfrentada pelo membro do domicílio para um certo período (ex. um dia, um ano). O tempo T é dividido entre as tarefas realizadas no domicílio ($t_1 + t_2$) e o trabalho assalariado (h):

$$T = t_1 + t_2 + h. \quad (2.3)$$

Há ainda a restrição orçamentária I dada pela renda gerada pelos salários (W) e outros rendimentos (V). Essa renda é toda gasta com os insumos, assim, tem-se:

$$I = Wh + V = P_1X_1 + P_2X_2, \quad (2.4)$$

em que P_1 e P_2 , são os preços dos insumos X_1 e X_2 , respectivamente.

É possível analisar o problema de maximização do consumidor sob duas formas, com relação aos insumos e ao produto. Especificamente, neste estudo faz-se a análise no espaço dos insumos. Para se obter uma expressão generalizada da restrição orçamentária R , pode-se utilizar a equação (2.3) rearranjada ($h = T - t_1 - t_2$) e substituir o termo h na equação (2.4). Desta forma, a nova restrição orçamentária será:

$$R = WT + V = P_1X_1 + Wt_1 + P_2X_2 + Wt_2 \quad (2.5)$$

O problema de otimização é representado pela função lagrangeana em que λ é o multiplicador de lagrange. Tem-se então:

$$\psi = U[G_1(X_1, t_1; \phi_1), G_2(X_2, t_2; \phi_2); \tau] + \lambda[WT + V - P_1X_1 - Wt_1 - P_2X_2 - Wt_2] \quad (2.6)$$

As condições de primeira ordem (CPO's), supondo que não haja solução de canto, são:

$$X_i: U_{z_i} G_{iX_i} - \lambda P_i = 0, i = 1, 2 \quad (2.7a)$$

$$t_i: U_{z_i} G_{it_i} - \lambda W = 0, i = 1, 2 \quad (2.7b)$$

$$\lambda: WT + V - P_1X_1 - Wt_1 - P_2X_2 - Wt_2 = 0, i = 1, 2. \quad (2.7c)$$

Tem-se U_{z_i} , a utilidade marginal do bem Z_i , e os produtos marginais dos insumos X_i e t_i são G_{iX_i} e G_{it_i} , respectivamente. Dado que esse é um problema de otimização, produz-se os bens Z_1 e Z_2 à um custo mínimo e os custos marginais serão funções do custo de oportunidade do tempo medido pelo nível de salário (W), preços dos insumos (P_i) e a tecnologia de produção (ϕ_i).

Finalmente, a função de demanda por insumos (ou bens de mercado), X_i^* , é obtida das condições de primeira ordem, especificamente das equações (2.7a) e (2.7c):

$$X_i^* = D_{X_i}(P_1, P_2, W, \phi_1, \phi_2, \tau), i=1, 2 \quad (2.9)$$

De modo geral, observa-se que a demanda por insumos adquiridos no mercado de bens, X_i 's, é função dos preços dos insumos (P_i 's), do custo de oportunidade do tempo (W), dos parâmetros de tecnologia de produção (ϕ_i 's) e do parâmetro de preferência (τ). Vale ressaltar que o parâmetro associado à tecnologia de produção (ϕ_i) pode ser representado em estudos empíricos pelo nível de educação do gerente do domicílio, dado que este fator pode aumentar a produtividade da produção domiciliar (HUFFMAN, 2010; BECKER, 1965).

A partir desta função de demanda, como se busca analisar os gastos com alimentação fora do domicílio, pode-se obter a equação do dispêndio para o alimento adquirido para este fim multiplicando ambos os lados da equação (2.9) pelo seu preço, P_i (KENG;LIN; 2005; BAI et al., 2012). Desta forma, ter-se-á, a seguinte relação:

$$E_i = P_i X_i \quad (2.10)$$

Para fins deste trabalho, como especificado por Keng e Lin (2005), a função de dispêndio será, então, função de variáveis como o salário da mulher, W_w (*proxy* do custo de oportunidade do tempo da mulher), renda mensal domiciliar *per capita* excluindo o rendimento mensal da mulher, Y , e um vetor A de variáveis demográficas e variáveis *dummies* que possam medir as características das famílias. Estas variáveis estão detalhadas no Quadro 1 da seção 3.1. Assim, pode-se reescrever a equação (2.10) como:

$$E_i = E(W_w, Y, A) \quad (2.11)$$

Esta será a equação utilizada no modelo empírico deste estudo, de tal forma que o dispêndio com alimentação fora de casa possa ser analisado para o caso brasileiro.

3. REFERENCIAL ANALÍTICO

3.1. Forma funcional

O estudo da relação entre o dispêndio com um bem e a renda (Curva de Engel) está presente nas análises de bem estar baseadas na teoria microeconômica desde os estudos clássicos que envolvem a teoria da Demanda (BANKS et al., 1997). Seguindo nesta abordagem, o modelo econométrico deste trabalho não incluirá os preços⁹, como em Stewart et al. (2004), Keng e Lin (2005) e outros. O dispêndio com alimentação fora do domicílio, portanto, será em função da renda e outras variáveis consideradas importantes para esta análise. A forma funcional utilizada será uma função dispêndio, que pode assumir a seguinte expressão:

$$\begin{aligned} \text{Gastos com Alimentação Fora de casa per capita}_{ik} = & \\ & \beta_0 + \beta_1 \text{Salário Mulher}_k + \beta_2 \text{Renda per capita}_k + \beta_3 \text{Rural}_k + \\ & \beta_4 \text{Metropolitano}_k + \beta_5 \text{Norte}_k + \beta_6 \text{Nordeste}_k + \beta_7 \text{Sul}_k + \\ & \beta_8 \text{Centro Oeste}_k + \beta_9 \text{Idade chefe}_k + \beta_{10} \text{Escolaridade chefe}_k + \\ & \beta_{11} \text{Escolaridade mulher}_k + \beta_{12} \text{Mulher chefe e trabalha}_k + \beta_{13} \text{Branco} + \\ & \beta_{14} \text{Doméstica}_k + \beta_{15} \text{Preparados}_k + \beta_{16} \text{Tamanho família}_k + \\ & \beta_{17} \text{Sozinho}_k + \beta_{18} \text{MãePai}_{\text{Solteiro}_k} + \beta_{19} \text{Múltiplos Adultos}_k + \epsilon_{ik} \end{aligned} \quad (3.1)$$

⁹ A pesquisa da POF para alimentação fora de casa muitas vezes agrega o consumo por refeições (almoço, jantar, lanche, etc.) dificultando a coleta de preços. Isso faz com que seja possível trabalhar apenas com o dispêndio e estimar curvas de Engel. Vale ressaltar que não utilizar os preços é comum na literatura sobre alimentação fora do domicílio. Ver, por exemplo, Stewart et al. (2004) para uma discussão sobre esta questão.

As variáveis da equação (3.1) estão detalhadas no Quadro 1. As mesmas estão indexadas por i representando o bem adquirido e k , o domicílio. O termo de erro é dado por ϵ_{ik} . Os parâmetros β 's desconhecidos podem ser estimados por meio de técnicas econométricas.

VARIÁVEL DEPENDENTE
Gastos com alimentação fora do domicílio <i>per capita</i> = gasto mensal <i>per capita</i> por categoria
VARIÁVEIS EXPLICATIVAS
<u>Localização Domiciliar</u>
Rural = Domicílio localizado em zona rural = 1; caso contrário = 0
Metropolitano = Domicílio localizado em região metropolitana = 1; caso contrário = 0
Norte = Domicílio localizado na região Norte =1; caso contrário = 0
Nordeste = Domicílio localizado na região Nordeste = 1; caso contrário = 0
Sul = Domicílio localizado na região Sul = 1; caso contrário = 0
Centro Oeste = Domicílio localizado na região Centro-Oeste = 1; caso contrário = 0
<u>Características Domiciliares</u>
Renda mensal <i>per capita</i> = Logaritmo da renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento da mulher.
Mulher chefe e Trabalha = Chefe de família do sexo feminino e trabalha fora do domicílio = 1; caso contrário=0
Salário da mulher <i>per capita</i> = Variável prevista na estimação do salário da mulher.
Idade = Idade do chefe da família
Escolaridade = Anos de estudo do chefe de família
Escolaridade da mulher¹⁰ = Anos de estudo da mulher (cônjuge)
Branco = Chefe da família é branco = 1; caso contrário = 0
Doméstica = Presença de empregada doméstica = 1; caso contrário = 0
Preparados = Gastos com alimentos preparados = 1; caso contrário = 0
Tamanho da Família = Total de pessoas no domicílio
<u>Composição Familiar</u> (base família “tradicional”(casal com filhos))
Sozinho = Domicílio composto por um indivíduo sozinho = 1; caso contrário = 0
Mãe/Pai solteiro = Domicílio com crianças sem um dos pais = 1; caso contrário = 0
Múltiplos Adultos = Domicílio composto por múltiplos adultos sem crianças = 1; caso contrário = 0

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 1: Variável dependente e variáveis explicativas do primeiro e segundo estágio.

¹⁰ Para se criar a variável *Escolaridade da mulher*, sendo a mulher definida como cônjuge, multiplicou-se por uma dummy igual à 1 para quando a mulher não é chefe do domicílio e 0 caso contrário. Dessa forma, quando a mulher é chefe do domicílio, os anos de estudo da mulher foram captados por meio da variável *Escolaridade*.

As primeiras variáveis incluídas no modelo são referentes à localização domiciliar. Além das variáveis definidas para as regiões brasileiras, foram criadas duas variáveis que tratam da situação do domicílio – *Rural* e *Metropolitano*. A variável *Rural* capta o fato de os domicílios estarem situados em áreas rurais. Espera-se, então, uma relação inversa entre domicílios em áreas rurais e a propensão (1º Estágio) de consumir alimentos fora do domicílio. Além disso, a expectativa deste estudo é que os gastos *per capita* (2º Estágio) com alimentação fora de casa sejam também negativamente relacionados a estar localizado na área rural. Já para a variável *Metropolitano*, uma relação direta é esperada em ambos os estágios de estimação.

Ao incluir as outras variáveis explicativas no modelo, buscou-se captar os diferentes fatores que podem motivar as pessoas a realizar este tipo de consumo alimentar, assim como os que contribuem na formação das preferências das famílias e outras variáveis, como definidas na teoria da produção domiciliar, que formam as restrições de tempo, envolvendo, principalmente, o custo de oportunidade do tempo da mulher.

Entre as variáveis que podem motivar ou não a alimentação fora de casa, estão a variável renda mensal *per capita*, desconsiderando o rendimento da mulher e a variável tamanho da família. Espera-se uma relação positiva positiva para a primeira em ambos os estágios e, no caso da segunda, uma relação positiva no primeiro estágio e negativa no segundo. Quanto maior a família, portanto, pode-se ter uma maior propensão à gastar com alimentos fora de casa. No entanto, o gasto efetivo pode ser menor dado que pode haver uma maior vantagem na preparação do alimento dentro do domicílio em famílias com mais membros.

No caso das preferências, elas foram incorporadas no modelo por meio das variáveis idade, escolaridade e raça. Quanto ao custo de oportunidade, as restrições de tempo são abordadas, principalmente, com relação a mulher/esposa do domicílio, como por exemplo, a escolaridade da mulher, assim como o fato de a mulher ser chefe do domicílio e trabalhar fora do lar. A expectativa é que as variáveis que tratam do custo de oportunidade da mulher tenham, de modo geral, uma relação positiva com a propensão de consumo e os gastos *per capita* efetivos

com alimentação fora de casa. Isso se deve ao fato de a mulher geralmente ser a principal responsável pela preparação de alimentos no domicílio.

Além disso, foram incluídas variáveis para controlar fatores que podem modificar a restrição de tempo da família, como a presença de uma empregada doméstica e se o domicílio apresentou consumo de alimentos preparados¹¹. Espera-se que ambas as variáveis apresentem relações negativas com a alimentação fora do domicílio. Isso ocorre porque estas variáveis diminuem a restrição de tempo da família, permitindo a seus membros não se preocupar, por exemplo, com as atividades domésticas (dada a presença de uma empregada doméstica) e/ou com a preparação de alimentos em casa (dado que possuem alimentos prontos para consumo no domicílio).

O último grupo de variáveis determina os arranjos familiares que diferem da “família tradicional” dados pelas variáveis *Sozinho*, *Mãe/Pai Solteira* e *Múltiplos Adultos*. A primeira é para indivíduos adultos que moram sozinhos, ou seja, domicílios formados por somente uma pessoa. Outro arranjo familiar no domicílio é quando uma mãe (ou pai) vive com os filhos sem a presença de um parceiro, definido como cônjuge na POF. A terceira classificação é para domicílios com mais de uma pessoa em que não há presença de crianças. De modo geral, a expectativa é que em famílias formadas por um indivíduo ou sem a presença de crianças o consumo de alimentação fora do lar seja maior.

Apresentadas as variáveis explicativas do modelo, tem-se que para se estimar a equação (3.1), primeiramente, deve-se considerar alguns aspectos referentes aos dados e alguns procedimentos econométricos para tratá-los de modo a se obter resultados confiáveis.

3.2. Procedimentos econométricos

3.2.1. Dados censurados e problema de consumo zero

¹¹ Por alimentos preparados deve-se entender a alimentação comprada fora do domicílio, porém para consumo dentro de casa como, por exemplo, a alimentação ofertada em serviços de entrega.

O uso de microdados apresenta inúmeras vantagens na estimação de equações de demanda de alimentos, como uma melhor especificação das equações e a possibilidade de inclusão de variáveis que captem as diferentes características dos consumidores (COELHO, 2006). No entanto, o elevado nível de desagregação desses dados pode levar ao problema de dados censurados, que é comum em estudos de demanda. Quando se tem dados censurados para uma variável, a informação é parcialmente conhecida, em que a variável de interesse (variável dependente) pode apresentar valor zero ou omitido. A censura pode estar também presente nas variáveis explicativas do modelo (LÓPEZ, 2009).

O maior problema envolvendo a censura de dados consiste no chamado Problema de Consumo Zero (PCZ)¹², o qual resulta do fato de um elevado número de famílias não consumir um bem específico. Esse problema deve ser corrigido por métodos econométricos para se estimar corretamente as equações do modelo (COELHO, 2006). Há duas razões principais para o surgimento do PCZ nas pesquisas de orçamentos familiares citadas por Coelho (2006): baixa frequência de aquisições e solução de canto (*corner solution*) para o problema de maximização da utilidade dos consumidores. O fato de haver baixa frequência de aquisições pode ser explicado pela característica da pesquisa, em que os indivíduos são geralmente entrevistados ao longo de uma semana, assim, pode haver consumo de um bem particular, mas não a aquisição na semana de referência e isso é computado como consumo zero na POF. A segunda causa para o consumo zero se dá pelas preferências e restrições orçamentárias dos consumidores, os quais possuem uma grande variedade de bens desagregados para consumo, tornando o consumo de todos esses bens pelas famílias virtualmente impossível. O consumo zero, portanto, é uma opção dos consumidores, sendo uma solução de canto o resultado do processo de maximização (COELHO, 2006).

3.2.2. Procedimento de Shonkwiler e Yen

¹² O PCZ implica em estimativas do método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) viesadas e inconsistentes. Há, portanto, a necessidade de utilizar outros métodos para corrigir esse problema, Para mais detalhes dos problemas econométricos gerados pela censura de dados, ver Greene (2011).

Dado o problema de consumo zero, Shonkwiler e Yen (1999) propuseram um método de estimação em dois estágios que considera todas as observações. No primeiro estágio, estima-se a probabilidade de uma determinada família consumir o alimento fora do domicílio, por meio de um modelo de escolha binária (Probit) em função das características socioeconômicas e demográficas¹³ (B). Define-se d_{ik}^* , como a diferença entre o benefício e o custo de se realizar o consumo fora de casa. Se esta variável é maior que 0, há um maior benefício e, então, não haverá consumo zero (STEWART et al., 2004). Neste modelo, tem-se os índices i para os bens e k para os domicílios. O primeiro estágio apresenta o seguinte procedimento:

1º estágio

$$d_{ik}^* = B'_{ik}\alpha_i + \vartheta_{ik},$$

$$d_{ik} = \begin{cases} 1 & \text{se } d_{ik}^* > 0 \\ 0 & \text{se } d_{ik}^* \leq 0 \end{cases}$$

$$y_{ik} = d_{ik}y_{ik}^*, (i = 1, \dots, m; k = 1, \dots, K), \quad (3.2)$$

Define-se, então, a probabilidade de $d_{ik}^* > 0$ como a função de distribuição acumulada $\Phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)$, em que se obtém das estimativas de α pelo probit do primeiro estágio. Além disso, calcula-se a função de densidade de probabilidade $\phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)$.

O vetor B_{ik} considera as características socioeconômicas e demográficas do domicílio k que podem influenciar a propensão de se consumir o i -ésimo bem, representadas pelas variáveis descritas no Quadro 1. Dos resultados do primeiro estágio pode-se extrair os efeitos marginais das variáveis incluídas no modelo sobre a probabilidade de gastos com alimentação fora do domicílio para as categorias analisadas.

¹³ O vetor B inclui as variáveis do vetor A do modelo teórico mais as variáveis de rendimento dadas pela renda total mensal *per capita* e o rendimento da mulher *per capita*.

Para se estimar os efeitos marginais, torna-se necessário especificar as variáveis contínuas e as variáveis binárias. Suponha X^{14} uma variável contínua, o efeito marginal é dado pela expressão:

$$EM_x = f(X\alpha_i)\alpha_i$$

em que, EM_x é o efeito marginal da variável X ; $f(X\alpha_i)$ é a função densidade de probabilidade avaliada no ponto $I = X\alpha_i$ (normalmente o ponto médio); e α_i é o coeficiente da variável X do probit para a categoria i . No caso de X ser uma variável *dummy*, o efeito marginal é dado pela seguinte forma:

$$EM_x = P[d_{ik} = 1/x = 1] - P[d_{ik} = 1/x = 0]$$

em que, EM_x é o efeito marginal da variável binária X ; $P[d_{ik} = 1/x = 1]$ é a probabilidade de aquisição da categoria i quando $X=1$; $P[d_{ik} = 1/x = 0]$ representa a probabilidade de aquisição do bem quando $X=0$.

Posteriormente, o segundo estágio estima o gasto *per capita* com alimentação fora do domicílio (y_{ik}) que será:

2º estágio

$$y_{ik}^* = f(x_{ik}, \beta_i) + \epsilon_{ik},$$

$$y_{ik} = d_{ik}y_{ik}^*, \tag{3.3}$$

em que:

d_{ik} = variável binária observada para representar a escolha do domicílio em consumir i -ésimo bem ($d_{ik} = 1$) ou não ($d_{ik} = 0$);

y_{ik}^* = variável latente representando a função dispêndio do i -ésimo produto;

y_{ik} = variável dependente observada representando o gasto com o i -ésimo produto;

$f(x_{ik}, \beta_i)$ é a função dispêndio;

x_{ik} e B_{ik} são vetores de variáveis exógenas;

β_i e α_i são vetores de parâmetros e

¹⁴ Os índices i e k foram omitidos por simplificação. No entanto, vale lembrar que a variável X , contínua ou não, é referente ao domicílio k e o índice i especifica as categorias de alimentação fora do lar.

ϵ_{ik} e ϑ_{ik} são os erros aleatórios.

Vale ressaltar que muitas variáveis do vetor B_{ik} podem estar contidas no vetor x_{ik} . Por fim, estima-se y_{ik} , com β_i e δ_i representando os parâmetros desconhecidos e ξ_{ik} o erro aleatório, pelo Método das Regressões Aparentemente Não Relacionadas (SUR - *seemingly unrelated regressions*) da seguinte forma:

$$y_{ik} = \Phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)f(x_{ik},\beta_i) + \delta_i\phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i) + \xi_{ik}, \quad (3.4)$$

3.2.3. Revisão dos métodos de análise do tipo *Survey*¹⁵ e o comando *Suest*

As amostras complexas utilizam os três tipos diferentes de amostras probabilísticas, quais sejam, amostras aleatórias simples, amostras estratificadas e amostras por conglomerados (*clusters*). As pesquisas de orçamentos familiares possuem um plano de amostragem que é caracterizado por ser uma amostra complexa, e assim são definidos diferentes estágios no processo de seleção amostral. Uma consequência desses métodos de seleção é que diferentes unidades possuem diferentes probabilidades de comporem a amostra.

Uma crítica aos estudos de demanda com dados de pesquisas de orçamentos familiares é a não consideração da forma de amostragem sobre a qual são extraídos os dados da pesquisa. Os pesquisadores devem, portanto, considerar o tipo de amostra no processo de estimação em estudos empíricos quando se busca fazer inferências sobre uma população. Os trabalhos de López (2009) e López et al. (2012) ressaltaram a importância de se levar em consideração o plano amostral na obtenção dos parâmetros quando os dados são oriundos de uma amostra complexa. Os autores apontam que muitos estudos de demanda para o México não levaram em conta o fato de a amostra da pesquisa ter um plano complexo e que isto poderia levar a estimação de parâmetros ineficientes. Da mesma forma, para o Brasil não se conhece trabalhos na área de

¹⁵ É um método de estimação que considera o desenho amostral de pesquisas como a POF e a Pesquisa Nacional de Amostra a Domícilios - PNAD.

demanda que consideraram o plano amostral na estimação de sistemas de equações pelo modelo SUR (*Seemingly unrelated regression*), que estima as chamadas equações aparentemente não correlacionadas. Isso se deve, em parte, a não incorporação da análise *Survey* para o modelo SUR em programas estatísticos como o Stata.

Métodos alternativos, portanto, podem ser utilizados para a incorporação da amostra complexa nas estimações. Comumente, os programas estatísticos incluem um comando referente a análise *survey*. No caso do programa Stata, este comando foi denominado *svy*, sendo esta análise, portanto, suportada para os modelos econométricos mais comuns. No entanto, como mencionado, o modelo SUR não tem suporte para a análise *survey* pelo comando *sureg*¹⁶. A opção utilizada por López (2009) parece, então, ser uma solução. Em seu estudo, o autor utiliza os pesos amostrais na estimação, porém os erros padrão e os testes de hipóteses estarão incorretos. Isso porque, como destaca Wooldridge (2002), o programa gerará um estimador da matriz de variância-covariância consistente com a matriz de White, que corrige os desvios padrão quando há presença de heterocedasticidade. No entanto, no caso das amostras complexas, os pesos amostrais são gerados pelo desenho amostral e não por uma suposição sobre como é a estrutura da covariância dos dados (LÓPEZ, 2009). Desse modo, para solucionar este problema, aplica-se o procedimento de *bootstrap*, que é um método de reamostragem que pode ser utilizado para estimar os erros padrão dos parâmetros estimados quando outros métodos de estimação são inapropriados ou não factíveis (LOPEZ, 2009). Porém, o comando *sureg* também não permite utilizar os pesos amostrais na estimação. Isso sugere que outros métodos para incluir as variáveis amostrais sejam avaliados.

No trabalho de Gould, Pitblado e Poi (2010), ao tratarem dos métodos de estimação por Máxima Verossimilhança utilizando o Stata pelo comando *ml*, os autores desenvolvem um comando que torna possível a estimação do modelo SUR utilizando o *svy*, e assim, incorporando os aspectos amostrais. O comando foi denominado *mysureg* e se apresentou como uma opção para a estimação dos resultados do presente estudo. Contudo, a estimação por máxima

¹⁶ Comando de estimação do modelo SUR no Stata.

verossimilhança, como aponta os autores, pode apresentar problemas de convergência¹⁷ e assim não é possível obter resultados confiáveis. No presente trabalho, houve grande esforço para se atingir convergência nas estimações por *mysureg*. No entanto, não se obteve sucesso de modo que uma outra alternativa devesse ser considerada. Sendo assim, a opção mais plausível foi utilizar o comando *suest* (*Seemingly unrelated estimation*), que permite a análise *survey* para equações aparentemente não correlacionadas, assim como a utilização dos pesos amostrais nas estimações.

O comando *Suest* é um comando de pós estimação que combina os resultados estimados – parâmetros e suas matrizes de variância e covariância associadas – em um vetor de parâmetros e uma matriz de variância e covariância simultânea com erros padrão robustos. Além disso, o *suest* ajusta os erros padrão considerando os efeitos do desenho amostral. Isso acontece porque o comando permite que se utilize o prefixo *svy* nas equações separadamente e ajusta os desvios já considerando o plano amostral.

Para se ilustrar o que o comando *suest* faz, pode-se pensar em um conjunto de k equações estimadas por modelos diferentes, em que se busca, por exemplo, realizar um teste de hipóteses entre elas, ou seja, testar uma hipótese nula entre diferentes estimadores. Para tanto, deve-se derivar uma distribuição simultânea para os k estimadores. Para se obter a distribuição simultânea dos estimadores, baseia-se na estimação de um sistema de equações (estimação agrupada), a qual se pode derivar a variância conjunta consistente com a obtida pelo estimador “sanduíche”. Este estimador é usado para se obter erros padrões robustos na presença de heterocedasticidade. Por outro lado, a estimação da covariância é uma aplicação deste mesmo estimador, porém modificada, a qual considera as possíveis correlações entre as equações (WESSIE, 1999). A vantagem de se ter uma covariância simultânea, neste caso, é a melhoria da eficiência dos estimadores como é o caso do modelo SUR.

¹⁷ Algumas funções podem ser complexas e exigir diferentes técnicas de maximização para que se atinja a convergência na estimação por máxima verossimilhança. Testou-se neste estudo as diferentes técnicas permitidas pelo comando *mysureg* nas estimações, no entanto, não foi possível obter convergência nos resultados. Para mais detalhes sobre as técnicas de maximização ver Gould, Pitblado e Poi (2010).

Tem-se, então, uma forma de estimar as equações deste estudo por meio do comando *suest*, incluindo o desenho amostral da POF 2008-2009, que é caracterizada por apresentar um plano amostral complexo e é de onde são extraídos os dados deste trabalho. Desse modo, cada domicílio pertencente à amostra representa um determinado número de domicílios particulares da população de onde esta amostra foi selecionada, sendo associado, portanto, a cada domicílio um peso amostral. Diante das características amostrais da POF 2008-2009 e da disponibilidade de um mecanismo de correção capaz de reproduzir estimadores mais eficientes, este estudo utilizará o procedimento descrito para estimar o sistema de equações de dispêndio para a alimentação fora do domicílio no Brasil.

3.2.4. Correção da endogeneidade do salário da mulher

De acordo com Yen (1993), é provável que o número de horas trabalhadas pela mulher seja uma variável endógena no modelo de gastos com alimentação fora do domicílio. Isso porque pode haver fatores omitidos (não observáveis) que explicam tanto as horas trabalhadas pela mulher quanto a alimentação fora do domicílio. Desse modo, o salário da mulher também deve ser uma variável endógena no modelo. Para se corrigir o problema gerado por esta relação, Yen (1993), Jensen e Yen (1996), Manrique e Jensen (1998) e Keng e Lin (2005) recomendam que o salário da mulher seja estimado e, posteriormente, na estimação do consumo de alimentos fora do domicílio, sejam utilizados os valores previstos desta variável. Para tanto, os autores estimam um Tobit devido a existência de muitos domicílios para os quais as mulheres não trabalham. Desse modo, este estudo assumiu que esta relação endógena existe e seguiu o procedimento proposto pelos autores acima, utilizando os valores previstos do salário da mulher para buscar uma melhor especificação do modelo de gastos com alimentação fora do domicílio.

O modelo Tobit é proposto quando há uma parcela significativa de zeros na variável dependente, ou seja, os dados são censurados e isso faz com que não seja adequado, portanto, utilizar a técnica de Mínimos Quadrados Ordinários na

estimação (GREENE, 2011). O salário da mulher, então, é uma variável censurada, assumindo valores iguais a zero nos domicílios em que as mulheres não trabalham. Para se estimar o salário da mulher, a seguinte equação é especificada:

$$W_{wk} = \pi_0 + \pi_1 E_k + \epsilon_k \quad (3.5)$$

Em que, W_{wk} representa o rendimento da mulher mensal *per capita* em reais no domicílio k , E_k é um vetor de variáveis explicativas, que inclui informações sobre o domicílio k . Dentre as características dos domicílios apresentadas, o vetor E_k contém:

- variáveis *dummies* de localização;
- número de pessoas no domicílio;
- variáveis *dummies*, que assumem valores iguais à 1 quando há crianças, adolescentes e idosos no domicílio e 0, caso contrário;
- Renda domiciliar *per capita* excluindo o rendimento mensal da mulher;
- escolaridade da mulher;
- idade da mulher;

Os parâmetros do modelo são dados por π_0 e π_1 e o termo de erro é ϵ_k . Após estimada a equação (3.5), obteve-se os valores previstos para a variável rendimento da mulher e esta variável entra nas equações do primeiro e do segundo estágio como parte das variáveis explicativas. As variáveis incluídas na estimação do salário da mulher estão descritas no Quadro 2.

VARIÁVEL DEPENDENTE
Rendimento mensal da mulher <i>per capita</i> = Salário da mulher dividido pelo número de pessoas no domicílio
VARIÁVEIS EXPLICATIVAS
Rural = Domicílio localizado em zona rural = 1; caso contrário = 0
Metropolitano = Domicílio localizado em região metropolitana = 1; caso contrário = 0
Norte = Domicílio localizado na região Norte = 1; caso contrário = 0
Nordeste = Domicílio localizado na região Nordeste = 1; caso contrário = 0
Sul = Domicílio localizado na região Sul = 1; caso contrário = 0
Centro Oeste = Domicílio localizado na região Centro-Oeste = 1; caso contrário = 0
Renda mensal <i>per capita</i> = Renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento da mulher
Idade da mulher = Idade da mulher
Escolaridade da mulher = Anos de estudo da mulher.
Criança = Presença de crianças = 1; caso contrário = 0
Adolescente = Presença de adolescentes = 1; caso contrário = 0
Idosos = Presença de Idosos = 1; caso contrário = 0
Tamanho da Família = Total de pessoas no domicílio

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Variável dependente e variáveis explicativas na estimação do salário da mulher *per capita*.

3.3. Modelo econométrico

O sistema de equações estimado para os gastos com alimentos fora do domicílio pode ser expresso pelo seguinte modelo econométrico:

$$FAFH_{ik} = \Phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)f(x_{ik}, \beta_i) + \delta_i\phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i) + \xi_{ik}, \quad (3.6)$$

A variável dependente ($FAFH_{ik}$) é o gasto *per capita* com alimentação fora de casa para o produto i da família k . O lado direito da equação contém as variáveis explicativas x_{ik} que coincidem com as variáveis socioeconômicas e demográficas do vetor B (ver Quadro 1 para uma descrição das variáveis). A função de probabilidade acumulada e a função de densidade de probabilidade são $\Phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)$ e $\phi(B'_{ik}\hat{\alpha}_i)$, respectivamente, ambas obtidas pelo procedimento de Shonkwiler e Yen (1999). Tem-se que β_i e δ_i são os parâmetros desconhecidos e ξ_{ik} é o termo de erro aleatório.

3.4. Fonte e classificação de dados

Os dados utilizados neste estudo são provenientes dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008/2009 (IBGE, 2010b) conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE entre 19 de maio de 2008 e 18 de maio de 2009. A POF 2008-2009 tem um plano de amostral denominado como conglomerado em dois estágios. Isso implica que esta pesquisa possui um plano amostral complexo, composto por amostras aleatórias simples, amostras estratificadas e por conglomerados. A amostra por conglomerados é determinada no processo de seleção dos setores censitários¹⁸ que, posteriormente, são distribuídos em diferentes estratos. Desse modo, tem-se um método de amostragem em estágios. Como definido por Cameron e Trivedi (2005; 2010), este tipo de amostragem divide a população sequencialmente em estratos e diferentes unidades de amostragem. Primeiramente, os setores censitários formam uma amostra que é compartilhada por outras pesquisas domiciliares do IBGE¹⁹. Essa amostra comum, denominada amostra mestra, é selecionada a partir de todos os setores censitários cadastrados para o Censo Demográfico de 2000. Os setores que a compõem são selecionados com probabilidade proporcional ao número de domicílios no setor e são dispostos em estratos que são definidos por um método de estratificação geográfica e estatístico²⁰.

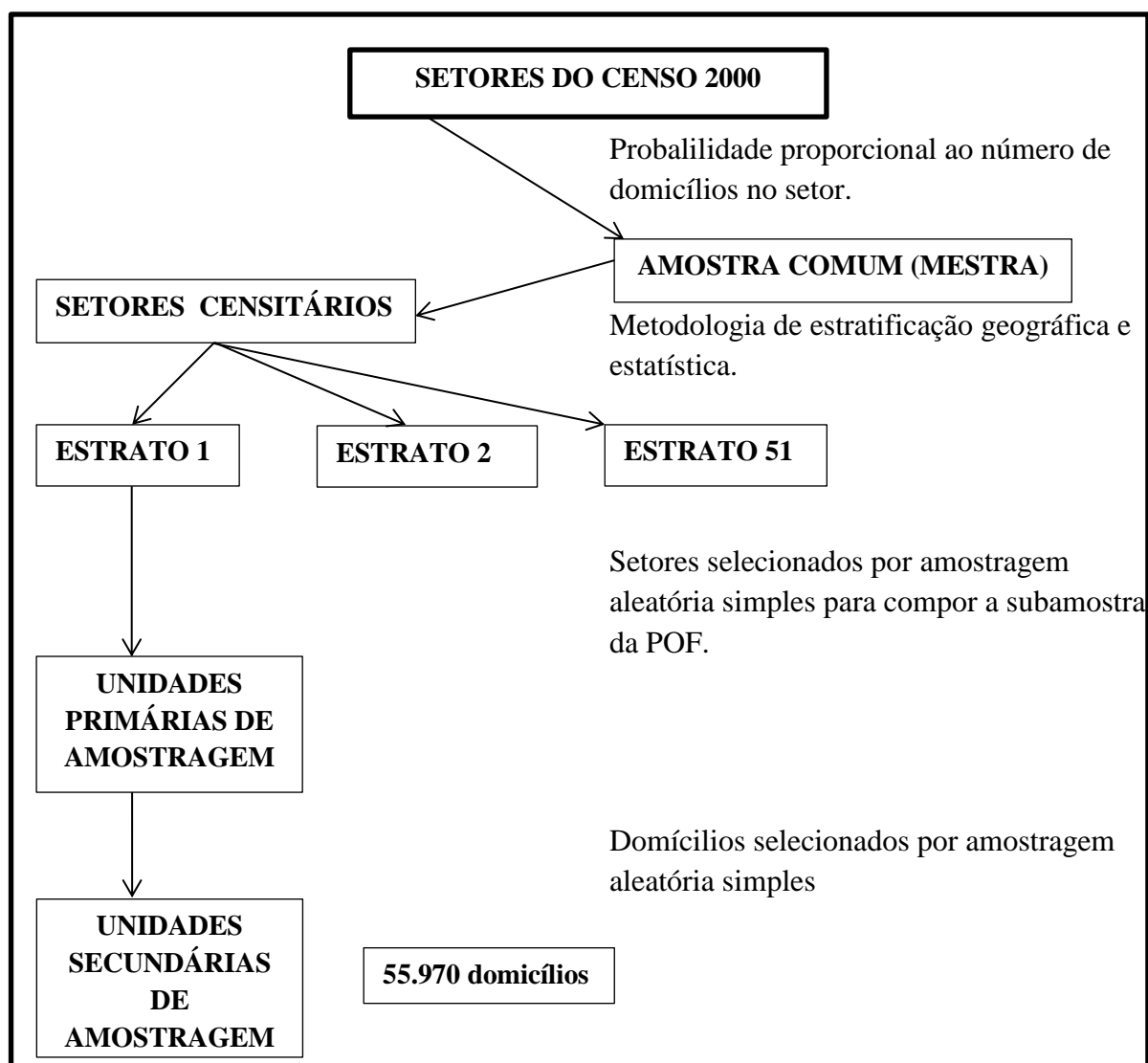
Em um segundo momento, dentro de cada estrato são amostrados setores censitários que são definidos como as unidades primárias de amostragem (PSU's – *Primary Sample Units*) e formam a subamostra utilizada na POF. Esta seleção é feita por amostragem aleatória simples, assim como são obtidas as unidades secundárias de amostragem. A Figura 2 ilustra como é definido o plano amostral da POF.

¹⁸ Para a realização dos Censos Demográficos, os municípios brasileiros são divididos em áreas que foram denominadas setores censitários.

¹⁹ Há um grande esforço em se padronizar as metodologias das pesquisas domiciliares do instituto. Portanto, tem-se trabalhado na criação do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares cuja principal contribuição é a utilização de uma estrutura amostral comum que possibilita uma maior integração entre tais pesquisas (IBGE, 2010a).

²⁰ Para mais detalhes sobre a estratificação dos setores censitários ver a publicação “Pesquisa dos Orçamentos Familiares: Despesas, rendimentos e condições de vida” disponibilizada pelo IBGE (IBGE, 2010a).

As unidades secundárias de amostragem são compostas por 55.970 domicílios cujas informações foram extraídas por meio dos questionários da POF em entrevistas realizadas ao longo de um ano. Esta pesquisa disponibiliza, em forma de microdados, informações sobre a composição orçamentária doméstica e sobre as condições de vida da população, visando mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e fontes de rendimento (IBGE, 2010a).



Fonte: Elaboração própria com base nas informações da POF 2008-2009 (IBGE, 2010a).

Figura 2: Plano Amostral da POF 2008-2009.

Os microdados estão dispostos em registros separando as diferentes estruturas dos orçamentos familiares. Para se obter as variáveis deste estudo, foram utilizados os Registros do tipo 11 e 12 que se referem as Despesas da Caderneta de Despesa Coletiva (Questionário POF3) e as Despesas do

Questionário de Aquisição Individual (POF4), respectivamente. O Registro do tipo 12, particularmente, fornece informações sobre os gastos com alimentação fora do domicílio. Além destes registros, utilizou-se os Registros do tipo 02 e 14, sendo o primeiro referente às Pessoas Moradoras (POF1) do domicílio e o segundo aos Trabalhos, Rendimentos e Deduções do Questionário de Rendimento Individual (POF5).

Tem-se, então, que todas as variáveis criadas são formadas pelos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio, a qual é a variável dependente nos estágios apresentados do procedimento de Shonkwiler e Yen (1999), além de variáveis que podem determinar este tipo de hábito alimentar, compondo as variáveis explicativas do modelo. Para se criar as categorias de alimentação fora do domicílio, este estudo se baseou na classificação da POF 2008-2009 (IBGE, 2010a). Há 582 tipos de despesas para este tipo de alimentação que foram agregados em 9 categorias²¹: *Almoço e Jantar; Café, Leite, Café/Leite e Chocolate; Sanduíches e Salgados; Refrigerantes e Outras Bebidas Não-Alcoólicas; Lanches; Cervejas e Outras Bebidas Alcoólicas; Alimentação na escola; Alimentação Diet e Light; e Outras.*

Com relação as variáveis explicativas, foram definidos três grupos que podem influenciar os gastos com alimentação fora do domicílio. O primeiro apresenta variáveis de localização, o segundo aborda as características do domicílio e o terceiro grupo inclui variáveis de composição familiar.

Foram retirados da amostra domicílios que não apresentaram gastos com alimentação fora do domicílio, totalizando 19.539 domicílios, e outros que não apresentaram informações sobre algumas variáveis demográficas consideradas, somando 652 domicílios. Dessa forma, dos 55.970 domicílios entrevistados pela POF, o número de domicílios que compõe a amostra final deste estudo é equivalente à 35.779 (i.e 55.970-20.191). Tem-se, então, que todos os domicílios incluídos neste estudo apresentaram gastos com pelo menos uma das 9 categorias de alimentação fora de casa analisadas.

²¹ O IBGE disponibiliza tradutores das tabelas apresentadas nas publicações da POF. No caso das despesas com alimentação, este documento apresenta os códigos de todos os produtos componentes da despesa total média mensal familiar. Todas as categorias são compostas por 582 tipos de alimentação fora de casa, detalhadas no apêndice A1 deste trabalho.

Para se analisar o consumo brasileiro de alimentos fora do domicílio, além do total brasileiro, este estudo buscou definir classes de rendimento para se analisar este hábito alimentar dentro de cada faixa de renda. Sendo assim, os domicílios foram divididos de acordo com as classes de renda definidas na POF pela renda total mensal. Na POF, há seis classificações que foram, neste trabalho, agregadas em três níveis de renda apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Classes de rendimento com base na classificação da POF 2008-2009.

Classe	Número de Domicílios	Participação na Amostra	Intervalo de renda total mensal
Inferior	13.592	37,99%	Até R\$ 1.245,00
Intermediária	16.521	46,18%	de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00
Superior	5.666	15,84%	acima de R\$ 4.150,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Desse modo, a classe de renda inferior foi determinada para domicílios cuja renda total mensal foi de até R\$ 1.245,00. A classe de renda intermediária foi definida para domicílios com rendimento domiciliar mensal entre R\$ 1.245,00 e R\$ 4.150,00. E a última faixa de renda foi dada para domicílios cuja renda é superior a R\$ 4.150,00.

Por fim, deve-se considerar que os dados deste estudo pertencem a um plano amostral complexo e isso implica que todas as análises estatísticas e econométricas devem incluir as variáveis amostrais²². A próxima seção inicia com uma apresentação das características e implicações amostrais dos dados utilizados neste trabalho, assim como a importância de se considerar a amostra para se obter resultados mais representativos da população.

²² Variáveis que incorporam a forma de amostragem (desenho amostral) das pesquisas que possuem um plano amostral complexo como a POF e PNAD.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Características e implicações amostrais

O uso de dados provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, assim como em outras pesquisas que não envolvem amostras aleatórias simples²³, torna necessária a incorporação de variáveis amostrais nas estimações. Essas variáveis são as que definem o formato da amostra e, de modo geral, são dadas pelos estratos e pesos amostrais. O que se busca ao analisar o plano amostral é enfatizar a importância de se considerar as variáveis amostrais em todas as estimativas para uma amostra complexa.

Na Tabela 2, apresenta-se uma descrição da amostra utilizada neste estudo com os dados da POF 2008-2009. As informações são dos 51 estratos geográficos e estatísticos do plano amostral da pesquisa. Com relação aos dados deste estudo, o número de observações é igual a 35.779 domicílios. Ao se utilizar os pesos amostrais, estima-se que a amostra represente um número de aproximadamente 39.653.090,72 domicílios para o Brasil. A variável peso amostral, denominada na POF como Fator de Expansão 2, é a média dos pesos para cada estrato e seu valor determina quantos domicílios são representados nacionalmente por cada domicílio amostrado. Além disso, tem-se o número de observações (i.e. domicílios) por estrato e a soma do domicílios representados.

²³ Cameron e Trivedi (2005) apontam que o termo “simples” é usado porque outras formas de amostragem mais elaboradas também possuem um elemento aleatório. Para uma amostra aleatória simples, cada observação possui a mesma probabilidade de pertencer a amostra, enquanto que em amostras complexas as probabilidades de seleção são diferentes para cada observação.

Tabela 2: Pesos médios, número de observações e soma dos domicílios representados.

Estrato	Pesos Médios	Número de observações (Domicílios)	Soma dos domicílios representados
1	685,8278	3493	2.395.596,505
2	921,0646	2508	2.310.030,017
3	699,1915	2424	1.694.840,196
4	845,4259	1971	1.666.334,449
5	812,5623	2468	2.005.403,756
6	715,2589	1733	1.239.543,674
7	1127,902	2661	3.001.347,222
8	936,9814	1919	1.798.067,307
9	1054,988	1009	1.064.482,892
10	1331,089	1107	1.473.515,523
11	1468,939	1108	1.627.584,412
12	926,8104	939	870.274,9656
13	1407,796	1482	2.086.353,672
14	1425,775	1058	1.508.469,95
15	1410,754	768	1.083.459,072
16	1398,015	1028	1.437.159,42
17	2382,229	823	1.960.574,467
18	2718,919	627	1.704.762,213
19	1379,603	636	877.427,508
20	1034,148	341	352.644,468
21	1191,093	481	572.915,733
22	1854,689	637	1.181.436,893
23	1555,877	434	675.250,618
24	912,209	341	311.063,269
25	1896,436	509	965.285,924
26	1478,685	340	502.752,9
27	1746,831	243	424.479,933
28	1991,926	267	531.844,242
29	1753,7	273	478.760,1
30	984,7749	230	226.498,227
31	587,6704	162	95.202,6048
32	539,1884	178	95.975,5352
33	926,5064	183	169.550,6712
34	976,2546	208	203.060,9568
35	729,9853	175	127.747,4275
36	532,9497	200	106.589,94
37	895,2891	78	69.832,5498
38	721,6719	86	62.063,7834
39	1675,289	73	122.296,097

Continua (...)

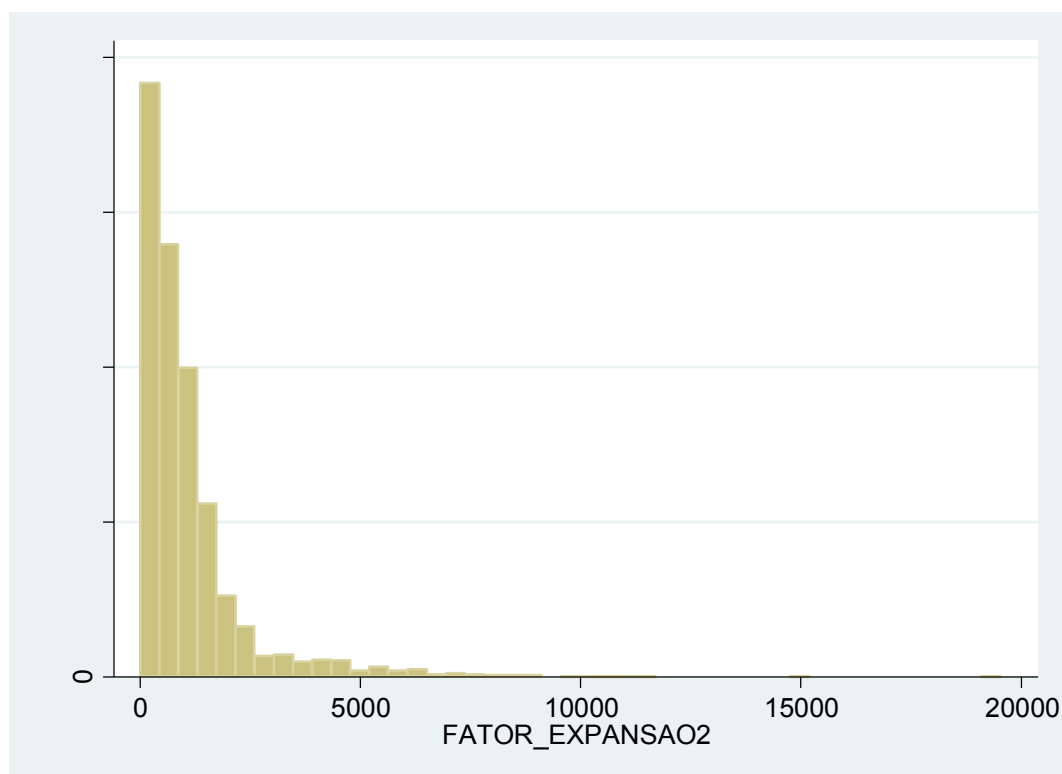
Continuação.

40	1821,353	66	120.209,298
41	401,1946	58	23.269,2868
42	1219,806	71	86.606,226
43	2387,082	61	145.612,002
44	905,0498	68	61.543,3864
45	448,6605	56	25.124,988
46	284,9083	24	6.837,7992
47	753,7615	33	24.874,1295
48	634,7427	34	21.581,2518
49	109,1443	34	3.710,9062
50	611,0799	42	25.665,3558
51	889,5806	31	27.576,9986
Total		35.779	39.653.090,72

Fonte: Resultados da pesquisa.

Para se obter a soma destes domicílios, cada observação é ponderada por seu respectivo peso amostral (i.e. multiplica-se as observações pelos pesos amostrais) e tem-se então uma estimativa de quantos domicílios são representados por estrato. Isso fica evidente quando, por exemplo, a variável peso não é considerada, o que seria o mesmo que, como destacado por Lopez et al. (2012), adotar um peso constante para todas as observações.

Neste estudo, um peso amostral constante teria um valor de 1.108,27 (i.e. $39.653.090,72 / 35.779$), o que significa que cada domicílio da amostra, independente de pertencer a um estrato ou outro, representaria em torno de 1.108,27 domicílios nacionalmente. Em contrapartida, o histograma da variável peso na Figura 3 mostra que adotar um peso constante não é o ideal para os dados deste estudo. Pode-se verificar que os pesos variam em grandes proporções entre as observações e isso reafirma a necessidade de se incluir esta variável, assim como os estratos em todos os procedimentos realizados neste trabalho.



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Figura 3: Histograma da variável peso amostral (i.e. Fator de Expansão 2).

4.2. Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil

Toda a análise a partir deste ponto será voltada para o consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil. Especificamente, os gastos mensais *per capita* com este tipo de alimentação são analisados para o total brasileiro e por classes de renda. Na POF 2008-2009 foram investigadas as despesas totais (i.e. monetárias e não monetárias) com a aquisição de produtos, serviços e bens em geral. Uma parcela grande destas despesas foi destinada ao consumo alimentar, cerca de 16,1%. Além disso, em torno de 31,1% das despesas com alimentos foram para a alimentação fora do domicílio (IBGE, 2010a).

Este tipo de alimentação foi dividido em 9 categorias alimentares definidas na POF 2008-2009. Essas categorias são definidas como: Almoço e Jantar (*Almoço*); Café, Leite, Café/Leite e Chocolate (*Café*); Sanduíches e Salgados (*Sanduíches*); Refrigerantes e Outras Bebidas Não-Alcoólicas (*Refrigerantes*); Lanches (*Lanches*); Cervejas e Outras Bebidas Alcoólicas (*Cervejas*);

Alimentação na escola (*Alim. Escola*); Alimentação Diet e Light (*Alim. Diet/Light*); e Outros (*Outros*).

Todos os 35.779 domicílios da amostra final deste estudo apresentaram gastos com pelo menos um tipo de categoria de alimentação fora de casa. A Tabela 3 faz uma análise da amostra dos domicílios que consumiram somente uma categoria e suas respectivas participações. A primeira coluna é o número de domicílios que apresentaram gastos com uma única categoria (i.e. os gastos totais com alimentação fora de casa são somente com esta categoria). A segunda e a terceira coluna são as participações desses domicílios no total que consome somente uma modalidade de alimentação fora de casa e no total da amostra, respectivamente. Percebe-se que 13.438 domicílios, equivalente a 37,56% da amostra, fazem parte deste grupo, consumindo uma única categoria, e que 7.264 consumiram apenas a categoria *Almoço* fora do domicílio. Esse valor representa 54,06% dos domicílios que consomem uma única categoria e 20,30% da amostra total.

Tabela 3: Consumo de apenas uma categoria: Número de domicílios e participações no total de domicílios que consomem uma categoria e no total da amostra.

Categorias	Número de domicílios	Número de domicílios/13438	Número de domicílios/35779
Almoço	7264	54,06%	20,30%
Café	211	1,57%	0,59%
Sanduíches	680	5,06%	1,90%
Lanches	2256	16,79%	6,31%
Cerveja	798	5,94%	2,23%
Refrigerante	614	4,57%	1,72%
Alim. Escola	315	2,34%	0,88%
Alim. Diet/Light	48	0,36%	0,13%
Outros	1252	9,32%	3,50%
Total	13438	100,00%	37,56%

Fonte: Resultados da Pesquisa

Tem-se em segundo lugar a categoria *Lanches*, para a qual 2.256 domicílios (6,31% da amostra total) destinaram todos os seus gastos com alimentação fora de casa. As outras categorias tiveram participações inferiores a 5% na amostra total.

Continuando a análise para o grupo de domicílios cujos gastos foram com somente uma modalidade de alimentação fora de casa, tem-se na Tabela 4 as participações de domicílios no total deste grupo por classes de renda. A maior parte dos domicílios que consomem somente uma categoria pertencem a classe inferior, 45,27% contra 42,25% e 12,48% da classe intermediária e superior, respectivamente. Percebe-se que 20,56% dos domicílios que consumiram somente *Almoço* são da classe inferior e 7,92% desta mesma classe para a modalidade *Lanches*. A classe intermediária teve participação próxima nestas duas categorias, 24,27% e 7,18% para *Almoço* e *Lanches*, respectivamente.

Tabela 4: Participação dos domicílios que consomem uma única categoria no total do grupo por classe de renda.

Categorias	Classe Inferior	Classe Intermediária	Classe Superior
Almoço	20,56%	24,27%	9,23%
Café	0,91%	0,57%	0,09%
Sanduíches	2,71%	2,02%	0,33%
Lanches	7,92%	7,18%	1,69%
Cerveja	3,65%	2,05%	0,23%
Refrigerante	2,39%	1,85%	0,33%
Alim. Escola	1,47%	0,81%	0,07%
Alim. Diet/Light	0,22%	0,11%	0,02%
Outros	5,45%	3,38%	0,49%
Total	45,27%	42,25%	12,48%

Fonte: Resultados da pesquisa

É importante ressaltar que, de modo geral, a renda parece ser um importante fator na decisão de se alimentar fora de casa e no consumo efetivo deste tipo de alimentação. Fatores como a renda, por exemplo, podem fazer com que o consumo de alimentos fora do domicílio seja usado apenas em situações muito necessárias, limitando o consumo desta forma de alimentação. Na amostra, quase 40% teve gasto com somente uma modalidade e desses 40%, perto de 88% foram das classes inferiores e intermediárias. No entanto, deve-se enfatizar que vários fatores podem influenciar o não consumo de algumas categorias ou até mesmo o consumo de apenas uma. Por exemplo, no momento da pesquisa da POF, ou seja, na semana referida, inúmeras causas podem ter levado ao baixo consumo. Não se pode esquecer que se alimentar fora pode não ser um hábito em

algumas famílias. Desse modo, para este caso, quando se consome uma única modalidade, pode ser devido à uma questão de preferência. Em outras palavras, quando a decisão de se alimentar fora de casa é tomada, espera-se que seja preferível, no caso do consumidor brasileiro, as refeições completas como na categoria *Almoço*. Além disso, uma categoria como *Lanches* pode representar uma opção atrativa para classes de renda mais baixas se é esperado que os preços deste tipo de refeição sejam menores.

A análise do consumo de uma única modalidade também é importante para suscitar o problema do consumo zero nas estimações econométricas. Isso porque a estimação dos parâmetros da função dispêndio deverá considerar as probabilidades de consumir o bem, dado que muitas categorias apresentaram baixa frequência nos gastos totais. A Tabela 5 traz a proporção dos domicílios com consumo zero para o total da amostra, que se denominou Brasil, e por classes de renda.

Tabela 5: Proporção de domicílios com consumo zero por categoria para o total da amostra e classes de renda.

Categorias	Brasil	Classe Inferior	Classe Intermediária	Classe Superior
Almoço	37,40%	48,55%	34,86%	18,06%
Café	88,93%	89,95%	88,58%	87,49%
Sanduíches	68,34%	71,31%	66,80%	65,67%
Lanches	67,44%	73,25%	65,47%	59,27%
Cerveja	83,19%	84,91%	82,56%	80,89%
Refrigerante	63,07%	68,18%	60,78%	57,48%
Alim. Escola	95,53%	94,64%	95,56%	97,56%
Alim. Diet/Light	96,47%	97,75%	96,05%	94,63%
Outros	65,78%	66,87%	64,48%	66,93%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Observa-se que a maioria das categorias possuem baixa frequência na aquisição de alimentos fora do domicílio, apresentando taxas de consumo zero entre 60% e 90%. No caso de *Alimentação Diet/Light*, o consumo zero atingiu 96,47% dos domicílios para o total da amostra, chegando a 97,75% para a classe inferior. Em destaque, as categorias *Almoço*, *Lanches*, *Refrigerante*, *Sanduíches* e *Outros* possuem taxas de consumo zero abaixo de 75%. A categoria *Almoço* apresentou a menor taxa para o total, de 37,40%, e por classes de renda. A menor taxa de 18,06% foi para a classe superior e se observou taxas de 48,55% e

34,86% para as classes inferior e intermediária, respectivamente. Verifica-se que esta categoria apresenta maior consumo zero na classe inferior, indicando que nesta classe a renda tem uma influência maior para este tipo de alimentação fora de casa.

É interessante entender como se dá essas participações de gastos para o total da amostra. Tem-se na Tabela 6 as médias amostrais das participações nos gastos totais com alimentação fora de casa para o total brasileiro e por classes de renda. Como discutido anteriormente, as médias amostrais podem não explicitar diretamente a realidade pelo fato de se utilizar dados de uma amostra complexa. Desse modo, foi incluído também os valores representativos da população, os quais podem ser interpretados como as médias do consumo brasileiro.

Tabela 6: Parcelas dos gastos totais *per capita* mensais com alimentação fora de casa considerando a amostra e a população: Total brasileiro e classes de renda.

Categorias	Brasil		Classe Inferior		C. Intermediária		Classe Superior	
	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População
Almoço	44,64%	48,69%	37,04%	37,92%	45,07%	47,99%	61,59%	66,66%
Café	1,88%	2,06%	2,37%	2,50%	1,77%	2,11%	1,05%	1,30%
Sanduíches	9,73%	9,61%	10,70%	11,16%	9,83%	9,85%	7,09%	6,69%
Lanches	14,80%	12,87%	14,86%	14,08%	15,27%	13,14%	13,31%	10,39%
Cerveja	7,65%	6,75%	8,95%	8,16%	7,50%	7,03%	4,95%	3,95%
Refrigerante	8,65%	8,16%	9,63%	9,60%	8,81%	8,48%	5,86%	5,26%
A. Escola	2,36%	2,54%	3,30%	3,78%	2,13%	2,39%	0,79%	1,00%
A. Diet/Light	0,61%	0,61%	0,65%	0,71%	0,63%	0,62%	0,44%	0,44%
Outros	9,68%	8,71%	12,49%	12,08%	9,00%	8,40%	4,92%	4,33%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pelo lado estatístico, a questão importante apontada na tabela acima é, principalmente, o quanto se pode subestimar ou superestimar a média populacional quando não se considera o plano amostral nas estimativas. Por exemplo, para a categoria *Almoço*, os valores das participações médias na amostra são inferiores para todos os níveis considerados. Para as outras modalidades, essas médias também são diferentes, maiores ou menores, dependendo do nível de renda. Desse modo, toda a análise a seguir será feita para a população, dado que se busca uma representatividade do consumo brasileiro.

É evidente a predominância do grupo *Almoço* nos gastos com alimentação fora do domicílio, chegando a 48,69% dos gastos totais com esta forma de

alimentação. Novamente, percebe-se uma menor participação na classe inferior, confirmando os resultados das análises anteriores. No caso da classe superior, 66,66% dos gastos com alimentação fora de casa são com *Almoço*. Os resultados da classe intermediária são próximos da média brasileira, dado que é a classe que apresenta a maior parcela da amostra.

Outras modalidades que se destacaram são *Lanches*, *Sanduíches*, *Outros* e as categorias de bebidas, *Cerveja* e *Refrigerante*. A classe inferior apresentou a maior parcela dos gastos com *Refrigerante* e *Cerveja*, com taxas de 9,60% e 8,16%, respectivamente. As categorias *Lanches* e *Sanduíches* também se destacaram mais na classe inferior, sendo 14,08% para a primeira e 11,16% para a segunda. Enfatiza-se que estas podem representar opções mais acessíveis a esta classe.

Para o grupo *Outros*, tem-se participações expressivas em todos os níveis analisados, com uma parcela de 8,71% nos gastos do total brasileiro. Esse resultado era esperado, dado que os diversos tipos de alimentação fora de casa que não se enquadraram nos outros grupos foram agregados nesta categoria. Para *Café*, *Alim. Escola* e *Alim. Diet/Light*, as parcelas foram as menores, não chegando a 3% dos gastos do total brasileiro. No entanto, a classe inferior teve parcelas maiores nas três categorias, com uma parcela relativamente significativa para *Alim. Escola* de 3,78%. Vale ressaltar que essas participações são relativas aos gastos totais em cada classe e apesar de a classe inferior apresentar uma maior parcela para a categoria *Alim. Diet/Light* que as outras classes, pode-se verificar adiante que os gastos *per capita* com este tipo de alimentação é muito pequeno e é o menor para a esta classe.

A última análise descritiva a ser feita dos gastos com alimentação fora de casa é com relação ao valor médio dos gastos mensais *per capita* em reais para o total brasileiro e por classes de renda. A Tabela 7 apresenta esse resultado para as categorias e a média dos gastos totais mensais *per capita*. Além disso, mostrou-se novamente uma comparação entre as médias amostrais e as médias expandidas para a população, de modo a se reafirmar a importância de considerar as variáveis amostrais na análise em se tratando de uma amostra complexa.

Tabela 7: Gastos médios mensais per capita em Reais considerando a amostra e a população: Total brasileiro e classes de renda.

Categorias	Brasil		Classe Inferior		Classe Intermediária		Classe Superior	
	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População
Almoço	70,31	98,98	25,22	27,32	52,64	64,36	230,03	288,55
Café	0,62	0,99	0,46	0,57	0,61	0,90	1,06	1,83
Sanduíches	3,60	4,43	2,49	2,79	3,63	4,23	6,19	7,38
Lanches	6,19	6,45	3,91	3,78	6,24	6,31	11,48	10,80
Cerveja	4,96	5,18	4,28	4,21	4,95	5,31	6,65	6,33
Refrigerante	3,08	3,66	2,19	2,36	3,21	3,60	4,81	5,77
A. Escola	0,76	1,06	0,80	1,12	0,84	1,18	0,43	0,69
A.Diet/Light	0,23	0,26	0,13	0,13	0,25	0,25	0,46	0,50
Outros	2,44	2,81	1,85	2,12	2,40	2,54	3,95	4,46
Agregado	92,20	123,81	41,32	44,40	74,77	88,70	265,05	326,31

Fonte: Resultados da Pesquisa.

De modo geral, os gastos médios mensais *per capita* foram maiores quando expandidos para a população. Em outras palavras, os valores são subestimados se não forem consideradas as variáveis amostrais. Quando se analisa a soma dos gastos no *Agregado* (soma dos gastos *per capita* para todas as categorias), tem-se diferenças expressivas entre a amostra e a população, como é o caso da classe superior, que chega a R\$ 61,26 (i.e. R\$ 346,31 - 265,05). Sendo assim, as médias da população devem ser consideradas, pois espera-se que elas melhor representem os valores nacionais dos gastos com alimentação fora do domicílio.

A média brasileira dos gastos totais mensais *per capita* para a alimentação fora do domicílio é de R\$ 123,81. Percebe-se que há uma diferença significativa entre as classes de renda, sendo R\$ 44,40, R\$ 88,70 e R\$ 326,31 para as classes inferior, intermediária e superior, respectivamente. A classe superior gasta, em média, por pessoa, 3,7 vezes mais que a classe intermediária e 7,3 vezes mais que a classe inferior. Quando se analisa a categoria *Almoço*, a diferença entre a classe superior e a classe inferior é de 10,5 vezes. Para as outras categorias, as diferenças são expressivas somente para *Lanches* e *Sanduíches*, para as quais a classe inferior gasta em torno de um terço do gasto da classe superior.

4.3. Localização, características e composição familiar dos domicílios brasileiros

Apresentadas as características do consumo de alimentação fora do domicílio no Brasil, busca-se, a partir de agora, analisar as variáveis que podem influenciar o comportamento deste hábito alimentar. Mais precisamente, é averiguado como os domicílios brasileiros estão dispostos em termos de localização (i.e. regiões do país, área rural ou urbana e região metropolitana) e das características dos domicílios, como anos de estudo do chefe e da esposa do domicílio, raça do chefe e variáveis de rendimento que fazem parte do modelo econométrico deste trabalho. Além disso, há uma descrição da composição familiar dos domicílios brasileiros, classificados como famílias tradicionais (i.e. casal com filhos) e formas alternativas de arranjos familiares, como pessoas solteiras que moram sozinhas, domicílios compostos por múltiplos adultos sem a presença de crianças e domicílios com crianças mas sem a presença de um dos pais.

A Tabela 8 apresenta os resultados para as variáveis de localização, que são os valores médios para o Brasil e por classes de renda. Como se trata de variáveis *dummies*, a média dos valores expressam a parcela de domicílios que apresentam a referida característica. Vale ressaltar que as médias foram novamente calculadas para a amostra e para a população, buscando comparar as diferenças quando não se considera as variáveis referentes à amostra complexa.

Para as variáveis de localização, não incluir as variáveis amostrais gera médias bastante diferentes da média populacional representativa. Na amostra, observa-se que 14,01% dos domicílios são da Região Norte. Por outro lado, quando se analisa a média expandida para a população, essa parcela cai para menos da metade, em torno de 6,91%. Desse modo, pode-se inferir que aproximadamente 7% dos domicílios brasileiros se encontram na Região Norte. Da mesma forma, para as outras regiões, exceto para as regiões Sudeste e Sul, as médias amostrais superestimam as parcelas de domicílios.

Pelas médias expandidas²⁴, verifica-se que em torno de 24,71% dos domicílios brasileiros estão na Região Nordeste e 6,74% na Região Centro Oeste,

²⁴ Vale ressaltar que essas médias são baseadas em uma amostra que incluiu somente domicílios que apresentaram gastos com alimentação fora do domicílio. Apesar de ainda ser uma amostra representativa

enquanto 14,46% e 47,18% nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente. Quanto a situação dos domicílios, a maioria se encontra em áreas urbanas e uma parcela significativa desses domicílios estão em regiões metropolitanas, cerca de 38,74%. Enquanto isso, a participação dos domicílios brasileiros em áreas rurais é de 13,59%.

Em se tratando das classes de renda, a maioria dos domicílios da classe inferior se encontra nas regiões Nordeste e Sudeste, com parcelas de 42,51% e 32,80%, respectivamente. Além disso, cerca de um terço dos domicílios desta classe estão em regiões metropolitanas, 30,11% contra 24,31% das áreas rurais. As classes intermediária e superior são predominantes na Região Sudeste, 51,77% para a primeira e 58,31% para a segunda. Ambas as classes tem uma participação significativa nas regiões metropolitanas e no caso da classe superior esse valor é de 50,79%.

Tabela 8: Médias amostrais e da população das variáveis de localização: Total brasileiro e classes de renda.

Variáveis	Localização							
	Brasil		Classe Inferior		C. Intermediária		Classe Superior	
	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População
Norte	14,01%	6,91%	15,33%	9,28%	13,54%	6,46%	12,23%	4,35%
Nordeste	33,85%	24,71%	47,62%	42,51%	26,94%	18,44%	20,99%	12,35%
Sudeste	26,85%	47,18%	19,70%	32,80%	30,52%	51,77%	33,27%	58,31%
Sul	11,83%	14,46%	6,51%	9,17%	14,22%	16,43%	17,62%	17,89%
Centro Oeste	13,46%	6,74%	10,84%	6,23%	14,78%	6,91%	15,89%	7,10%
Rural	20,93%	13,59%	29,18%	24,31%	17,90%	10,60%	9,92%	4,27%
R. Metrop.	30,22%	38,74%	22,91%	30,11%	31,52%	39,19%	43,97%	50,79%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Além da localização domiciliar, outras características dos domicílios foram incluídas na tentativa de explicar o hábito alimentar dos brasileiros fora do domicílio. A Tabela 9 traz as médias amostrais e as médias expandidas para a população das características dos domicílios.

e ser possível se obter as médias expandidas para a população, os valores podem diferir das informações do Senso Demográfico de 2010.

Tabela 9: Médias amostrais e da população das variáveis de características do domicílio: Total brasileiro e classes de renda.

Variáveis	Características do domicílio							
	Brasil		Classe Inferior		C. Intermediária		Classe Superior	
	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População
Tam. Família	3,47	3,37	3,28	3,20	3,59	3,45	3,59	3,44
Renda <i>pc</i> *	679,59	859,31	216,00	229,21	540,17	593,35	2.198,5	2.436,85
Salário <i>pc</i>	372,21	444,21	155,28	160,15	295,98	315,64	1.012,8	1.089,20
Idade chefe	45,75	46,19	43,29	43,51	46,56	46,49	49,28	49,57
Estudo chefe	6,93	7,50	5,03	5,16	7,13	7,39	10,91	11,30
Estudo mulher	4,54	4,80	2,97	2,94	4,82	4,88	7,50	7,45
Chefe preto	57,28	48,58	70,29	66,31	54,22	46,59	34,99	26,30
Mulher trab.	26,28	26,59	29,76	31,11	24,99	25,33	21,69	22,67
Doméstica	9,08	9,62	1,82	1,59	6,80	5,71	33,13	30,98
Preparados	15,70	18,26	9,26	9,92	16,75	18,74	28,08	29,79

Nota: *pc=per capita*.

*A variável Renda mensal *per capita* não considera o rendimento da mulher.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Percebe-se que o número médio de pessoas por domicílio é de 3,37 pessoas, média esta que não difere muito entre as classes de renda. Seria esperado que a classe de renda inferior apresentasse um número maior de pessoas no domicílio, porém ela apresentou, em média, o menor valor. Como as classes de rendimento foram definidas pela renda total do domicílio, podem haver casos em que muitas famílias menores (i.e. como famílias de uma ou duas pessoas) sejam incluídas nesta classe, fazendo com que a média do número de pessoas no domicílio diminua para esta classe.

A renda mensal *per capita*²⁵, excluindo o rendimento mensal da mulher, é, em média, para os domicílios brasileiros, de R\$859,31, diferindo significativamente da média amostral que foi de R\$ 679,59. Para as classes inferior e intermediária, tem-se uma renda média mensal *per capita* de R\$229,21 e R\$593,35, respectivamente. A classe superior possui uma renda mensal *per capita* de R\$2.436,85, que é, aproximadamente, quatro vezes o valor da classe intermediária e dez vezes a renda mensal *per capita* da classe inferior.

²⁵ Como esse resultado exclui o rendimento mensal da mulher, para os casos em que a única renda mensal domiciliar é proveniente do salário da mulher, a renda mensal *per capita* assume valor igual a zero. Esses valores são também incluídos no cálculo das médias. Mais precisamente, há 1.204 domicílios cuja renda mensal é inteiramente composta pelo rendimento da mulher, representando somente 3,4% da amostra deste estudo. Desse modo, tem-se que os valores zeros desta variável não geram impactos expressivos nas médias apresentadas.

O valor médio do salário da mulher *per capita* para o total brasileiro é de R\$444,21. Verifica-se que para a classe de renda inferior, o rendimento médio mensal *per capita* da mulher é de R\$160,15 contra R\$315,64 e R\$1.089,20, para as classes de renda intermediária e superior, respectivamente. É notória, portanto, a diferença entre os rendimentos da mulher *per capita* entre as classes

A idade média do chefe do domicílio é de 46,19 anos, variando entre 43 e 50 anos entre os níveis de renda. Percebe-se níveis de escolaridade superiores para o chefe do domicílio em níveis de renda maiores, apresentando, em média, cerca de 5 anos de estudo para a classe inferior, atingindo escolaridade média superior a 11 anos na classe de renda superior. O mesmo é observado para a escolaridade da mulher, a qual possui, em média, em torno de 3 anos de estudo na classe inferior, 5 anos na classe intermediária e entre 7 e 8 anos de estudo na classe superior. Quanto a raça do chefe do domicílio, tem-se predominantemente chefes de família de cor preta para a classe inferior²⁶, enquanto para o total brasileiro menos de 50% dos domicílios possuem chefes da cor preta. Em destaque, 66,31% dos chefes de família da classe inferior se autodenominaram de cor preta ou parda; essa parcela cai para 26,30% na classe superior.

Com relação as outras características, a maior parcela de domicílios em que o chefe é do sexo feminino e trabalha fora de casa se encontra na classe inferior, cerca de 31,11%. Esse valor fica em torno de 25% para os outros níveis de renda e para o total brasileiro. Em média, 9,62% dos domicílios brasileiros possuem empregada doméstica, apresentando um aumento significativo ao longo das classes de renda, 1,59%, 5,71% e 30,98%, para as classes inferior, intermediária e superior, respectivamente. No caso do consumo de alimentos preparados, em média 18,26% dos domicílios brasileiros apresentaram gastos com este tipo de alimentação. A frequência destes gastos foi aumentando de acordo com a classe de renda, dobrando para a classe intermediária e triplicando para a classe superior quando comparadas a classe inferior.

Por fim, este trabalho busca investigar os fatores relacionados a composição familiar no consumo de alimentos fora do domicílio. Na Tabela 10,

²⁶ Optou-se por agregar nesta variável os chefes de família que se declararam pretos e pardos na POF, assim como, considerou-se como raça branca, não somente os que se declararam brancos, mas também os chefes de raça amarela.

há um resumo de como os domicílios brasileiros são constituídos em termos de estrutura familiar. Definiu-se como “família tradicional”, o domicílio em que ambos os pais estão presentes e há presença de crianças. Em torno de 34,69% dos domicílios brasileiros possuem uma estrutura de família tradicional. Aproximadamente a mesma taxa é verificada em todos os níveis de renda, porém a classe de renda superior, com 29,50%, possui a menor taxa para esta composição familiar nos domicílios.

Tabela 10: Médias amostrais e da população das variáveis de composição familiar: Total brasileiro e classes de renda.

Variáveis	Composição Familiar							
	Brasil		Inferior		Intermediária		Superior	
	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População
Tradicional	36,38%	34,69%	36,9%	35,72%	37,4%	36,25%	32,0%	29,50%
Sozinho	9,10%	9,95%	14,4%	15,61%	5,98%	7,55%	5,51%	6,94%
Mãe Solteira	9,24%	8,48%	12,7%	13,23%	7,80%	7,15%	5,05%	4,38%
Múltiplos Adultos	45,28%	46,88%	35,9%	35,44%	48,7%	49,05%	57,4%	59,18%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Como forma alternativa de estrutura familiar, três classificações foram definidas: Sozinho, Mãe/Pai Solteiro e Múltiplos Adultos. A maior frequência de indivíduos que moram sozinhos é para a classe inferior, cerca de 16%, contra um valor próximo de 7% para as outras duas classes; essa taxa para o total brasileiro é de 9,95%. O fato de as classes de renda serem definidas pela renda total mensal do domicílio pode ter, novamente, influenciado um maior número de famílias compostas por somente uma pessoa na classe inferior. Com relação a Mãe/Pai Solteiro, a maior incidência, com uma taxa de 13,23%, também é para a classe inferior; a menor taxa é observada na classe superior, perto de 4%. Pode-se inferir que os domicílios brasileiros são predominantemente formados por múltiplos adultos, 46,88%. Entretanto, verifica-se que, em domicílios mais ricos, há menor presença de crianças. Na classe superior, 59,18% dos domicílios são formados por famílias de múltiplos adultos e sem crianças. No entanto, nas famílias mais pobres, pode-se inferir que 48,95% (i.e. 35,72% de “família tradicional” + 13,23% de “Mãe/Pai Solteiro”) dos domicílios possuem crianças.

4.4. Resultados da estimação do salário da mulher

Neste estudo, o número de domicílios cujos valores da variável rendimento da mulher mensal *per capita*²⁷ são iguais a zero é igual a 7.681 (i.e. 21,47% da amostra), dos quais 4.101 são da classe inferior, 2.762 da classe intermediária e 818 da classe superior. Por meio da censura de dados nas classes de renda, percebe-se que há uma relação positiva entre a renda e a presença da mulher no mercado de trabalho, ou seja, o número de domicílios para os quais a mulher não trabalha é relativamente menor na classe de renda superior. A não participação da mulher no mercado de trabalho torna necessário utilizar métodos econométricos que incorporem a censura de dados na estimação como no modelo Tobit²⁸. Desse modo, este estudo seguiu o procedimento proposto por Yen (1993), Manrique e Jensen (1998) e Keng e Lin (2005) e estimou o salário utilizando o modelo Tobit.

Os resultados são apresentados na Tabela 11. Ressalta-se que se obteve erros padrões robustos²⁹ buscando mitigar o problema de heterocedasticidade comumente presente no modelo Tobit (CAMERON;TRIVEDI, 2010). De modo geral, pode-se verificar que as variáveis foram em sua maior parte significativas a 1% para o total brasileiro e para as classes de renda.

²⁷ Na POF, os registros do tipo 14 referem-se as informações sobre Rendimentos e Deduções relativos ao trabalho individual dos moradores de cada domicílio. O Questionário de Rendimento Individual (POF5) coleta informações sobre o valor do último rendimento bruto mensal recebido pela pessoa no período de referência da pesquisa. Esta é, portanto, a variável usada para se obter uma estimativa do salário da mulher

²⁸ Apesar de a estimação do salário da mulher provavelmente apresentar problemas de seleção amostral, este estudo optou por não utilizar o modelo de Heckman buscando seguir os procedimentos realizados em estudos de alimentação fora do domicílio. Outra razão da preferência pelo modelo Tobit ao modelo de Heckman é que ele permite a análise do tipo *Survey* sem ser necessário considerar uma equação de seleção. Em outras palavras, a estimação é direta e apesar de os pacotes estatísticos também abrangerem este tipo de análise para o segundo modelo, ela é um pouco mais restrita devido a presença da equação de seleção.

²⁹ O programa automaticamente gera desvios padrões corrigidos pela matriz de White.

Tabela 11: Resultados do modelo Tobit para o salário mulher per capita para o total brasileiro e classes de renda 2008-2009.

Tobit Salário mulher <i>per capita</i>				
Variáveis	Brasil	Inferior	Intermediária	Superior
Norte	-18,01***	-14,02***	-16,94	106,02
Nordeste	-111,57***	-50,20***	-63,94***	-95,39
Centro Oeste	24,72	-1,42	-15,38	93,38
Sul	-16,08	-3,05	-10,18	-66,32
Metropolitano	93,88***	12,73**	-0,66	330,45***
Rural	-15,64	-34,00***	-27,80**	362,03***
Renda <i>per capita</i>	0,03***	-0,55***	-0,41***	-0,10***
Idade	60,89***	10,48***	21,51***	105,95***
Idade ao quadrado	-0,64***	-0,11***	-0,22***	-1,10***
Tamanho da família	-38,72***	-37,31***	-97,44***	-297,08***
Escolaridade	59,00***	10,65***	22,04***	73,14***
Criança	-80,91***	-52,36***	-76,20***	-65,5382
Adolescente	-115,85***	-42,77***	-77,33***	-90,81*
Idoso	-82,14***	-27,44***	-52,85***	-64,40
<i>N</i>	35779	13592	16521	5665

* $p < 0,10$, ** $p < 0,05$ e *** $p < 0,01$.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os resultados da estimação do salário da mulher, para a maioria das variáveis, estão de acordo com o que foi encontrado por Manrique e Jensen (1998), assim como o apontado pela análise da alocação do tempo de Becker (1965). As relações encontradas nesses estudos foram: a) aumentos na renda do domicílio diminuem o rendimento da mulher; b) a idade da mulher diminui o seu rendimento, ou seja, o custo de oportunidade do tempo de mulheres mais jovens é maior; c) a presença de crianças e idosos no domicílio diminuem o salário da mulher³⁰; d) mulheres em áreas urbanas apresentam um rendimento maior; e) os anos de estudo da mulher aumentam seu rendimento mensal.

Quando se analisa as regiões do Brasil em comparação a região Sudeste, considerando os parâmetros significativos, tem-se que o fato de a mulher morar no Norte e Nordeste diminui o seu rendimento mensal. As regiões Centro Oeste e Sul não apresentaram parâmetros significativos para nenhum dos níveis considerados. Para o total brasileiro, o sinal foi negativo para a variável *Rural*,

³⁰ Esta relação é, de modo geral, esperada pelo fato de que a presença tanto de crianças quanto de idosos demandar um maior cuidado sobretudo por parte da mulher do domicílio, o que influencia diretamente sua inserção no mercado de trabalho.

porém não foi significativo. Para as classes inferior e intermediária, o sinal foi o esperado, apresentando uma relação negativa e significativa. No entanto, a classe superior teve um resultado surpreendente, o sinal foi positivo e significativo a 1%. Para a variável *Metropolitano*, entre os parâmetros significativos, o sinal foi positivo, ou seja, o fato de a mulher morar em regiões metropolitanas aumenta o seu rendimento mensal *per capita*.

A variável *Renda per capita* (excluindo o rendimento *per capita* da mulher) apresentou sinal positivo para o total brasileiro, porém negativo para classes de rendimento e foi significativa para todos os níveis considerados. Em comparação com os estudos citados acima, a relação encontrada para essa variável foi semelhante somente para as classes de renda. No entanto, a magnitude dos parâmetros foi muito pequena, ou seja, apesar desta variável ter sido significativa, o efeito da renda no salário da mulher *per capita* apresentou-se baixo. A relação negativa entre o renda mensal *per capita* do domicílio e o rendimento mensal *per capita* da mulher é justificada em Manrique e Jensen (1998) pelo fato de que maior renda domiciliar pode aumentar as horas de lazer das mulheres e diminuir suas horas no trabalho, ou mesmo diminuir a necessidade da mulher se inserir no mercado de trabalho.

A idade da mulher é uma variável que apresentou um efeito positivo no seu rendimento mensal, porém esse efeito passa a ser negativo para idades maiores. Esse resultado é dado pelo sinal negativo da variável *Idade ao quadrado*, que, entretanto, apresentou um parâmetro muito próximo a zero. Como esperado, a escolaridade da mulher aumenta o seu rendimento mensal e fatores como o tamanho do domicílio, em termos de número de pessoas, assim como a presença de crianças, adolescentes e idosos possuem uma relação negativa com o salário da mulher *per capita*. Desse modo, os resultados encontrados para o Brasil parecem de acordo com as evidências empíricas de outros países.

4.5. Probabilidade de consumo de alimentos fora de casa – 1º Estágio

4.5.1. Resultados Probit – Total Brasileiro

Os resultados do primeiro estágio de estimação dado pelo procedimento de Shonkwiler e Yen apresentam a relação entre as variáveis explicativas e a probabilidade de gastos com alimentação fora do domicílio para o Total Brasileiro e Classes de Renda. Foi estimado um modelo Probit para cada uma das 9 categorias de alimentação fora do domicílio em que a variável dependente assume valor igual a 1 quando o domicílio apresentou gastos com a categoria considerada e zero, caso contrário. As variáveis explicativas são as variáveis apresentadas no Quadro 1 da seção 3.1. Deste modo, o modelo final é constituído por 19 variáveis explicativas divididas em três grupos: “Localização Domiciliar”, “Características do Domicílio” e “Composição Familiar”. Para se fazer o teste de hipóteses dos coeficientes, os desvios foram obtidos por *bootstrap* para se corrigir os erros que acompanham os valores previstos da variável *Salário da Mulher per capita*. Vale lembrar ainda que as estimações dos Probits foram obtidas por meio do pacote estatístico de análise *survey*³¹.

Os resultados de todas as categorias para o Total Brasileiro estão descritos na Tabela 12. Optou-se por apresentar somente os resultados dos sinais dos parâmetros significativos a 5% devido ao fato de os coeficientes do modelo Probit não fornecerem diretamente os efeitos marginais das variáveis na probabilidade de gastos³². Pode-se observar que há um grande número de parâmetros significativos e que os sinais, em sua maioria, estão de acordo com o esperado. Dentre as variáveis de “Localização Domiciliar”, tem-se que as variáveis *Norte*, *Nordeste*, *Sul* e *Centro Oeste* buscam captar as diferenças regionais utilizando como base a Região Sudeste. Pode-se verificar que para a maioria das categorias os parâmetros tiveram sinais negativos, estabelecendo que a probabilidade de consumo de alimentos fora do domicílio é menor nestas regiões, quando comparadas com a Região Sudeste, mesmo quando se controla para as outras variáveis, como a renda, por exemplo. Isso indica que existem

³¹ Os pacotes de análise *Survey* incluem as variáveis de estrato, PSU's e os pesos amostrais na estimação. As estimações realizadas neste estudo foram feitas por meio do programa estatístico Stata versão 12 e para se considerar as variáveis amostrais deve-se primeiro declarar a amostra complexa, que consiste na identificação de tais variáveis, e posteriormente, o programa permite utilizar o comando *svy* em vários modelos econométricos como o modelo de regressão linear – MQO, Probit, entre outros.

³² Os resultados mostrando os parâmetros estimados se encontram no Apêndice.

diferenças regionais que podem ser relacionadas à hábitos, preferência e disponibilidade de estabelecimento de consumo. As únicas categorias para as quais os parâmetros apresentaram sinais positivos foram para a categoria *Lanches*, para as variáveis *Norte*, *Nordeste* e *Centro Oeste*, e a categoria *Cerveja* para a variável *Nordeste*. Ou seja, a probabilidade de gastos com estes tipos de alimentação fora do domicílio é maior para estas regiões. Com relação as variáveis de situação domiciliar, todos os parâmetros significativos apresentaram sinais esperados para a variável *Rural*, estabelecendo uma relação negativa entre morar em áreas rurais e a probabilidade de consumir alimentos fora do lar. Este resultado não surpreende dada maior dificuldade de acesso a estabelecimentos que oferecem alimentação fora do domicilio nestas regiões.

Tabela 12: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para o Total Brasileiro 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	Alim. Escola	Alim. Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural			-	-		-		-	-
Metropolitano	+		-		-	-	-		-
Norte		-		+			-		
Nordeste	-	-		+	+		-	-	
Sul		-	-				-		
Centro Oeste	-	-	-	+	-	-	-		
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	+	+	+	+	+	+	+		+
Salário Mulher <i>per capita</i>	+				-				
Idade			-	-	-	-	-		-
Escolaridade Chefe	+			+		+	-	+	-
Escolaridade Mulher				+		+	-		
Mulher chefe e trabalha		-		+	-				+
Branco								+	
Doméstica	+		-				-		
Preparados	+		+	+		+			+
Tamanho da família	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Composição Familiar									
Sozinho	+					+	-		-
Mãe/Pai Solteiro					-				
Múltiplos Adultos	+		+	+	+	+	-		

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A variável *Metropolitano* teve sinal positivo para a categoria *Almoço*, ou seja, o fato de o domicílio estar localizado em uma região metropolitana aumenta a probabilidade de consumir *Almoço* fora do domicílio. Esse resultado já era esperado, dado que nessas regiões as pessoas costumam se alimentar em locais próximos ao local de trabalho³³. No entanto, para as outras 5 categorias com parâmetros significativos, o sinal foi negativo.

Em relação às variáveis de “Características do Domicílio”, a variável do logaritmo da renda domiciliar *Log da Renda Mensal per capita*, excluindo o rendimento mensal da mulher, apresentou sinais positivos e significativos para todas as categorias com exceção de *Alim. Diet/Light*. Em outras palavras, um aumento no logaritmo da renda gera aumentos na probabilidade de consumo de alimentos fora do domicílio. Isso confirma a hipótese de que a renda é importante para influenciar este tipo de alimentação no Brasil. Outra variável de rendimento é a variável *Salário da Mulher per capita*, que além de ser uma variável que capta os efeitos da renda, é também uma medida do custo de oportunidade do tempo da mulher. Aumentos no rendimento da mulher parecem estar associados positivamente com a probabilidade de consumo da categoria *Almoço*. Este resultado indica que pelo lado da renda, quanto mais a mulher contribuir no rendimento mensal do domicílio, tudo mais constante, maior a probabilidade de consumir *Almoço* fora do domicílio. Quando se analisa pelo lado do custo de oportunidade da mulher, um maior rendimento é um indicativo de menos tempo dispendido no domicílio e mais horas trabalhadas. Isso reflete uma maior probabilidade de o domicílio apresentar gastos com alimentação fora de casa quando se assume, por exemplo, que a mulher é diretamente responsável pela alimentação dentro do domicílio.

No caso da categoria *Cerveja*, que também apresentou parâmetro significativo, observou-se que aumentos no salário da mulher estão relacionados com uma menor probabilidade de consumo. Uma forma de interpretar esta relação negativa é quando se considera que a mulher pode ser mais consciente em relação às formas de alimentação do domicílio e quando a mesma possui

³³ A distância do trabalho ao domicílio e a falta de tempo no horário do almoço tornam mais provável o consumo de alimentação fora de casa nestas regiões, que também pode ser influenciada pelo maior acesso a estabelecimentos ofertando este tipo de serviço nestes locais.

maiores rendimentos, ela possui maior representatividade no domicílio, orientando o consumo de alimentos mais saudáveis e influenciando o não consumo de bebidas alcóolicas fora do domicílio. Este resultado pode ser confirmando quando se analisa a variável *Mulher chefe e Trabalha*. Isso porque há uma menor probabilidade de consumo de bebidas alcóolicas para domicílios em que a mulher é chefe e trabalha fora do domicílio. Esta mesma variável apresentou sinal positivo para a categoria *Lanches*, que pode refletir a falta de tempo das mulheres na preparação do alimento em casa e a preferência por refeições mais rápidas pelos membros destes domicílios quando se alimentam fora de casa.

Ao investigar o efeito das variáveis referentes à mulher do domicílio, buscou-se analisar o custo de oportunidade da mesma, pois para a maior parte dos domicílios espera-se que a mulher seja a principal responsável pela preparação do alimento em casa. O efeito da *Escolaridade da Mulher* é um outro exemplo, porque mulheres com mais anos de estudo estão mais propensas a se inserir no mercado de trabalho e ter menos tempo para as atividades domésticas. Das três categorias cujos parâmetros foram significativos, o efeito da variável *Escolaridade da Mulher* foi positivo para duas, sendo estas *Lanches* e *Refrigerantes*. Isso indica novamente que a restrição de tempo da mulher é relevante para explicar a alimentação fora do domicílio nestas categorias. A variável *Escolaridade do Chefe* explica a probabilidade de consumo de alimentos fora do domicílio de maneira similar, assim sendo, controlando para as outras variáveis, um ano a mais de estudo para o chefe do domicílio aumenta a probabilidade de consumo das categorias *Almoço*, *Lanches*, *Refrigerantes* e *Alim. Diet/Light*, indicando, por exemplo, que além do aumento na probabilidade de consumir as categorias mais comuns na dieta dos brasileiros, dada pelas três primeiras, maiores níveis educacionais podem levar a uma maior atenção para produtos dietéticos e menos calóricos. Isso pode ser confirmado pela relação negativa entre anos de estudo e a categoria *Outros*, pois são produtos não classificados nas outras oito categorias e podem representar, de modo geral, produtos variados com maior conteúdo energético.

Para a variável de raça, o sinal foi significativo somente para *Alim. Diet/Light*, tem-se então uma relação positiva entre o chefe ser branco e a probabilidade de consumo destes alimentos. Isso pode indicar um aspecto de preferência por produtos diets e lights pela população que se autodenomina branca ou amarela.

A variável Doméstica foi significativa somente para duas categorias, *Almoço* e *Sanduíches*. No caso da última o sinal foi negativo, o que é justificável pois a presença de empregada doméstica em casa pode diminuir a necessidade de se fazer refeições fora do domicílio. Para *Almoço*, o sinal foi positivo e significativo a 5%. Assim, o fato de um domicílio ter um empregado doméstico aumenta a probabilidade de apresentar gasto com almoço e jantar fora de casa. Isso parece contra intuitivo, pois a presença de empregada em tese facilitaria o preparo de alimentos. Entretanto, como o empregado pode ser responsável apenas pela limpeza (por exemplo, faxineira), essa associação talvez indique que quem tem pouco tempo livre para se alimentar em casa também geralmente contrata uma empregada para cuidar da casa. Talvez o mais importante aqui seja a dificuldade (ou impossibilidade) em voltar ao domicílio no horário do almoço.

No caso da variável *Preparados*, que indica a presença de gastos com alimentos preparados dentro dos domicílios, para as 5 categorias com parâmetros significativos, os sinais foram positivos. Poderia se esperar uma relação inversa entre ter alimentos preparados no domicílio e a probabilidade de se alimentar fora, pois seria esperado que ter alimentos prontos diminuiria a restrição de tempo. No entanto, o que parece ser relevante aqui é novamente a questão do tempo, ou seja, quem consome alimentos prontos, também tem pouco tempo para o preparo de alimentos e isso fará com que aumente a probabilidade de consumir alimentos fora do domicílio. Além disso, pode ser uma questão de preferência: as pessoas simplesmente podem não gostar de cozinhar e preferir alimentos prontos, tanto dentro quanto fora do domicílio.

As últimas variáveis a serem analisadas com relação as características do domicílio é a variável *Idade*, a qual representa a idade do chefe do domicílio e a variável *Tamanho da Família*, que traz o número de pessoas no domicílio. Observou-se, de modo geral, uma relação negativa entre a idade do chefe e a

probabilidade de se alimentar fora de casa. No caso de *Tamanho da Família*, o resultado foi o esperado, pois quanto maior o número de pessoas no domicílio maior a probabilidade do mesmo apresentar gastos com alimentação fora casa.

O terceiro grupo “Composição Familiar” buscou analisar a influência da estrutura familiar nos gastos com alimentação fora de casa. Os resultados do primeiro estágio para as variáveis *Sozinho* e *Múltiplos Adultos* foram, de modo geral, os esperados. A primeira foi significativa para 4 das 9 categorias analisadas, enquanto a segunda foi significativa para 6 categorias. Os sinais foram para a maioria positivos, com exceção de *Alim. na Escola* e *Outros*, no caso da variável *Sozinho* e *Alim. na Escola* para *Múltiplos Adultos*. Não surpreende a relação negativa entre a probabilidade de se alimentar na escola e domicílios sem a presença de crianças como representados pelas variáveis *Sozinho* e *Múltiplos Adultos*. Já o aumento na probabilidade de consumo de outras categorias confirma a hipótese inicial do estudo de que domicílios com pessoas morando sozinhas ou sem a presença de crianças são mais propensos a consumir alimentos fora de casa.

4.5.2. Resultados Probit – Classe de Renda.

A mesma análise feita para o Total Brasileiro foi feita para as três classes de renda definidas neste estudo. Com relação a Classe Inferior, Intermediária e Superior, os resultados do primeiro estágio são apresentados nas Tabelas 13, 14 e 15, respectivamente. Pode-se observar que o número de parâmetros significativos foi diminuindo de acordo com a redução do número de observações na amostra. Desse modo, há menos parâmetros significativos para a classe superior em relação às outras duas. De modo geral, percebe-se que os resultados não diferiram para a maioria das variáveis do modelo. Quando se analisa os resultados dos sinais dos parâmetros significativos para as variáveis de “Localização Domiciliar”, percebe-se novamente que domicílios localizados em áreas rurais são menos propensos a consumir alimentos fora do domicílio. Os domicílios em regiões metropolitanas apresentam maior probabilidade de consumir a categoria *Lanches* para a classe inferior. Isso pode ser explicado

quando se espera que este tipo de alimentação represente um consumo mais acessível a esta classe nestas regiões, enquanto *Almoço* parece ser a categoria mais propensa a ser consumida pela classe superior em regiões metropolitanas. Pode-se considerar também que as variáveis de localização podem refletir os efeitos dos preços nas regiões. Isso sugere que *Almoço* seja uma opção de refeição fora do domicílio mais cara que as outras em áreas metropolitanas. Quanto as regiões do país, parece ser um padrão entre as três classes uma maior propensão a consumir *Lanches* e *Cervejas* na região Nordeste em relação ao Sudeste. Nas classes intermediária e superior esse mesmo padrão vale também para as regiões Norte e Centro Oeste para *Lanches*. É interessante notar que na região Norte, em comparação com a região Sudeste, há uma maior propensão de consumo de *Almoço* para a classe inferior, o que pode ser um indicativo de que esta categoria seja mais acessível a população de baixa renda, sendo, por exemplo, reflexo de custos mais baixos destas refeições nesta região.

Os resultados das variáveis de “Características do Domicílio” mostram que o *Log da Renda mensal Per capita* apresentou um resultado interessante entre as classes de renda. Observa-se que esta variável não foi significativa para nenhuma categoria na classe de renda mais baixa, enquanto a probabilidade de se alimentar fora do domicílio para a classe de renda intermediária parece ser a mais afetada por variações na renda. Deste modo, pode-se justificar que na classe de renda inferior, aumentos na renda não aumentarão a probabilidade de consumir alimentos fora do domicílio porque o consumo de alimentos fora de casa não parece ser um hábito ou ainda é uma opção muito cara frente ao nível de renda familiar³⁴. Enquanto isso, na classe de renda superior, os aumentos da renda também não impactarão de forma significativa este hábito. Isso ocorre provavelmente porque o acesso a esses bens já é quase universal nessa classe e a renda tem pouca influência em adquirir ou não a partir de determinado patamar.

³⁴ Pode-se imaginar que, nesta faixa de renda, aumentos na renda sejam direcionados para outras necessidades e a alimentação fora de casa é feita sem gasto monetário (marmita), não entrando assim nos dados coletados pela POF.

Tabela 13: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Inferior 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	Alim. Escola	Alim. Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural			-			-		-	-
Metropolitano			-	+	-	-	-		-
Norte	+	-					-		
Nordeste		-		+	+		-		
Sul		-		-			-		-
Centro Oeste			-		-		-		
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>									
Salário Mulher <i>per capita</i>					-				
Idade			-	-	-	-		+	
Escolaridade Chefe	+		+	+		+	-		
Escolaridade Mulher	+						-		
Mulher chefe e trabalha		-			-	+			+
Branco									
Doméstica					-				
Preparados			+	+	+	+			+
Tamanho da família			+	+		+	+	+	+
Composição Familiar									
Sozinho	+			-			-		
Mãe/Pai Solteiro									
Múltiplos Adultos		+	+	+	+	+	-		

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 14: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Intermediária 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	Alim. Escola	Alim. Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural			-	-	+			-	-
Metropolitano			-		-	-	-	-	-
Norte				+		+	-		+
Nordeste		-		+	+		-		
Sul		-	-				-		
Centro Oeste	-	-	-	+	-	-	-		-
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	+		+	+		+	+		
Salário Mulher <i>per capita</i>					-				
Idade	-		-	-	-	-	-		-
Escolaridade Chefe	+			+			-	+	-
Escolaridade Mulher				+	-		-		
Mulher chefe e trabalha		-		+	-				
Branco									
Doméstica	+		-						-
Preparados			+	+		+			+
Tamanho da família		+	+	+	+	+	+	+	+
Composição Familiar									
Sozinho	+						-		
Mãe/Pai Solteiro				+				-	
Múltiplos Adultos	+			+			-		

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 15: Resultados Probit - Sinais significativos a 5% de significância para a Classe Superior 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	Alim. Escola	Alim. Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural			-						
Metropolitano	+		-		-	-	-		-
Norte		-		+		+	-		
Nordeste		-		+	+		-		
Sul			-				-		
Centro Oeste	-	-		+			-		
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>		+							
Salário Mulher <i>per capita</i>							+		
Idade			-	-	-	-			-
Escolaridade Chefe	+								
Escolaridade Mulher						+			+
Mulher chefe e trabalha									
Branco	+							+	
Doméstica							-		
Preparados			+	+					+
Tamanho da família			+	+	+	+	+		+
Composição Familiar									
Sozinho			+						
Mãe/Pai Solteiro					-				
Múltiplos Adultos	+		+		+	+	-		

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A variável *Salário da Mulher per capita* parece novamente ter uma relação negativa com a categoria *Cerveja* nas classes de renda inferior e intermediária. E na classe superior, essa variável apresenta uma relação positiva com *Alim. Escola*, sugerindo que quanto maiores os salários da mulher, espera-se que menos tempo ela tenha para preparar alimentos em casa, aumentando as chances de seus filhos (supondo que eles sejam os que mais consomem este tipo de alimentação) consumirem alimentos na escola.

Com relação a *Idade*, o efeito negativo parece ser comum entre as três classes, com exceção da categoria *Alim. Diet/Light*, em que um ano a mais de idade parece aumentar a probabilidade de consumo na classe inferior. A *Escolaridade do chefe* apresentou uma relação positiva para mais categorias na classe inferior, sendo comum entre as classes o efeito positivo para a categoria *Almoço*. Tem-se, então, que maior escolaridade representa um indicativo de menos tempo para preparo do alimento dentro do domicílio, se analisada pelo lado do custo de oportunidade do tempo, ou uma maior preferência por alimentos fora do domicílio, e isso aumenta a chance de consumo destes alimentos. A *Escolaridade da mulher*, apesar de pouco significativa entre as categorias e as classes, possui uma relação positiva com *Almoço* nas classes inferior e *Lanches* na classe intermediária, indicando que é uma variável importante na explicação da alimentação fora do domicílio por serem categorias representativas. Na classe superior, o efeito positivo desta variável parece ser somente para a categoria *Refrigerante*³⁵.

O fato da mulher ser chefe e trabalhar faz diminuir as chances do consumo de *Cerveja* nas classes inferior e intermediária. Essa variável não parece influenciar o consumo de alimentos fora do domicílio para a classe superior. Da mesma forma, o fato de o chefe se declarar branco não afeta seu consumo nas classes mais baixas, ou seja, o consumo independe da raça nestas classes. Porém quando o chefe se declara branco na classe superior, tem-se uma maior probabilidade de consumo de *Almoço* e *Alim. Diet/Light*. A variável

³⁵ Esse resultado parece contraintuitivo, pois espera-se que uma maior escolaridade da mulher leve a uma menor probabilidade de consumir bebidas “menos saudáveis” como refrigerantes. No entanto, vale lembrar que esta categoria também engloba outras bebidas não alcólicas, como sucos, o que torna este resultado menos inusitado.

Doméstica foi pouco significativa entre as classes de renda, apresentando, principalmente sinais esperados para *Sanduíches* na classe intermediária e *Alim. Escola* na classe superior. O sinal contrário ao esperado foi verificado na classe intermediária para *Almoço*, em que a restrição de tempo, como no total brasileiro, parece ser mais relevante para que o domicílio que possui empregada doméstica aumente suas chances de consumo. As variáveis *Preparado* e *Tamanho da família* apresentaram o mesmo padrão entre as classe e o total brasileiro. Da mesma forma, *Sozinho* e *Múltiplos Adultos* tiveram comportamentos parecidos com o total brasileiro, apresentando de modo geral uma relação positiva com as categorias, com exceção de *Alim. Escola*.

4.5.3. Efeitos Marginais - Total Brasileiro e Classes de Renda

A magnitude dos efeitos sobre a probabilidade de gastos com alimentação fora do domicílio das variáveis de “Localização Domiciliar”, “Características do domicílio” e “Composição Familiar” não é diretamente obtida pelos coeficientes do modelo Probit. Dessa forma, deve-se analisar os efeitos marginais³⁶ de cada variável para as categorias consideradas para o Total brasileiro e por classes de renda. Os sinais dos efeitos marginais são os mesmos dos coeficientes estimados, assim pode-se diretamente verificar os impactos de cada variável sobre a probabilidade de consumo de alimentação fora do lar. A Tabela 16 descreve os resultados dos efeitos marginais para o Total Brasileiro.

Os maiores destaques para os efeitos marginais das variáveis de localização, em termos positivos, está nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste para a categoria *Lanches*, podendo indicar que os produtos desta categoria representam formas mais baratas de alimentação fora do domicílio nestas regiões.³⁷ No caso da variável *Nordeste*, tem-se um aumento nas chances de consumo em 8,80 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, em termos negativos, a categoria *Sanduíches* se destacou com efeitos marginais maiores quando o domicílio se encontra em regiões metropolitanas (-8,4 p.p.) e áreas

³⁶ Os efeitos marginais foram obtidos utilizando o comando *margins* do Stata 12 que faz uma média dos efeitos marginais de todas as observações da amostra.

³⁷ Lembrando que os resultados para as regiões brasileiras são sempre em relação à Região Sudeste.

rurais (-5,9 p.p.), além das regiões Sul e Centro Oeste. É interessante notar que a probabilidade do consumo de *Refrigerante* diminui tanto para as áreas rurais (-5,25 p.p.) quanto para as regiões metropolitanas, sendo que para a segunda o efeito marginal é ainda maior (-7,46 p.p.). Pode-se suspeitar que os produtos que fazem parte das categorias *Sanduíches* e *Refrigerante* sejam bens complementares, explicando o comportamento similar dos efeitos marginais de algumas variáveis de localização. Apesar da categoria *Alim. Escola* apresentar efeitos marginais negativos e significativos para a todas as variáveis de localização, com exceção de *Rural*, o efeito marginal mais expressivo foi para a Região Norte (-8,35 p.p.). Por fim, apesar de não muito expressivo, pode-se apontar para o efeito marginal positivo e significativo na categoria *Almoço* para a variável *Metropolitano* (3,22 p.p.), sendo esse um resultado esperado para esta variável.

A variável *Log da Renda per capita* apresentou efeito marginal mais expressivo para a categoria *Almoço*, sendo de 3,71 pontos percentuais. As outras categorias mais influenciadas pela renda foram *Sanduíches* e *Lanches*, e as categorias de bebidas, *Cerveja* e *Refrigerantes*. Dentre as outras variáveis com efeitos marginais mais notáveis, a variável *Mulher chefe e trabalha* apresentou efeitos positivos para *Lanches* (4,61 p.p.) e *Outros* (3,60 p.p.) e efeitos negativos para *Café* (-3,13) e *Cerveja* (-3,08). O fato de o chefe do domicílio ser branco aumenta a probabilidade de consumo da categoria *Alim. Diet/Light* em 1,03 pontos percentuais. Isso sugere questões de preferência, sendo a raça branca mais propensa a consumir este grupo de alimentos. A variável *Doméstica* apresentou um efeito marginal positivo bastante elevado para a categoria *Almoço* de 11,7 p.p. Para as categorias *Sanduíche* e *Alim. Escola* os efeitos marginais foram os esperados para esta variável, porém menores, -4,30 e -3,18, respectivamente. É notável que a variável *Preparados* apresentou sinais positivos e mais expressivos para as categorias *Sanduíche*, *Lanches*, *Refrigerante* e *Outros*. Isso porque a relação de preferência apontada e a questão do tempo podem indicar que estes bens representam, de alguma forma, bens complementares e que o fato de o domicílio apresentar gastos com alimentos preparados influencia a chance de consumir estas categorias.

Tabela 16: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para o Total Brasileiro 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíche	Lanches	Cerveja	Refriger.	A. Escola	ADietLight	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0184	0,00506	-0,059***	-0,0431***	0,00946	-0,0525***	-0,00625	-0,0180***	-0,050***
Metropolitano	0,0322***	-0,00035	-0,084***	0,00642	-0,0422***	-0,0746***	-0,0464***	-0,00473	-0,071***
Norte	-0,00518	-0,0312***	-0,01	0,0608***	-0,0112	0,0258	-0,0835***	0,0014	0,0156
Nordeste	-0,0233**	-0,0478***	0,000377	0,0880***	0,0380***	-0,0208	-0,0308***	-0,00791	0,0166
Sul	0,0216	-0,0364***	-0,076***	-0,0149	-0,00525	-0,0172	-0,0290***	-0,000254	-0,02
Centro Oeste	-0,0488***	-0,0314**	-0,080***	0,0457***	-0,0290**	-0,0445**	-0,0353***	0,00062	-0,0375
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0371***	0,0087***	0,0157***	0,0195***	0,0168***	0,0135***	0,00415***	0,00147	0,00737**
Salário Mulher <i>per capita</i>	0,00002**	-0,000002	-0,000003	-0,00002	-0,00004***	0,00000261	0,0000107	0,00000402	0,0000199
Idade	0,0000278	0,000429	-0,002***	-0,0015***	-0,0012***	-0,0019***	-0,00097***	0,00014	-0,0017***
Escolaridade Chefe	0,00990***	-0,00012	0,000523	0,00553***	-0,000244	0,00262**	-0,00323***	0,00151***	-0,00320**
Escolaridade Mulher	0,0014	0,000338	0,000341	0,00281**	0,00106	0,00297**	-0,00228***	0,000496	0,00151
Mulher chefe e trabalha	-0,0144	-0,0313***	0,0191	0,0461***	-0,0308**	0,0055	-0,00755	-0,0019	0,0360***
Branco	0,0118	-0,00222	0,00433	-0,00113	-0,000936	0,00896	-0,00208	0,0103***	-0,0151
Doméstica	0,117***	-0,000695	-0,0430***	0,000387	0,00107	0,001	-0,0318***	-0,00454	-0,0266
Preparados	0,0278***	-0,00207	0,0733***	0,0547***	0,0111	0,0529***	-0,00196	0,00445	0,0585***
Tamanho da Família	0,0133***	0,00623***	0,0344***	0,0353***	0,0144***	0,0351***	0,00921***	0,00599***	0,0404***
Composição Familiar									
Sozinho	0,111***	0,0195	0,00718	-0,0255	0,0295	0,0468**	-0,0881***	0,00508	-0,0414**
Mãe/Pai Solteiro	-0,0224	-0,0202	0,00383	0,0233	-0,0262**	0,00873	0,00976	-0,000946	0,0116
Múltiplos Adultos	0,0542***	0,00736	0,0331***	0,0426***	0,0412***	0,0570***	-0,0513***	0,00592	-0,00889

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pode-se destacar também que as categorias em que a variável *Tamanho da Família* apresentou os maiores efeitos positivos podem se enquadrar em grupos mais baratos de alimentação fora do domicílio (*Sanduíche, Lanches, Refrigerante e Outros*), ou seja, quanto mais pessoas no domicílio, maiores chances de gastos com alimentação fora de casa, porém esses efeitos são maiores para as categorias consideradas mais baratas.

Por último, destaca-se a influência das variáveis *Sozinho* e *Múltiplos Adultos* na probabilidade de consumir *Almoço*, sendo para a primeira um efeito marginal de 11,1 p.p. e para a segunda de 5,42 p.p. Os efeitos marginais para essas variáveis foram, em sua maioria, expressivos e com relação aos efeitos marginais negativos a categoria *Alim. Escola* foi a que apresentou valores notáveis para ambas.

As Tabelas 17, 18 e 19 trazem os resultados dos efeitos marginais para as classes Inferior, Intermediária e Superior, respectivamente. Verifica-se que o fato de o domicílio estar localizado em áreas rurais diminui, de modo geral, a probabilidade de consumo de alimentos fora de casa, com exceção da categoria *Cerveja* para a classe intermediária. O maior efeito desta variável é para a classe superior para a categoria *Sanduíches*, em que há um efeito marginal de -6,4 pontos percentuais. Para *Metropolitano*, os efeitos positivos que chamam mais atenção são para as categorias *Lanches* na classe inferior (5,15 p.p.) e *Almoço* na classe superior (4,53 p.p.), apontando novamente para possíveis diferenças de preços para tais categorias nesta região. A categoria *Lanches* se destaca na Região Nordeste na classe inferior (6,64 p.p.) e nas regiões *Norte* e *Nordeste* nas classes intermediária e superior, indicando que estas regiões podem preferir esta forma de alimentação fora do domicílio nesta região e, por outro lado, este resultado pode ser uma medida de diferenças de preços entre estas regiões e a Região Sudeste nesta categoria. É interessante ressaltar que a categoria *Almoço* para a variável *Norte* apresentou um efeito marginal positivo e significativo para a classe inferior (5,56 p.p.). Isso pode indicar que os preços desta categoria na Região Norte devem ser menores, quando comparados ao Sudeste, sendo essa forma de alimentação fora de casa mais acessível e, portanto, preferível para esta classe. A classe intermediária apresenta resultados mais próximos do total

brasileiro, dado que ela é mais representativa proporcionalmente. Em destaque, a variável *Mãe/Pai Solteiro* apresentou um efeito positivo para esta classe na categoria *Lanches* (5,75 p.p.), indicando que o fato de haver somente um dos pais no domicílio aumenta a probabilidade de consumo desta categoria na classe intermediária.

A variável *Doméstica* teve efeito positivo e significativo somente para as classes intermediária, justificando este efeito positivo para o total brasileiro. Desse modo, a questão da falta de tempo, ou seja, a necessidade de se ter um empregado doméstico aumenta as chances de consumo de almoço e jantar fora do domicílio para esta classe. Os efeitos das variáveis *Preparados* e *Tamanho* da família seguem o mesmo padrão do total brasileiro entre as classes de renda, destacando o efeito positivo da primeira para a categoria *Sanduíches* na classe inferior (9,58 p.p.) e o efeito positivo da segunda para a mesma categoria na classe superior (5,91 p.p.). Os maiores efeitos positivos da variável *Sozinho* é para *Almoço* na classe intermediária (13,3 p.p.) e *Sanduíches* na classe superior (14,1 p.p.). E para *Múltiplos Adultos*, os maiores efeitos positivos são para *Cerveja* e *Refrigerantes* na classe superior, 6,72 e 9,10 pontos percentuais, respectivamente. Isso indica que a chance de consumir bebidas alcólicas e não alcólicas fora do domicílio aumenta muito para famílias sem crianças na classe de renda superior.

Tabela 17: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Inferior, 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0258	0,014	-0,0440***	-0,0192	0,00924	-0,0459***	-0,0121	-0,0113**	-0,061***
Metropolitano	0,0199	-0,00806	-0,0534***	0,0515***	-0,0274**	-0,0462***	-0,0532***	0,00271	-0,073***
Norte	0,0556**	-0,0261**	-0,0279	0,0314	-0,00768	-0,0073	-0,111***	-0,00164	-0,015
Nordeste	0,00491	-0,043***	0,0148	0,0664***	0,0443***	-0,00927	-0,0342***	-0,00732	0,0139
Sul	0,0387	-0,07***	-0,0548	-0,0621**	-0,00802	0,0234	-0,0442***	0,00445	-0,065***
Centro Oeste	-0,0184	-0,0103	-0,0836***	0,0158	-0,0457***	-0,00725	-0,0396***	0,00265	-0,0296
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0003	0,00497	0,0102	0,00914	-0,000409	0,0036	0,00735	0,000367	0,00689
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,000117	-0,000014	-0,0000288	-0,0000921	-0,0002***	-0,00005	0,0000257	0,0000204	0,0000278
Idade	-0,000112	0,000295	-0,0016***	-0,0013***	-0,00102***	-0,00127**	-0,00092***	0,000281**	-0,000876
Escolaridade Chefe	0,00588***	-0,00109	0,00433***	0,00703***	-0,00105	0,00522***	-0,00242***	0,000878	-0,0037
Escolaridade Mulher	0,00406**	0,000407	0,00181	0,00289	0,00116	0,00258	-0,00312***	0,000268	0,00161
Mulher chefe e trabalha	0,0117	-0,0293**	0,0317	0,0246	-0,0615***	0,0400**	-0,00252	0,00919	0,0551***
Branco	0,00424	-0,00242	-0,00719	0,0069	-0,0144	-0,0123	-0,0011	0,00571	-0,019
Doméstica	0,0897	0,0324	-0,00518	0,0581	-0,103***	0,0111	-0,0255	0,0125	-0,0154
Preparados	0,02	-0,0104	0,0958***	0,0536***	0,0344**	0,0672***	-0,0112	0,00575	0,0541***
Tamanho da Família	-0,00363	0,00401	0,0164***	0,0155***	-0,00496	0,0165***	0,0100***	0,00387***	0,0347***
Composição Familiar									
Sozinho	0,100**	0,0301	-0,00724	-0,0527**	0,0227	0,0231	-0,111***	-0,00828	-0,0638
Mãe/Pai Solteiro	-0,0419	-0,00836	0,0226	0,0255	-0,0123	0,00311	0,0118	-0,0027	0,0252
Múltiplos Adultos	0,0224	0,0198**	0,0390**	0,0439***	0,0443***	0,0588***	-0,0528***	0,00364	0,00692

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 18: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Intermediária, 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0178	-0,00946	-0,0448***	-0,0335**	0,0219**	-0,0294	-0,00429	-0,0178**	-0,0547***
Metropolitano	0,0327	-0,00493	-0,0732***	-0,00741	-0,0432***	-0,0796***	-0,0438***	-0,0141***	-0,0749***
Norte	-0,0269	-0,0256	0,0115	0,0682***	-0,0159	0,0533***	-0,0726***	0,00157	0,0407**
Nordeste	-0,00888	-0,0397***	0,0155	0,102***	0,0488***	-0,00627	-0,0336***	-0,00622	0,0212
Sul	0,013	-0,0307***	-0,0726***	-0,0275	-0,0174	-0,0266	-0,0194**	0,000481	-0,00949
Centro Oeste	-0,0657***	-0,0364***	-0,0921***	0,0443***	-0,0388***	-0,0664***	-0,0292***	0,00411	-0,0573***
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0145**	0,00605	0,0196***	0,0253***	-0,00108	0,0218***	0,0121***	-0,00128	0,0073
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,0000379	0,00000184	0,0000141	0,0000166	-0,00007**	0,0000643	0,0000235	-0,0000028	0,0000537
Idade	-0,0013***	0,000355	-0,0020***	-0,0012***	-0,00151***	-0,0024***	-0,0010***	0,000108	-0,0021***
Escolaridade Chefe	0,00347**	-0,0000183	-0,000847	0,00419***	-0,00142	0,000798	-0,004***	0,00153**	-0,00273**
Escolaridade Mulher	0,00251	-0,000617	-0,0023	0,00325**	-0,00359**	-0,00252	-0,00187**	0,000612	-0,00137
Mulher chefe e trabalha	0,0292	-0,0380***	0,0076	0,0477**	-0,0422***	-0,039	-0,00938	0,000958	0,017
Branco	-0,0122	0,0026	0,00501	-0,00714	-0,000961	0,0273	-0,00169	0,00956	-0,00886
Doméstica	0,113***	-0,00294	-0,0499**	-0,00958	-0,00194	0,000741	-0,0229	-0,0145	-0,0547***
Preparados	0,0221	0,00255	0,0688***	0,0446***	0,0126	0,0613***	0,00724	0,00323	0,0535***
Tamanho da Família	-0,00205	0,00809**	0,0357***	0,0385***	0,00673**	0,0407***	0,0141***	0,00620***	0,0464***
Composição Familiar									
Sozinho	0,133***	0,00304	-0,0302	0,0064	0,000626	0,0339	-0,0825**	0,00187	-0,043
Mãe/Pai Solteiro	-0,0264	-0,0209	-0,00416	0,0575**	0,00141	0,000652	0,000876	-0,0203***	-0,0182
Múltiplos Adultos	0,0566***	0,00184	0,0166	0,0382***	0,0255	0,0325	-0,0522***	0,0102	-0,017

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 19: Efeitos Marginais das variáveis de localização domiciliar, características do domicílio e composição familiar para a Classe Superior, 2008-2009.

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-0,00295	-0,0477	-0,0640**	-0,069	-0,00895	-0,0454	0,00372	-0,0175	0,0257
Metropolitano	0,0453***	0,0208	-0,151***	-0,0244	-0,0729***	-0,0962***	-0,0411***	0,00537	-0,0557***
Norte	-0,0212	-0,0576**	0,00505	0,110***	0,0282	0,0876**	-0,0648***	0,0168	0,0217
Nordeste	-0,0152	-0,111***	-0,0303	0,136***	0,0566***	-0,00999	-0,0443***	-0,0021	-0,0151
Sul	0,0113	-0,0225	-0,115***	0,0374	0,0151	-0,0431	-0,0334***	-0,00935	-0,00911
Centro Oeste	-0,0424**	-0,0541**	-0,0442	0,0850***	0,013	-0,0405	-0,0477***	-0,0139	-0,0127
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0109	0,0172**	0,00875	0,00543	0,00823	0,00227	0,0012	0,00489	0,0137
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,0000152	-0,000008	0,00000772	-0,000003	-0,0000139	-0,0000109	0,0000149**	-0,00000522	-0,000007
Idade	-0,000774	0,00054	-0,0035***	-0,0028***	-0,0021***	-0,0026***	-0,00068	-0,000185	-0,00230**
Escolaridade Chefe	0,00615***	0,000116	-0,000679	0,00428	-0,00339	0,0021	-0,00182	0,0015	-0,000294
Escolaridade Mulher	0,00023	0,00251	-0,0012	-0,00291	0,000885	0,00784**	-0,0015	0,00214	0,00829***
Mulher chefe e trabalha	-0,0121	-0,00701	-0,0291	0,011	-0,0323	0,0212	-0,015	-0,0088	0,087
Branco	0,0284**	-0,015	0,0243	0,00346	0,00869	-0,00471	-0,00271	0,0192**	-0,0168
Doméstica	0,0268	-0,0149	-0,0296	0,0134	0,00466	-0,000895	-0,0214**	-0,0111	-0,0213
Preparados	-0,0019	-0,00834	0,0653***	0,0676***	-0,0196	0,0254	-0,00906	0,00556	0,0718***
Tamanho da Família	-0,00234	0,00231	0,0591***	0,0530***	0,0220***	0,0477***	0,0120***	0,00671	0,0462***
Composição Familiar									
Sozinho*	0,0498	0,0146	0,141**	-0,0298	0,0306	0,133	-----	0,0367	0,0386
Mãe/Pai Solteiro	0,0107	-0,0471	-0,0337	-0,0349	-0,0920**	0,0191	0,0181	0,0352	0,02
Múltiplos Adultos	0,0426**	0,00364	0,0529**	0,0447	0,0672***	0,0910***	-0,0373***	-0,00152	-0,00464

*A variável *Sozinho* foi automaticamente omitida na estimação da categoria *Alim.Escola*.

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

4.5.3. Síntese dos Resultados do Primeiro Estágio.

Esta seção resume os principais resultados obtidos no primeiro estágio. De maneira geral, pode-se considerar que os sinais e os número de parâmetros significativos foram coerentes com o que se esperava dado que é um sistema com muitas variáveis explicativas e várias categorias de alimentação fora do domicílio. Com relação aos sinais e aos efeitos marginais encontrados, pode-se resumir as seguintes conclusões:

- Os efeitos das variáveis de localização domiciliar indicam que a probabilidade de consumo de alimentos fora do domicílio é menor para as áreas rurais, maior para o consumo de almoço e jantar nas regiões metropolitanas e maior para o consumo da categoria *Lanches* nas regiões Norte e Nordeste em relação ao Sudeste;
- A chance de consumir bebidas alcóolicas na Região Nordeste é maior em comparação com a Região Sudeste;
- Na classe de renda inferior, a probabilidade de consumir *Lanches* na regiões metropolitanas é maior, podendo indicar que os preços são menores para esta categoria nestas regiões;
- A categoria *Almoço* pode representar uma opção mais barata na Região Norte em comparação com a Região Sudeste, dado o efeito marginal positivo da variável *Norte* para a classe inferior;
- A variável *Log da renda per capita* apresentou uma relação positiva com a probabilidade de consumir alimentos fora do domicílio. No entanto, ressalta-se que a renda tem mais influência na classe intermediária.
- As variáveis referentes à mulher indicam que a restrição de tempo da mulher é um fator relevante na explicação da alimentação fora de casa, principalmente para *Almoço* e *Lanches*. No caso de *Alim. Escola*, há uma relação positiva entre o *Salario da Mulher per capita* e a probabilidade de consumo na classe superior;

- As variáveis relacionadas à mulher parecem ter um efeito negativo sobre o consumo de *Cerveja*, indicando que a mesma pode desestimular o consumo de bebidas alcóolicas fora de casa quando possui uma maior representatividade no domicílio³⁸;
- Os resultados da variável *Doméstica* parecem indicar que o tempo é uma questão ainda mais relevante no consumo de almoço fora do domicílio, principalmente na classe intermediária;
- O consumo de alimentos preparados indica uma relação de complementariedade entre estes alimentos e a alimentação fora de casa;
- Quanto mais membros na família, maior a probabilidade de alimentação fora de casa, principalmente para categorias com preços menores;
- As variáveis de composição familiar, mais precisamente *Sozinho* e *Múltiplos adultos*, influenciam positivamente a alimentação fora do domicílio, com exceção da categoria *Alim. Escola*.

4.6. Determinantes do dispêndio com alimentação fora de casa – 2º Estágio

Nesta seção são apresentados os resultados do segundo estágio de estimação que, como mencionado, consiste em um sistema de equações de dispêndio com alimentação fora do domicílio. Foi estimado um sistema de 9 equações considerando todas as categorias de alimentação fora do domicílio analisadas neste estudo. A variável dependente consiste nos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio e as variáveis explicativas são as mesmas incluídas na estimação do 1º estágio. A estimação do sistema foi feita por meio

³⁸ Apesar de a relação entre a mulher do domicílio e o consumo “mais saudável” de alimentação fora de casa não ser diretamente observada, esta conclusão é baseada nos estudos que identificaram uma maior propensão de sobrepeso e obesidade entre os homens quando relacionados ao consumo de alimentos fora do domicílio. Além disso, outro fator que pode estar implícito especificamente no caso do consumo de bebidas alcóolicas é a não presença de homens no domicílio que, como apontado, são os principais responsáveis pelo consumo destes produtos fora do lar no caso brasileiro.

do comando **suest**³⁹ do Stata versão 12.0 (STATACORP, 2011) que combina os resultados da estimação de cada equação feita separadamente utilizando a análise *Survey* (pelo comando **svy**), permitindo se obter resultados consistentes com a estimação do modelo SUR considerando as variáveis amostrais de uma amostra complexa. Posteriormente, foram obtidos os erros padrões dos coeficientes por *bootstrap* dado que na equação de dispêndio foram incluídas as variáveis previstas do primeiro estágio do procedimento de Shonkwiler e Yen. Além disso, o salário da mulher também é uma variável prevista e requer que se faça uma correção para eliminar os erros de previsão que esta variável e as outras geradas no primeiro estágio carregam. Desse modo, o *bootstrap* pode gerar desvios padrões robustos corrigindo o “fardo” trazido pelos erros de previsão dessas variáveis.

4.6.1. Resultados para o Total Brasileiro

Para o Total Brasileiro, além da estimação considerando a amostra complexa, foram estimados também as equações de dispêndio sem considerar o plano amostral. Com isso, é possível comparar os resultados dessas duas estimações. Na Tabela 20 estão descritos os resultados das estimações sem o plano amostral para as categorias de alimentação fora do domicílio analisadas, enquanto a Tabela 21 apresenta os resultados para as mesmas categorias, porém considerando o plano amostral da POF. A análise dos parâmetros é dada em valores monetários (Reais) dado que a variável dependente é os gastos mensais *per capita* com alimentação fora do domicílio.

Pode-se observar que, de modo geral, as estimativas são próximas entre os coeficientes do modelo estimado sem o plano amostral (Tabela 20) e do modelo que incluiu as características da amostra (Tabela 21). A Tabela 22 ilustra como é a relação entre os dois modelos estimados para o total brasileiro por meio da comparação dos parâmetros que foram significativos a 5% em ambos.

³⁹ A estimação feita por este comando não gera os ganhos de eficiência que se teria estimando um sistema de equações simultaneamente como feita pelo comando **sureg**. No entanto, os desvios padrões serão válidos para quaisquer tipos de correlações existentes entre cada equação e ainda produz erros padrões robustos quando há presença de heterocedasticidade nos resíduos.

Tabela 20: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio sem considerar a amostra complexa – Total Brasileiro, 2008-2009 (Valores em Reais *per capita*)

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A.Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-26,4***	-0,00399	-0,987**	-1,861*	-3,168*	-0,561**	-2,594	0,646	-0,710*
Metropolitano	-0,325	2,004***	-0,248	1,229**	-0,613	-0,0105	-1,753	0,73	-0,688**
Norte	-55,5***	-3,75***	-1,679**	-0,549	10,94**	0,482	-17,8***	0,0508	-1,160***
Nordeste	-34,8***	-6,10***	-3,879***	-2,34***	5,784***	-1,416***	-11,8***	-0,445	-2,519***
Sul	-87,6***	-1,815	0,135	2,126	-4,860*	0,690*	-4,733*	3,008**	-1,167**
Centro Oeste	7,373	-4,75***	1,241*	0,921	-3,752	0,147	-4,53	0,195	-0,692
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	15,35***	1,706***	1,098***	2,752***	6,135***	0,568***	4,150***	0,232	0,612***
Salário Mulher <i>per capita</i>	0,0358*	-0,00013	-0,0026***	-0,00076	-0,0098***	-0,0012***	-0,00082	-0,00260*	0,000377
Idade	-1,22***	-0,0056	-0,0387*	-0,11***	-0,431***	-0,0350***	-0,30***	-0,0345	-0,039***
Escolaridade Chefe	-4,52***	0,0528	0,427***	0,409***	0,289	0,269***	-1,05***	0,13	0,163***
Escolaridade Mulher	-8,8***	-0,0938	0,068	-0,0015	-0,231	0,038	-0,58***	0,209*	0,0148
Tamanho da Família	-15,7***	-0,104	-0,980***	-1,14***	-1,736***	-0,583***	-0,319	-0,898***	0,0841
Branco	8,973	1,116**	1,343***	1,158*	-0,523	0,806***	-1,236	-1,073	0,34
Mulher chefe e trabalha	-56,8***	-4,41***	-0,786	-0,952	-4,389**	-0,358	-1,354	0,601	0,775
Doméstica	-117***	2,316**	2,469**	3,214***	5,641*	0,819	-8,34***	2,772	1,612***
Preparados	3,269	0,817	1,715***	0,7	6,215**	0,158	2,242	-1,258	2,066***
Composição Familiar									
Sozinho	13,23	10,30***	24,96***	35,02***	54,53***	15,68***	16,72	14,44***	6,303**
Mãe/Pai Solteiro	17,53*	-0,508	1,035*	2,232**	-5,249***	0,0721	1,915	0,704	0,0445
Múltiplos Adultos	-53,5***	1,466***	2,264***	4,539***	7,604***	2,036***	-11,7***	1,440*	0,785**

Nível de significância: * p<0,10, ** p<0,05 e *** p<0,01.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 21: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio considerando a amostra complexa – Total Brasileiro, 2008-2009. (Valores em Reais *per capita*)

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-22,63**	0,873	-1,565**	-0,245	-3,687	-0,0544	-4,516*	1,425	-1,032**
Metropolitano	-36,5***	2,750**	-2,054**	1,984	-4,314	0,222	-15,4***	1,538	-2,22***
Norte	-15,01	-6,00***	-2,627***	-1,81	10,72**	-0,216	-31,0***	0,369	-1,24***
Nordeste	18,59	-8,05***	-4,376***	-3,30***	5,028	-2,114***	-18,5***	-0,106	-1,78***
Sul	-37,49*	-5,049**	-1,972*	0,52	-7,932	-0,5	-13,3***	3,496***	-1,222*
Centro Oeste	56,93***	-7,12***	-0,29	1,726	-4,191	-0,604	-14,9***	0,699	0,154
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	11,79***	2,784***	1,877***	2,796***	9,142***	0,609***	4,976***	0,618*	0,745***
Salário Mulher <i>per capita</i>	0,0185	-0,00040	-0,0034***	-0,00157	-0,011***	-0,000302	-0,00191	-0,00383**	0,00166
Idade	-1,97***	0,00094	-0,0772*	-0,0663*	-0,659***	-0,0449**	-0,326**	-0,0575	-0,056**
Escolaridade Chefe	-9,49***	0,248	0,595***	0,621***	-0,817	0,373***	-1,204**	0,142	0,0782
Escolaridade Mulher	-7,531**	-0,0417	0,144	-0,0443	0,469*	0,0719	-1,181*	0,234*	0,0558
Tamanho da Família	-29,3***	-0,37	-0,757***	-1,33***	-1,205*	-0,584***	-1,056	-0,987**	0,232
Branco	2,837	1,206	2,005***	1,760*	1,208	1,587***	-2,594	-0,259	0,529
Mulher chefe e trabalha	-74,78**	-7,19***	0,334	-0,262	-4,75	-0,535	-6,133	0,975	1,23
Doméstica	-141***	5,662*	0,834	3,128	2,243	0,392	-9,985	1,708	1,528
Preparados	-34,76*	-1,762	1,197	0,101	2,193	-0,941*	2,55	-1,681	2,447***
Composição Familiar									
Sozinho	32,3	11,81***	22,34***	32,81***	64,03***	15,69***	4,366	13,63**	8,600***
Mãe/Pai Solteiro	63,18***	-1,18	-0,304	0,798	-3,502	0,441	6,349	0,489	-0,255
Múltiplos Adultos	-68,4***	2,110**	2,353***	4,010***	10,42***	2,283***	-18,7***	1,324	0,29

Nível de significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$ e *** $p < 0,01$.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 22: Comparação entre os parâmetros significativos à 5% dos modelos sem considerar o plano amostral e o modelo considerando a amostra complexa.

Almoço			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
rural_F1	-26,47	-22,63	-0,31
lnrenda_F1	15,35	11,79	0,80
idade_F1	-1,22	-1,97	1,23
anosestudo_F1	-4,52	-9,49	2,21
escolaridade_mulher1_F1	-8,84	-7,53	-0,34
total_pes_F1	-15,73	-29,29	3,50
mulher_trab_F1	-56,85	-74,78	0,45
domestica1_F1	-117,49	-141,80	0,58
multiplos_adultos_F1	-53,58	-68,43	0,80
Café			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
metropolitano_F2	2,00	2,75	-0,59
norte_F2	-3,75	-6,00	1,25
nordeste_F2	-6,10	-8,06	0,61
centro_oeste_F2	-4,75	-7,12	0,99
lnrenda_F2	1,71	2,78	-1,12
mulher_trab_F2	-4,41	-7,19	0,95
sozinho_F2	10,30	11,81	-0,48
multiplos_adultos_F2	1,47	2,11	-0,63
Sanduíches			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
rural_F3	-0,99	-1,57	0,67
norte_F3	-1,68	-2,63	0,93
nordeste_F3	-3,88	-4,38	0,61
lnrenda_F3	1,10	1,88	-2,23
salariomulh_F3	0,00	0,00	0,52
anosestudo_F3	0,43	0,59	-1,17
total_pes_F3	-0,98	-0,76	-0,70
branco_F3	1,34	2,01	-0,78
sozinho_F3	24,96	22,34	0,51
multiplos_adultos_F3	2,26	2,35	-0,09
Lanches			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
nordeste_F4	-2,34	-3,30	0,78
lnrenda_F4	2,75	2,80	-0,09
anosestudo_F4	0,41	0,62	-1,34
total_pes_F4	-1,14	-1,33	0,72
sozinho_F4	35,02	32,81	0,28
multiplos_adultos_F4	4,54	4,01	0,45

Continua (...)

Continuação.

Cerveja			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
norte_F5	10,94	10,72	0,03
lnrenda_F5	6,14	9,14	-1,15
salariomulh_F5	-0,01	-0,01	0,28
idade_F5	-0,43	-0,66	0,97
sozinho_F5	54,53	64,03	-0,63
multiplos_adultos_F5	7,60	10,42	-0,91
Refrigerante			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
nordeste_F6	-1,42	-2,11	1,22
lnrenda_F6	0,57	0,61	-0,17
idade_F6	-0,03	-0,04	0,42
anosestudo_F6	0,27	0,37	-1,40
total_pes_F6	-0,58	-0,58	0,00
branco_F6	0,81	1,59	-1,86
sozinho_F6	15,68	15,69	0,00
multiplos_adultos_F6	2,04	2,28	-0,35
Alim, Escola			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
norte_F7	-17,80	-31,02	2,14
nordeste_F7	-11,83	-18,50	1,75
lnrenda_F7	4,15	4,98	-0,60
idade_F7	-0,30	-0,33	0,15
anosestudo_F7	-1,05	-1,20	0,28
multiplos_adultos_F7	-11,72	-18,74	1,15
Alim, Diet/Light			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
sul_F8	3,01	3,50	-0,30
total_pes_F8	-0,90	-0,99	0,22
sozinho_F8	14,44	13,63	0,13
Outros			
Variáveis	Modelo I	Modelo II	Estática t
metropolitano_F9	-0,69	-2,22	1,74
norte_F9	-1,16	-1,24	0,15
nordeste_F9	-2,52	-1,78	-1,30
lnrenda_F9	0,61	0,75	-0,45
idade_F9	-0,04	-0,06	0,59
prep_F9	2,07	2,45	-0,48
sozinho_F9	6,30	8,60	-0,57

Fonte: Resultados da Pesquisa.

t-crítico = 1,96.

Modelo I=sem o plano amostral; Modelo II= com o plano amostral da POF.

Valores em negrito são significativos à 5% de significância.

Essa comparação é feita por meio da estatística *t-student* em que a hipótese nula é a igualdade entre os parâmetros do modelo que não considerou o plano amostral e os do modelo considerando a amostra complexa⁴⁰.

Pode-se observar, que há poucos casos em que se rejeita a hipótese nula de igualdade entre os parâmetros. Isso significa que, de modo geral, utilizar o plano amostral ou não utilizar não gera grandes diferenças nas estimações. Esse é um resultado importante para os estudos de demanda feitos para o Brasil dado que não incluíram a análise *Survey* nas estimações⁴¹. Isso porque mesmo não considerando o plano amostral, os resultados podem ser semelhantes para os parâmetros e assim as elasticidades também teriam valores próximos ao encontrado nestes estudos caso utilizassem a análise *Survey* nas estimações.

Entretanto, considerar o plano amostral, apesar de poucas diferenças observadas nos parâmetros, parece ser indicado quando se busca fazer inferências sobre a população. Além disso, deve-se considerar que, assim como mostrado por López et al. (2012) para o caso mexicano, em pesquisas de orçamentos familiares os domicílios em cada estrato apresentam um peso médio amostral diferente. Desse modo, os resultados a serem considerados daqui adiante para o 2º estágio são para o modelo que incluiu o plano amostral da POF, como o descrito pela Tabela 21.

Quando se observam as variáveis *Rural* e *Metropolitano*, para a primeira o resultado está de acordo com o encontrado no primeiro estágio, em que se observou uma menor probabilidade de consumo de alimentos fora do domicílio. Assim, quando o domicílio está localizado em áreas rurais, há uma diminuição nos gastos *per capita* em R\$ 22,63 para a categoria *Almoço*. Outras categorias com parâmetros significativos e negativos foram *Sanduíches* (-R\$ 1,56), *Alim.Escola* (-R\$ 4,52) e *Outros* (-R\$1,03). No caso da segunda, a categoria *Almoço* apresentou um resultado surpreendente e oposto ao encontrado no primeiro estágio, ou seja, morar em regiões metropolitanas indica uma redução dos gastos *per capita* com *Almoço* em R\$ 36,47. Para as categorias *Sanduíches*,

⁴⁰ Considera-se como t-crítico o padrão de 1,96, ou seja, valores em módulo maiores se encontram na área de rejeição da hipótese nula.

⁴¹ Pode-se destacar os estudos de Coelho (2006; 2010), Rodrigues (2010), Silva (2013) e Travassos (2014).

Alim.Escola e *Outros* os sinais também foram negativos. Somente a categoria *Café* teve sinal positivo, indicando que morar em uma região metropolitana aumenta os gastos *per capita* em R\$ 2,75. Uma justificativa plausível para a relação inversa entre morar em regiões metropolitanas e o consumo de alimentos fora do domicílio é que o consumo pode não envolver gastos monetários, como quando as pessoas levam o alimento em marmitas (por exemplo, para a hora do almoço) ou sanduíches prontos de suas respectivas casas, não sendo, portanto, captado pelos dados da POF.

Com relação as outras variáveis de localização, verificou-se que os gastos *per capita* diminuem para a maioria das regiões do país quando comparadas ao Sudeste. Somente as categorias *Cerveja* na Região Norte e as categorias *Almoço* e *Alim. Diet/Light* para as regiões Centro Oeste e Sul, respectivamente, apresentaram um aumento nos gastos *per capita* em relação a Região Sudeste. Os estudos de Nayga e Capps (1994) e Jensen e Yen (1996) apontam que as diferenças regionais são importantes na explicação da alimentação fora do domicílio, pois captam os efeitos dos preços e preferências. Por exemplo, para a maioria das categorias, o fato de o domicílio estar fora da região Sudeste diminui seus gastos com alimentação fora de casa. Isso pode ser devido à questões de hábito e/ou uma maior restrição de tempo nesta região dada que é a mais desenvolvida do país. Pode ser também devido a disponibilidade de estabelecimentos, que, de certa forma, representam mais opção de escolha para os consumidores.

No entanto, quando o domicílio está na Região Sul, tem-se que há um aumento dos gastos com *Alim.Diet/Light*. Isso pode ser reflexo de uma maior preferência por este tipo de alimentação fora do domicílio, ou mesmo, uma maior preocupação com o peso nesta região, dado que este tipo de alimentação pode ser indicado para controle de ganho de peso. Para a Região Centro Oeste, há um aumento nos gastos *per capita* com a categoria *Almoço* em relação ao Sudeste, o que pode ser devido à aspectos de preferências quando a decisão de se alimentar fora do domicílio é tomada. É interessante notar que as categorias *Café* e *Alim.Escola* tiveram parâmetros significativos e negativos para todas as regiões em comparação com o Sudeste, indicando que há uma menor hábito de consumo

de alimentos na escola e dos produtos da categoria *Café* nestas regiões. Isso pode indicar que há uma necessidade de exploração destes mercados por parte dos empresários do ramo de alimentação. De modo geral, a alimentação fora de casa parece ser mais comum na Região Sudeste, levando a crer que, como apontado no estudo de Jekanowski, Binkley e Eales (1997), pode haver uma relação com o maior número de estabelecimentos que fornecem este tipo de alimentação nesta região em comparação com as demais. Isso amplia o acesso da população a esse serviço e assim a demanda por conveniência.

A variável do logaritmo da renda *per capita* (excluindo o rendimento *per capita* da mulher) apresentou-se importante na explicação dos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio para todas as categorias analisadas. Este resultado é comum em diversos estudos sobre a alimentação fora do domicílio na literatura internacional, desde os estudos clássicos de Prochaska e Schrimper (1973) e McCracken e Brandt (1987), como os mais recentes Stewart et al. (2004), Keng e Lin (2005) e Liu et al. (2013). Quanto aos efeitos da renda *per capita* no consumo de alimentação fora de casa no Brasil, o estudo de Claro et al. (2014) encontrou que um aumento de 10% na renda *per capita* dos brasileiros gera um aumento de 3,5% na parcela dos gastos com alimentação fora do domicílio no total de gastos com alimentação. Para o presente estudo, um aumento no logaritmo da renda *per capita* gera um aumento de R\$ 11,79 nos gastos *per capita* com a categoria *Almoço*, sendo esta a categoria mais influenciada por variações na renda *per capita*⁴². Para as outras categorias, há aumentos mais expressivos para *Cerveja* (R\$ 9,14), *Alim. Escola* (R\$ 4,98), *Lanches* (R\$ 2,79), *Café* (R\$ 2,78) e *Sanduíches* (R\$ 1,88) e menos para as categorias *Outros* (R\$ 0,74), *A.Diet/Light* (R\$ 0,62) e *Refrigerante* (R\$ 0,61). Destaca-se o aumento nos gastos *per capita* de *Cerveja* e *Alim.Escola*, pois a primeira pode representar uma maior demanda por lazer, ou seja, o consumo de bebidas alcólicas fora do domicílio pode representar, por exemplo, momentos

⁴² Uma outra forma de interpretar o efeito da renda no gasto *per capita* quando o mesmo está em valores absolutos e a renda *per capita* está em logaritmo é em termos de variações absolutas quando há variações percentuais na renda *per capita*. Isso porque, dada uma equação $Y=a+b.Log(X)$, quando a variável explicativa X está em logaritmo, variações de 0,01 (1%) nesta variável geram um aumento em termos absolutos na variável dependente Y de 0,01 vezes o parâmetro b , ou seja, $\Delta Y=b.0,01$. Dessa forma, pode-se interpretar que variações de 1% da renda *per capita* geram um aumento de R\$ 0,1179 nos gastos *per capita* com a categoria *Almoço*.

de recreação em que o indivíduo busca interagir com os amigos fora do domicílio. No caso da *Alim.Escola*, é comum as pessoas levarem seus lanches de casa, porém a renda parece ser um fator importante para um aumento na demanda pela aquisição dos alimentos na escola. Dessa forma, aumentos na renda podem beneficiar setores como bares e restaurantes quanto ao consumo de almoço (e também jantar) e bebidas alcóolicas, assim como cantinas escolares com o aumento da alimentação na escola.

Para o total brasileiro, a variável *Salário da mulher per capita* se mostrou pouco importante na explicação dos gastos *per capita*. Para somente três categorias, sendo elas *Sanduíches*, *Cerveja* e *Alim.Diet/Light*, o efeito foi significativo, mas muito reduzido. Para todas, os sinais foram negativos, o que parece indicar uma relação inversa entre os gastos *per capita* e aumentos no salário da mulher *per capita*. Para *Cerveja*, por exemplo, tem-se que, como no caso da probabilidade de consumo no primeiro estágio, maiores salários podem levar a mulher a ter maior representatividade no domicílio e a mesma pode desestimular o consumo de álcool fora do domicílio. Pode-se concluir sobre a variável *Salário da mulher per capita* que os resultados encontrados neste trabalho foram diferentes dos obtidos em outros estudos como de Yen (1993), Manrique e Jensen (1998) e Keng e Lin (2005) com relação ao efeito positivo do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre a alimentação fora do lar. Isso vai contra também a uma das hipóteses iniciais deste trabalho.

No trabalho de Jensen e Yen (1996), os autores também encontram uma relação positiva entre o salário da mulher e o consumo de almoço e jantar fora do domicílio para os EUA, porém esse efeito se apresentou muito pequeno. Os autores defendem que, apesar de se esperar um efeito maior da inserção da mulher no mercado de trabalho sobre o consumo de alimentos fora do lar, pode haver mudanças no mercado alimentício que estejam de acordo com as restrições de tempo das famílias como, por exemplo, uma maior participação dos serviços de entrega à domicílio ou comidas prontas para viagem, em que o consumo não é considerado como alimentação fora de casa. No Brasil, o que parece acontecer é que a inserção da mulher no mercado de trabalho ainda não gera uma restrição de

tempo que possa aumentar a demanda por alimentação fora de casa, pelo menos esse efeito não foi captado pelos resultados deste estudo.

A variável *Idade do chefe* parece diminuir os gastos mensais *per capita* com alimentação fora de casa, apresentando uma diminuição mais significativa para *Almoço* (R\$ -1,97). Bezerra (2009) e Stewart e Yen (2004) encontraram uma associação negativa entre idade e o consumo de alimentos fora do lar para o Brasil e EUA, respectivamente. Esse resultado se confirma no presente estudo. Liu et al. (2013), ao analisar os gastos com alimentação fora de casa para domicílios com diferentes estruturas familiares nos EUA, enfatizam que esta relação negativa entre idade e alimentação fora de casa se confirma. Os autores ainda sugerem que estabelecimentos deveriam realizar descontos para pessoas mais velhas como uma estratégia de marketing para atrair este público.

Para a *Escolaridade do chefe*, encontrou-se um efeito positivo somente para *Sanduíches, Lanches e Refrigerantes*. No caso de *Almoço*, essa variável apresentou um efeito negativo nos gastos *per capita*. Stewart e Yen (1994) encontraram um aumento nos gastos *per capita* semanais quando os chefes possuem ensino superior completo tanto com alimentação em restaurantes convencionais quanto do tipo *fast food* nos EUA. No caso brasileiro, o que os resultados deste estudo apontam é que os gastos *per capita* aumentam principalmente para as comidas rápidas. A relação inversa encontrada para *Almoço* pode indicar que refeições completas podem demorar tanto quanto se o alimento fosse preparado em casa e quando se considera que o custo de oportunidade do tempo do chefe do domicílio pode representar uma restrição para o consumo de alimentos no domicílio, este pode influenciar também o menor gasto *per capita* com os produtos da categoria *Almoço*.

A investigação do presente estudo não confirma o resultado obtido por Nayga (1996) para os EUA com relação a variável *Escolaridade da Mulher*, que indica que aumentos na escolaridade da mulher afetam positivamente os gastos com alimentação fora de casa. Neste trabalho, esta variável não se apresentou tão significativa entre as categorias, somente para 4 das 9 categorias. Além disso, o sinal foi negativo para *Almoço*, que é a que tem maior participação no total de gastos *per capita* com alimentação fora do lar. Essa relação negativa pode ser

explicada pelo mesma razão levantada com relação a variável de anos de estudo do chefe do domicílio. No entanto, pode-se notar que uma maior escolaridade da mulher pode aumentar o consumo de *A.Diet/Light*, indicando que esse pode ser um mercado voltado para mulheres com mais anos de estudo quando buscam se alimentar fora de seus domicílios.

Para o Brasil, a variável raça parece pouco explicar a alimentação fora do domicílio, porém para as três categorias cujos parâmetros foram significativos (*Sanduíches, Lanches e Refrigerantes*) os efeitos nos gastos *per capita* foram positivos. Em Stewart e Yen (2004), quando o chefe ou o cônjuge se declararam de outras raças que não a raça branca, encontrou-se evidência de que há diminuição nos gastos semanais *per capita* com restaurantes convencionais (alimentação completa e serviço de garçons) para os Estados Unidos. Por outro lado, para o caso brasileiro, a variável raça parece explicar os gastos *per capita* somente com as categorias de comidas rápidas.

Quanto à análise da variável *Mulher chefe e Trabalha*, de modo geral, pode-se inferir que o fato de a mulher ser chefe e trabalhar fora do domicílio impacta negativamente os gastos *per capita* de alimentos fora de casa. Esse resultado é inesperado, pois seria esperado que quando a mulher trabalha fora do domicílio os gastos *per capita* com alimentos fora de casa fossem maiores. No entanto, esta variável só foi significativa para duas categorias, o que indica ter pouco poder de explicação nos gastos *per capita* com alimentação fora do lar.

De acordo com a hipótese deste estudo e as evidências empíricas de outros trabalhos como a de Stewart e Yen (2004), a variável *Tamanho da Família* deveria influenciar negativamente os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio. Em outras palavras, quanto mais membros dentro do domicílio, menor são os gastos *per capita* com alimentação fora do lar. Ao longo dos anos, o tamanho da família vem diminuindo, como aponta para o Brasil o estudo de Leone, Maia e Baltar (2010), e isso faz com que as possibilidades das pessoas da família, sobretudo a mulher, se inserirem no mercado de trabalho aumentem. Isso impacta positivamente a demanda por alimentos fora do domicílio. Além disso, Stewart e Yen (2004) defendem que o custo monetário e de tempo para se alimentar em casa é maior para domicílios com menos pessoas porque famílias

maiores podem se beneficiar dos ganhos de economia de escala na preparação do alimento no domicílio e/ou terem vantagem das grandes porções a preços menores. No caso do presente estudo, esta relação foi encontrada, ou seja, há indícios de que aumentos no número de pessoas da família diminui os gastos mensais *per capita*, principalmente para almoço e jantar fora do domicílio. Este resultado então confirma a hipótese inicial do trabalho de que famílias maiores influenciam negativamente os gastos *per capita* com alimentação fora de casa. No caso dos EUA, um resultado semelhante a esse estudo foi obtido por Liu et al. (2013) para a variável *Tamanho da Família*. Os autores encontram uma probabilidade de consumo maior para famílias maiores no primeiro estágio e uma relação inversa na equação de dispêndio. O que parece ocorrer, como sugerido pelos autores, é que quando a decisão de se alimentar fora do domicílio é tomada, os gastos *per capita* são menores para estes domicílios. Ainda segundo os autores, campanhas promocionais por parte dos restaurantes oferecendo descontos por quantidade podem ser uma ferramenta para atrair famílias maiores em seus estabelecimentos.

A variável *Doméstica* apresentou um sinal surpreendente na probabilidade de consumo da categoria *Almoço* (1º Estágio), porém o resultado foi o esperado na equação de dispêndio (2º Estágio). No primeiro estágio, o efeito marginal foi positivo e significativo, o contrário do que era esperado para esta variável. Um resultado semelhante foi encontrado por Coelho (2006): ao estimar as chances de adquirir alimentos para consumo domiciliar no Brasil, a relação encontrada entre a variável doméstica e a probabilidade de adquirir alguns alimentos básicos como arroz e feijão dentro do domicílio foi inversa. Entretanto, o segundo estágio para esta categoria apresentou um efeito negativo, ou seja, o fato de o domicílio ter empregados domésticos diminui os gastos *per capita* com *Almoço* fora do domicílio (-R\$ 141,80).

No caso da variável *Preparados*, incluída neste estudo para captar o efeito da diminuição da restrição de tempo dos moradores no domicílio, os efeitos de complementariedade encontrados no 1º estágio parecem não se confirmar na equação de dispêndio, ou seja, a relação esperada (negativa) foi de fato observada para duas das três categorias com sinais significativos. Em outras palavras, no

primeiro estágio foi observado que as chances de gastos *per capita* com algumas categorias aumentavam quando o domicílio apresentou gastos com alimentos preparados. Esta relação na equação de dispêndio só se confirmou, no entanto, para as categorias *Outros*, enquanto os parâmetros foram negativos para *Almoço* e *Refrigerante*. A expectativa inicial para esta variável era de que os gastos *per capita* fora do domicílio diminuíssem, dado que possuir alimentos prontos dentro do domicílio diminui a necessidade de sair de casa para se alimentar. Apesar de pouco significativa entre as categorias, o fato de a categoria *Almoço* apresentar a relação esperada pode indicar que o resultado esperado tenha sido encontrado para esta variável.

As três últimas variáveis a serem analisadas são as de “Composição Familiar”. Devido as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos nos chamados arranjos familiares, buscou-se captar quais os efeitos de estruturas familiares diferentes nos gastos *per capita* com alimentação fora de casa. Desse modo, pôde-se definir três formas de estrutura familiar alternativas às “famílias tradicionais”. De modo geral, as variáveis *Sozinho* e *Múltiplos Adultos*, como esperado, apresentaram resultados positivos e a variável *Mãe/Pai Solteira* mostrou relação significativa e positiva somente para *Almoço*. Este resultado é semelhante ao encontrado por Stewart et al. (2004), Stewart e Yen (2004) e Liu et al. (2013). Sendo assim, o efeito dessas variáveis nos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio, principalmente em famílias sem crianças, é positivo em relação às famílias tradicionais.

4.6.2. Resultados para as Classes de Renda

A última análise a ser apresentada é com relação a estimação do sistema de equações de dispêndio para as classes de renda. Os resultados expostos nas Tabelas 23, 24 e 25 são para as classes Inferior, Intermediária e Superior, respectivamente. Foram estimados apenas os modelos considerando o plano amostral da POF por razões já discutidas anteriormente.

Tabela 23: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Inferior, 2008-2009. (Valores em Reais *per capita*)

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A.Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-5,902	-1,390*	-0,71	-2,77***	7,68	-0,39	-5,147*	-2,47	-1,887**
Metropolitano	10,48**	0,997	0,75	1,966	2,411	0,207	-10,55	0,146	-3,36***
Norte	-8,117	-2,01**	-3,017**	-1,186	-1,229	-0,688	-19,89*	1,613	-2,235*
Nordeste	-11,5***	-2,351	-3,706***	-0,963	-8,296	-1,517***	-11,49**	-0,431	-2,500**
Sul	3,708	-0,427	0,661	0,309	-11,6	0,238	-10,50*	5,391**	-4,462
Centro Oeste	4,051	-2,17**	-0,0994	5,429***	-10,81	0,747	-14,60**	3,348*	-2,562
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	-0,34	0,0283	-1,083**	0,154	0,555	-0,632	3,103*	-0,0498	0,134
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,0472*	-0,0087	-0,0156*	-0,011	-0,0174	-0,00615*	0,01	-0,0000173	-0,00658
Idade	-0,568**	-0,0296	-0,0386	-0,14***	-0,464**	-0,0884***	-0,133	-0,0357	-0,0767
Escolaridade Chefe	2,642***	0,157	0,534***	0,403**	0,508	0,258***	-0,966**	0,0000913	-0,0431
Escolaridade Mulher	0,313	0,0515	0,089	0,00102	-0,59	-0,088	-0,323	-0,00138	-0,00268
Tamanho da Família	-6,24***	-0,45**	-1,182***	-1,28***	-3,66***	-0,682***	-1,278	-0,36	0,209
Branco	9,987**	0,879	1,354	1,084	-3,126	0,998	-6,542	1,169	1,22
Mulher chefe e trabalha	-1,728	-0,621	0,791	0,245	-4,746	-0,153	5,959	1,643	2,311*
Doméstica	28,05	-1,571	-1,774	2,357	17,33	0,88	-5,959	0,587	6,34
Preparados	9,799	-0,0623	2,549*	3,319**	9,726*	0,535	7,252	-0,0478	3,771***
Composição Familiar									
Sozinho	58,09***	5,105**	14,70***	22,65***	39,47***	12,85***	69,86	5,452	5,093
Mãe/Pai Solteiro	-10,39*	0,0496	0,157	2,22	1,635	0,058	1,289	-1,973	-0,342
Múltiplos Adultos	10,68**	1,870**	3,694***	6,288***	9,033**	3,152***	-6,444	1,394	1,387

Nível de significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$ e *** $p < 0,01$.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 24: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Intermediária, 2008-2009. (Valores em Reais *per capita*)

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A.Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-37,4***	-1,324	-2,817***	-2,195	-4,734	-0,167	-6,145	-0,914	-1,89***
Metropolitano	-27,66	1,721	-2,786***	0,826	-14,25	-1,398	-24,32*	0,999	-2,77***
Norte	6,02	-3,82***	-0,758	-0,0221	14,22	0,892	-40,87**	0,0623	-0,0891
Nordeste	-9,058	-3,904**	-2,271***	-0,657	14,11**	-1,277**	-28,89**	-0,699	-1,17***
Sul	-17,34	-3,280*	-0,869	-2,708	-12,58	-0,235	-17,38*	4,012**	-0,155
Centro Oeste	55,46*	-4,361**	-0,156	0,42	-10,93	-1,077	-16,81	2,473	-1,581*
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	-24,6***	-0,22	0,773*	1,829**	-1,526	0,432	6,659**	-0,0195	-0,325
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,0581	-0,0101*	-0,0099**	-0,0131	-0,0440*	0,000794	-0,0446	-0,0102**	0,000132
Idade	0,268	-0,088**	-0,169***	-0,0916	-1,080**	-0,0910***	-0,59	0,00138	-0,065**
Escolaridade Chefe	-0,53	-0,0174	0,209**	0,629*	-2,829*	0,284***	-1,935*	0,363**	0,0368
Escolaridade Mulher	-1,098	0,192	0,204	0,327	-0,285	-0,113	-1,387**	0,383*	0,048
Tamanho da Família	-17,6***	-1,49***	-1,184***	-1,57***	-4,81***	-0,226	-3,499	-1,444***	0,263
Branco	28,12***	2,076*	0,869	0,455	1,456	1,441***	0,499	0,416	1,016**
Mulher chefe e trabalha	-6,614	-1,897	1,177	2,29	-11,71*	-1,108	-11,2	3,264	0,995*
Doméstica	-113,6	-1,423	-1,479	-0,0317	2,078	-0,995	-20,19**	-4,274**	-1,762
Preparados	-29,08*	1,295	2,299**	2,437*	3,869	0,795	4,557	-0,805	1,662**
Composição Familiar									
Sozinho	-34,4	10,45**	23,81***	36,33***	100,7***	18,45***	-134,4**	7,426	12,01**
Mãe/Pai Solteiro	27,08*	0,559	1,319	3,293**	4,934	0,443	5,531	-1,311	-0,0204
Múltiplos Adultos	-37,87	1,637	2,109***	5,637***	16,30***	2,112***	-32,69*	0,852	0,491

Nível de significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$ e *** $p < 0,01$.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 25: Equação de dispêndio para as categorias de alimentação fora do domicílio – Classe Superior, 2008-2009. (Valores em Reais *per capita*)

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-30,61	-0,4	-6,167	2,863	-10,07**	-2,876**	4,944	-2,858	0,129
Metropolitano	887,9	3,788	-12,41***	4,910**	-7,919	-0,345	-13,36	1,296	-0,0153
Norte	-467,8	-10,4***	-5,167*	1,58	2,094	1,658	-50,3***	-0,929	-4,54***
Nordeste	-339,2	-18,06*	-9,227**	0,34	30,28***	-4,300***	-43,4***	-3,663*	-5,379**
Sul	236,3	-2,117	-15,14***	-0,53	-6,024	-2,52	-18,54	2,526	-2,124
Centro Oeste	-878,5	-10,38**	-6,719*	5,033	-1,741	-3,517**	-29,35*	-6,470*	7,393*
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	287,2*	3,814	0,74	1,317	3,018*	0,0593	2,308	-0,0662	0,662
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,328	0,000111	-0,00363	-0,00216	-0,00172	-0,00104	0,00128	0,00101	0,000658
Idade	-18,57*	0,0297	-0,319**	-0,227*	-1,011**	-0,108	-0,602	-0,216*	-0,0618
Escolaridade Chefe	134,6	0,3	0,105	0,477**	-0,947	0,203	-1,412	0,17	0,0478
Escolaridade Mulher	24,64***	0,184	0,0688	0,158	-0,874	0,381*	0,319	-0,0619	0,513
Tamanho da Família	-73,49**	-1,82***	-0,237	-2,28***	-2,454*	-1,026**	2,988	0,715	-0,152
Branco	600,6	0,103	4,186	1,57	-3,41	1,904*	-11,57	2,323	-3,634
Mulher chefe e trabalha	-106,8	-5,263	-0,16	5,659	-20,36**	0,341	21,9	-8,327	7,149
Doméstica	571	8,531**	-2,457	1,904	1,127	-0,286	-3,689	5,23	0,814
Preparados	20,45	-6,005**	4,033	-0,451	-2,018	-2,830***	-7,375	-1,189	2,849*
Composição Familiar									
Sozinho	1588,8**	14,42	46,71***	34,11**	83,39***	22,06***	-36,27*	28,17**	28,58**
Mãe/Pai Solteiro	313,8**	1,741	-7,127	-2,226	3,892	0,336	4,666	7,380**	-2,857
Múltiplos Adultos	955,6*	4,278***	6,396**	3,873	16,03*	3,792**	-25,21*	5,048**	0,162

Nível de significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$ e *** $p < 0,01$.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Por meio da análise das classes de renda, pode-se entender melhor as relações entre as variáveis demográficas e os gastos mensais *per capita* com alimentação fora do domicílio no Brasil, assim como é possível se observar padrões que servem para identificar os efeitos dessas variáveis independente das classes em que os domicílios se encontram.

Em relação às variáveis de situação domiciliar, a variável *Rural* apresentou o resultado esperado para os três níveis de rendimento. Ou seja, o fato de o domicílio estar localizado em áreas rurais, tudo o mais constante, indica que há um menor gasto *per capita* com alimentação fora de casa. Na classe intermediária, essa redução chega a ser R\$ 37,41 para a categoria *Almoço*. Para a variável *Metropolitano*, obteve-se a relação esperada para a categoria *Almoço* na classe inferior e para a categoria *Lanches* na classe superior. Dessa forma, morar em áreas metropolitanas aumenta os gastos *per capita* com almoço (e/ou jantar) fora do domicílio para a classe inferior e dos gastos *per capita* com os produtos da categoria *Lanches* na classe superior. Esse resultado parece indicar uma maior restrição de tempo nestas regiões para a classe mais baixa, principalmente no horário do almoço.

Quando se observa o efeito das variáveis das outras regiões do Brasil em relação ao Sudeste, novamente para a maioria das categorias e entre as classes de renda os parâmetros significativos são negativos. Isso direciona à conclusão de que a alimentação fora do domicílio aparece com uma opção mais preferida (também em termos de hábitos), ou mesmo, necessária na Região Sudeste. No entanto, tem-se que a categoria *Cerveja* teve maiores gastos *per capita* para a Região Nordeste nas classes intermediária (R\$ 14,11) e superior (R\$ 30,28). A classe inferior apresentou um maior gasto para *A.Diet/Light* na Região Sul e *Lanches* no Centro Oeste. O fato de o domicílio estar no Centro Oeste aumenta seus gastos *per capita* com *Almoço* em R\$ 55,46 na classe intermediária e em R\$ 7,39 para *Outros* na classe superior.

Quanto a variável *Log da renda per capita*, encontrou-se uma relação negativa para *Sanduíches* e positiva para *Alim.Escola* na classe inferior. Isso pode, por exemplo, apontar que os produtos da primeira categoria sejam bens inferiores para esta classe de renda. Como visto para o total brasileiro, a

alimentação na escola parece ser uma categoria que possui bastante influência da renda também para a classe inferior (R\$ 3,10). No caso da classe intermediária, aumentos na renda *per capita* podem explicar maiores gastos *per capita* somente para as categorias *Sanduíches*, *Lanches* e *Alim.Escola*, enquanto na classe superior tem-se efeitos significativos e positivos somente para *Almoço* e *Cerveja*. Para a categoria *Almoço* os efeitos de aumentos no logaritmo da renda *per capita* geram menores gastos *per capita* na classe intermediária, porém para a classe superior os aumentos são surpreendentemente expressivos (R\$ 287,20). Como encontrado no estudo do IBGE (2011), a renda pode não ser um fator que explica o consumo de algumas categorias de alimentação fora do domicílio e isso também é um resultado do presente trabalho, pois a renda influencia os gastos *per capita* de poucas categorias entre as classes de renda. No entanto, a classe intermediária é a que mais parece ter impactos de aumentos na renda *per capita* dos domicílios.

Os resultados para o *Salário da mulher per capita* evidenciam o mesmo resultado encontrado para o total brasileiro. O que se pode extrair destes resultados é que o efeito de uma renda a mais no domicílio, como se buscou captar neste estudo quando se excluiu este valor do rendimento mensal da família, aponta para uma menor preferência pelo consumo de alimentos fora do domicílio. Este efeito, portanto, supera o efeito do custo de oportunidade do tempo da mulher. Para *Idade*, os resultados confirmam os efeitos encontrado para o total brasileiro, ou seja, é uma variável que influencia de modo geral negativamente os gastos *per capita* com alimentação fora de casa. Para as variáveis de escolaridade, os efeitos são para a maioria das categorias entre as classes de renda também positivos, principalmente para a classe inferior e para a categoria *Almoço* na classe superior no caso da variável *Escolaridade da mulher* (R\$ 24,64). Sendo esta variável também um indicativo do custo de oportunidade do tempo da mulher, utilizada também no estudo de Shlindwein e Kassouf (2007), pode-se inferir que o tempo da mulher parece ter maior poder de explicação para o aumento dos gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio na classe superior.

Com relação ao tamanho da família, assim como para o total brasileiro, percebe-se que os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio entre as classes de renda diminuem com aumentos no tamanho das famílias. Desse modo, este resultado também está de acordo com a teoria da produção domiciliar, em que se estabelece que domicílios maiores possuem um ganho de escala na produção do alimento dentro do domicílio (HUFFMAN, 2010).

Para a variável de raça, o fato de o chefe do domicílio ser branco, para a maioria dos parâmetros significativos entre as classes de renda, aumenta os gastos *per capita* de alimentação fora de casa. O fato de a mulher ser chefe e trabalhar fora parece pouco afetar os gastos *per capita* com alimentação fora de casa entre as classes de renda. A variável *Doméstica* apresentou a relação esperada (negativa) somente para *Alim. Escola* e *A.Diet/Light* na classe intermediária e parece afetar positivamente o consumo da categoria *Café* na classe superior. Destaca-se, então, que, na classe intermediária, o fato de o domicílio possuir empregada doméstica diminui a necessidade, por exemplo, dos filhos do domicílio se alimentarem na escola. A variável *Preparados* teve sinais contrários ao esperado (positivos) mais frequentes nas classes de renda inferior, o que pode ser um indicativo de que a relação de complementariedade entre gastar com alimentos preparados e gastar com alimentação fora do domicílio se verifique para esta classe. Não se verificou grandes disparidades entre as relações encontradas para o total brasileiro e as classes de renda para as variáveis de composição familiar. Ou seja, foram confirmados os efeitos positivos das variáveis *Sozinho* e *Múltiplos adultos* nos gastos mensais *per capita* com alimentação fora de casa para as três classes, com exceção de *Alim.Escola*, que faz sentido devido a falta de crianças nos domicílios representados por estas variáveis. No caso de *Mãe/Pai Solteiro* para a classe inferior, o efeito foi negativo para *Almoço*, indicando que a presença de criança nestes domicílios e falta de um dos pais podem diminuir o gasto *per capita* para os produtos desta categoria.

4.6.3. Síntese dos Resultados do 2º Estágio

Esta seção resume as conclusões do 2º Estágio para se melhor compreender os resultados obtidos nas equações de dispêndio com alimentação fora do domicílio no Brasil. Pode-se, então, identificar as seguintes relações:

- Os parâmetros significativos à 5% do modelo que incluiu o plano amostral da POF não diferiram em grandes magnitudes do modelo que não considerou a análise *Survey*, indicando que os estudos de demanda que não utilizaram este tipo de análise nas estimações apresentaram resultados coerentes com os obtidos caso as características da amostra tivessem sido incorporadas;
- A análise do gastos *per capita* por classes de renda se apresentou muito relevante para mostrar as diferenças nas relações entre as variáveis explicativas do modelo e o consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil e por estratos de renda;
- A variável *Rural* apresentou o resultado esperado entre as categorias tanto para o total brasileiro quanto para as classes de renda, indicando que domicílios localizados em áreas rurais apresentam menores gastos *per capita* com a alimentação fora do lar;
- A variável *Metropolitano* indica que uma maior densidade de estabelecimentos nestas regiões possa estar por trás do efeito positivo desta variável nos gastos *per capita* com alimentos fora do domicílio para *Almoço* na classe inferior e *Lanches* na classe superior;
- O *Log da Renda per capita* parece influenciar mais os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio para o total brasileiro, porém essa relação parece existir para poucas categorias dentro das classes de renda. No entanto, a classe intermediária foi a que apresentou maior relação entre os gastos *per capita* e esta variável;
- O acréscimo na renda na família, dado pelo salário da mulher, pode indicar uma relação negativa com os gastos *per capita* em algumas categorias e parece influenciar somente as classes de renda mais baixas;

- A mulher ser chefe e trabalhar parece pouco explicar os gastos *per capita* com alimentação fora do lar;
- A idade apresentou uma relação negativa com os gastos *per capita* com alimentos fora do domicílio para o total brasileiro e todas as classe de renda;
- A *Escolaridade da Mulher* influencia positivamente os gastos *per capita* com *Almoço* para a classe superior;
- Quanto maior o tamanho da família, menores os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio;
- A variável *Doméstica* apresentou uma relação negativa com os gastos *per capita* com alimentação fora de casa, principalmente quando se considerou o total brasileiro;
- Foram encontradas as relações esperadas (negativa) para *Preparados*, porém a classe inferior apresentou uma relação de complementariedade entre os gastos com alimentos preparados e os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio;
- As variáveis de estrutura familiar foram importantes para explicar o dispêndio com alimentação fora de casa no Brasil e indicaram, de modo geral, que a presença de crianças no domicílio parece diminuir os gastos *per capita* com esta forma de alimentação;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a tendência mundial, os gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil vem aumentando ao longo dos anos e isso é um indicativo de que mudanças na estrutura econômica e social do país estão aumentando as restrições de tempo e, assim a demanda por alimentos prontos para consumo. A alimentação fora de casa representa em torno de um terço dos gastos totais com alimentação do consumidor brasileiro e isso requer atenção, não somente pelo lado dos setores alimentícios, mas também por aspectos nutricionais da população, quando se associa, por exemplo, este consumo alimentar à sobrepeso e obesidade. Diante dessas questões relacionadas à oferta de alimentos e à saúde dos consumidores brasileiros, este estudo buscou investigar os fatores que influenciaram os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio para o Brasil com dados da POF 2008/2009. Os aspectos abordados foram principalmente as características socioeconômicas e demográficas dos domicílios brasileiros e suas associações com os gastos *per capita* com alimentação fora do lar.

Estudos sobre a alimentação fora do domicílio são bastante comuns na literatura internacional. No entanto, para o Brasil ainda pouco se conhece sobre as características particulares deste consumo alimentar. Ressalta-se, então, que uma das principais contribuições deste estudo para a literatura nacional foi analisar os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio desagregados em categorias de produtos. Além disso, foi feita a comparação para o total brasileiro e entre as classes de renda. Não se conhece outros trabalhos para o Brasil que

estabeleceram uma relação para os domicílios entre suas variáveis demográficas e o dispêndio com alimentação fora do lar de maneira desagregada. Buscou-se também incluir variáveis que captem as diferenças das estruturas familiares, como o fato de o domicílio ser composto por apenas um indivíduo ou simplesmente não ter a presença de crianças, sendo este um diferencial entre as variáveis incluídas neste trabalho com relação a outros estudos para o Brasil. Em termos metodológicos, este estudo contribuiu para a estimação de um sistema de equações de dispêndio que incorporasse o plano amostral da POF. Dessa forma, este foi o primeiro trabalho para o Brasil, pelo que já se observou até agora, que incluiu os aspectos de uma amostra complexa nas estimações de sistemas de demanda. Portanto, a principal contribuição deste estudo foi estimar equações de dispêndio para o Brasil considerando o plano amostral da POF.

Quando se comparou o modelo estimado com e sem incluir a análise *Survey*, verificou-se que os parâmetros significativos à 5% não diferiram significativamente entre os dois modelos. Destaca-se, portanto, que este trabalho além de contribuir para um melhor entendimento de como são obtidos os dados da POF no Brasil e como os mesmos devem ser tratados, enfatizou a importância de se considerar o plano amostral complexo nas estimações. No entanto, as conclusões do trabalho implicam que utilizar o plano amostral ou não pouco afeta os resultados dos parâmetros estimados, o que sinaliza que os resultados dos trabalhos que não consideraram os aspectos amostrais na estimação dos modelos de demanda para o caso brasileiro não mudariam muito caso o plano amostral fosse considerado.

Os outros resultados deste trabalho, de modo geral, mostraram que as variáveis demográficas foram importantes para explicar o dispêndio *per capita* com alimentação fora do domicílio. Encontrou-se evidência de que o logaritmo da renda *per capita* influenciou positivamente os gastos *per capita* para categorias de alimentação fora do domicílio e esta foi mais importante para a classe intermediária, tanto nas equações do primeiro estágio quanto nas equações de dispêndio do segundo estágio. Aumentos na renda *per capita* podem, principalmente, aumentar a demanda das categorias que incluem almoço (e/ou jantar) fora do domicílio, bebidas alcólicas e alimentação na escola. Isso é um

indicativo de que setores ofertando quaisquer um destes serviços podem se beneficiar com aumentos na renda dos domicílios brasileiros. Outra conclusão importante sobre a renda *per capita* domiciliar é que parece existir um *threshold* de renda para o consumo de alimentação fora de casa. Em outras palavras, a renda, além de apresentar uma relação não linear com os gastos *per capita* com alimentos fora do domicílio, parece ter influência significativa somente a partir de um patamar.

O estudo apontou também que há diferenças regionais na propensão à consumir e nos gastos *per capita* dos alimentos fora do domicílio, que, de modo geral, diminuem para as regiões do país quando comparadas com a região Sudeste. Isso sugere que o mercado de *Food Service* tem ainda um grande potencial de crescimento nestas regiões. Quanto ao fato de morar em áreas rurais e metropolitanas, tem-se que tanto a propensão de consumir alimentos fora de casa quanto os gastos *per capita* diminuem para a primeira e no caso da segunda, a propensão e os gastos *per capita* aumentam, de modo geral, para as classes mais baixas.

Ao contrário de outros países, o consumo brasileiro de alimentos fora do domicílio está pouco relacionado com o custo de oportunidade da mulher. No entanto, a probabilidade de consumo de *Almoço* para o total brasileiro é influenciada positivamente pelo *Salário da mulher per capita*, o que ainda é um indicativo de que a restrição de tempo da mulher pode aumentar a propensão de consumo com alimentação fora de casa pelo fato de ser uma categoria bastante representativa. A inserção da mulher no mercado de trabalho ainda não tem impactos significativos no aumento do consumo de alimentos fora do domicílio no caso brasileiro, porém há uma tendência de que essa variável passe a exercer maior influência ao longo dos anos.

No Brasil, o consumo de alimentação fora de casa é característica de domicílios com chefes mais jovens e escolarizados. A escolaridade da mulher exerce uma influência positiva na propensão à consumir alimentos fora do lar, porém em termos de gastos *per capita* há evidências de aumento somente para a classe superior. Tem-se, então, um indicativo de que os anos de estudo da mulher menores nas classes mais baixas não captem o efeito no aumento dos gastos *per*

capita com alimentação fora de casa. Além disso, o custo de oportunidade do tempo da mulher, quando medido por níveis de escolaridade, parece influenciar mais o consumo de alimentos fora do lar em classes superiores, o que pode ser devido a maior inserção da mulher no mercado de trabalho para estes níveis de renda.

Para os domicílios brasileiros que possuem empregada doméstica e domicílios que apresentaram gastos com alimentos preparados, o tempo parece ser uma restrição importante para determinar uma maior propensão de gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio. No entanto, os gastos *per capita* diminuem, de modo geral, em ambos os casos. Desse modo, ter um empregado doméstico no domicílio e/ou consumir alimentos prontos, diminuem a necessidade de gastar com alimentos fora do lar.

Quanto maior o tamanho da família brasileira, menos o domicílio gasta por pessoa com alimentos fora de casa. A conclusão mais importante que se tira das variáveis de composição familiar é que elas foram relevantes para explicar os gastos *per capita* com alimentação fora do domicílio e que a presença de crianças no domicílio possui uma relação negativa com a alimentação fora do lar.

Apesar de os resultados encontrados tornarem possível uma melhor compreensão do consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil, deve-se levar em consideração as limitações deste estudo. Pode-se citar, por exemplo, uma limitação com relação aos erros de medida gerados, por exemplo, quando os indivíduos reportaram esses gastos no momento da entrevista da POF. Da mesma forma, as agregações feitas podem as vezes incorporar alimentos de diferentes categorias em uma categoria não adequada ao produto. Uma outra limitação é que não se pode obter medidas que pudessem controlar a sazonalidade dos gastos, de modo que os resultados estão condicionados às informações obtidas na semana de pesquisa da POF. Além disso, a análise é feita para os gastos domiciliares e não de cada indivíduo, que seria o ideal para se entender de forma mais precisa o comportamento do consumidor. Outra questão que pode ser levantada é a necessidade de se obter uma medida de preços em trabalhos que investigam a alimentação fora do domicílio no Brasil para que se possa melhor entender sua demanda e seus determinantes. Por fim, este estudo destaca também

a importância de se realizar mais investigações sobre o consumo brasileiro de alimentação fora de casa como, por exemplo, estabelecer relações entre este hábito alimentar com sobrepeso e obesidade em pesquisas futuras. Além disso, outros trabalhos podem utilizar a base de dados do INA que inclui o consumo individual de alimentos por parte dos membros do domicílio, relacionando, por exemplo, o consumo tanto dentro quanto fora do lar.

REFERÊNCIAS

BAI, J.; ZHANG, C.; QIAO, F.; WAHL, T. Disaggregating household expenditures on food away from home in Beijing by type of food facility and type of meal. **China Agricultural Economic Review**, vol. 4, n. 1, p. 18-35. 2012.

BANKS, J.; BLUNDELL, R.; LEWBEL, A. Quadratic Engel curves and consumer demand. **The Review of Economics and Statistics**, v. 79, n. 4, p. 527-539, nov., 1997.

BATALHA, M. O.; LUCCHESI, T.; LAMBERT, J.L. Hábitos de consumo alimentar no Brasil: realidade e perspectivas. In: Batalha MO. **Gestão do agronegócio: textos selecionados**. São Carlos, Edufscar, Capítulo 2, 2004.

BECKER, G. A theory of allocation of time. **Economic Journal**, vol 75, p. 493-508, 1965.

BEZERRA, I.N. **Alimentação fora do domicílio no Brasil e sua associação com obesidade: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003** (dissertação). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, 2009. 96 p.

BEZERRA, I.N. **Impacto do consumo de alimentos fora do domicílio na dieta e no peso corporal da população brasileira** (tese). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, 2012. 178 p.

BYRNE, P.; CAPPS JR.; O., SAHA, A. Analysis of quick-serve, mid-scale, and up-scale food away from home expenditures. **The International Food and Agribusiness Management Review**, v. 1, p. 51-72, 1998.

CAMERON, A.C., TRIVEDI, P.K. **Microeconometrics: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press. 2005

_____. **Microeconometrics using Stata**. College Station, Texas: Stata Press. 2010.

CLARO, R. M.; BARALDI, L. G.; MARTINS, A. P. B.; BANDONI, D. H.; LEVY, R. B. Trends In Spending On Eating Away From Home. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 30, n. 7, p.1418-1426, jul, 2014.

COELHO, A. B. **A demanda de alimentos no Brasil** (tese). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, 2006. 233 p.

COELHO, A. B.; AGUIAR, D. R. D. de; EALES, J. S.. Food demand in Brazil: an application of Shonkwiler and Yen Two-Step estimation method. **Estudos Econômicos**. São Paulo: USP, v.40, n.1, p. 186-211, 2010.

DEATON, A.; MUELLBAUER, J. **Economics and consumer behavior**. New York: Cambridge, 1980a, 450p.

GOULD, W. W.; PITBLADO, J. S.; POI, B. P. **Maximum Likelihood Estimation with Stata**. 4th ed. College Station, TX: Stata Press, 2010.

HOFFMANN, R. Comparando a alimentação dentro e fora do domicílio, no Brasil, em 2008-2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, vol. 20, n. 1, p. 1-12, 2013.

HUFFMAN, W. E. **Household production theory and models**. Working papers, n. 10019. Iowa State University, Department of Economics. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares: Despesas, rendimentos e condições de vida**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010a.

_____. **Microdados da POF 2008-2009 (Pesquisa de Orçamentos Familiares)**. CD-Rom. Rio de Janeiro: 2010b.

_____. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: 2010c.

_____. **Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: 2011.

JEKANOWSKI, M.; BINKLEY, J.; EALES, J. The impact of demographics, market characteristics and prices on the consumption of food-away from home. **Western Agricultural Economics Annual Meeting**. Reno, Nevada, 1997.

JENSEN. H.; YEN. S. Food Expenditures Amy From Home by Type of Meal. **Canadian Journal of Agricultural Economics**. Vol. 44, p. 67-80. 1996

KENG, S.H.; LIN, C.H. Wives' Value of Time and Food Consumed away from Home in Taiwan. **Asian Economic Journal**, vol. 19, n. 3, p. 320-34, 2005.

LAMBERT J.L.; BATALHA M.O.; SPROESSER R. L.; SILVA A. L.; LUCCHESI, T. As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França. **Revista de Nutrição**, vol. 18, n. 5, p. 577-91, 2005.

LEAL, D. Crescimento da alimentação fora do domicílio. **Segurança Alimentar e Nutricional**, vol. 17, n. 1, p. 123-132, 2010.

- LEONE, E.T.; MAIA, A.G.; BALTAR, P.E. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 19, n. 1 (38), p. 59-77, 2010.
- LIN, B.; FRAZAO, E.; GUTHRIE, J. **Away from home Foods Increasingly important to Quality of American Diet**. Washington D.C.: US Department of Agriculture, Economic Research Service, n. 749, 1999.
- LIU, M.; KASTERIDIS, P.; YEN, S.T. Breakfast, lunch, and dinner expenditures away from home in the United States. **Food Policy**, vol. 38, p. 156–164, 2013.
- LOPEZ, J. A. **The Mexican meat market: an econometric analysis of demand properties and trade**. Tese (Economia Aplicada). Texas. Texas Tech University. 2009.
- LOPEZ, J. A.; MALAGA, J. E.; CHIDMI, B.; BELASCO, E.; SURLLES, J. Mexican meat demand at the table cut level: estimating a censored demand system in a complex survey. **Journal of Food Distribution Research**, vol. 43, n. 2, p. 64-90, 2012.
- MANCINO, L.; TODD, J.; LIN, B. Separating what we eat from where: Measuring the effect of food away from home on diet quality. **Food Policy**, vol. 34, p. 557–562, 2009.
- MANRIQUE, J., JENSEN, H. Working women and expenditures on food away-from-home and at-home in Spain. **Journal of Agricultural Economics**, v. 49, p. 321–33, 1998.
- MCCRACKEN, V., BRANDT, J. Household consumption of food away from home: total expenditure and by type of food facility (o nome é assim mesmo Professor). **American Journal of Agricultural Economics**, v. 69, n.2, p. 274-84, 1987.
- MIN, I.; FANG, C.; LI, Q. Investigation of patterns in food-away-from-home expenditure for China. **China Economic Review**, Elsevier, vol. 15, n. 4, p. 457-476, 2004.
- NAYGA JR, R.M. Wife's labor force participation and family expenditures for prepared food, food prepared at home, and food away from home. **Agricultural and Resource Economics Review**, Vol. 25, pp. 179-86, 1996.
- NAYGA JR., R.M.; CAPPS JR, O. Impacts of socio-economic and demographic factors on food away from home consumption: number of meals and by type of facility. **Journal of Restaurant and Foodservice Marketing**, vol. 1, p. 45-69, 1994.
- OLIVEIRA, S. de; THEBAUD-MONY, A. Estudo do consumo alimentar: em busca de uma abordagem multidisciplinar. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 31, n. 2, Apr. 1997.

ORFANOS P.; NASKA A.; TRICHOPOULOS, D. et al. Eating out of home and its correlates in 10 European countries. The European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC) study. **Public Health Nutr.**, vol. 10, n. 12, p. 1515-1525, 2007.

PORTAL BRASIL (*Site*). www.brasil.gov.br/turismo/2014/06/alimentacao-em-bares-e-restaurantes-cresce-no-brasil. 2014. Acesso: Janeiro de 2015.

PROCHASKA, F.J., SCHRIMPER, R. A. Opportunity cost of time and other socioeconomic effects on away-from home food consumption. **American Journal of Agricultural Economics**, vol. 55, n. 4, p. 595-603, 1973.

RODRIGUES, C. T., **Demanda por nutrientes nas principais regiões Metropolitanas do Brasil no período de 1995-2003**. 2010. 145 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa.

SANCHES, M.; SALAY, E. Alimentação fora do domicílio de consumidores do município de Campinas, São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 295-304, 2011.

SHILINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. Influência do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre o padrão de consumo alimentar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 37, n.3, p. 489-520, 2007.

SHONKWILER, J.; YEN, S. Two-step estimation of a censored system of equations. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 81, n. 4, p. 972-982, 1999.

SILVA, M. M. C. **Demanda domiciliar por frutas e hortaliças no Brasil**. Viçosa, MG: UFV, 2013. 125 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, 2013.

STATA CORP. **Stata Statistical Software: Release 12**. College Station, TX: Stata Corp LP 2011.

STEWART H, YEN, ST. Changing household characteristics and the away-from-home food market: a censored equation system approach. **Food Policy**, vol. 29, n. 6, p. 643-658, 2004.

STEWART, H.; BLISARD, N.; BHUYAN S.; NAYGA JR, R. The Demand for Food Away From Home: Table Service or Fast Food?. **Economic Research Service, USDA, Agricultural Economic Report**, n. 829, 2004.

TRAVASSOS, G. F. **Demanda domiciliar por carnes no Brasil: A questão da separabilidade**. Viçosa, MG: UFV, 2014. 98 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, 2014.

TODD, J.E.; MANCINO, L.; Lin, B. The impact of food away from home on adult diet quality. ERR-90, **U.S. Department of Agriculture, Econ. Res. Service**. Feb, 2010.

TEY, J.; SHAMSUDIN, M.; MOHAMED; Z.; ABDULLAH, A.; RADAM, A. Evidence of Engel curves in food away from home: A study of Malaysia, **MPRA Paper**, n. 14833, University Library of Munich, Germany, 2009.

WEESIE, J. sg121: Seemingly unrelated estimation and the cluster-adjusted sandwich estimator. **Stata Technical Bulletin 52: 34–47. Reprinted in Stata Technical Bulletin Reprints**, vol. 9, p. 231–248. College Station, TX: Stata Press, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: Preventing and Managing the Global Epidemic. WHO technical report series no. 894. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a WHO Consultation on Obesity Geneva: WHO, 2003..

WOOLDRIDGE, J. M.; **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press. 2002.

YEN, S.T. Working wives and food away from home: the box-cox double hurdle model. **American Journal of Agricultural Economics**, vol. 75, n. 4, p. 884–895, 1993.

APÊNDICE

Tabela 26: Resultados Probit - Total Brasileiro 2008-2009

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0538	0,0243	-0,168***	-0,126***	0,039	-0,140***	-0,0671	-0,225***	-0,142***
Metropolitano	0,0943***	-0,00168	-0,239***	0,0188	-0,174***	-0,199***	-0,498***	-0,059	-0,201***
Norte	-0,0152	-0,150***	-0,0283	0,178***	-0,0463	0,0689	-0,897***	0,0175	0,044
Nordeste	-0,0682**	-0,230***	0,00107	0,257***	0,157***	-0,0557	-0,331***	-0,0986	0,047
Sul	0,0633	-0,175***	-0,217***	-0,0435	-0,0217	-0,046	-0,311***	-0,00317	-0,0564
Centro Oeste	-0,143***	-0,150***	-0,228***	0,134***	-0,120***	-0,119**	-0,379***	0,00773	-0,106**
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,109***	0,0420***	0,0444***	0,0569***	0,0693***	0,0362***	0,0445***	0,0184	0,0208**
Salário Mulher <i>per capita</i>	0,0000658**	-0,000009	-0,000008	-0,0000487	-0,00018***	0,00000697	0,000115	0,0000501	0,0000561
Idade	0,0000814	0,00206	-0,006***	-0,0045***	-0,00481***	-0,0051***	-0,010***	0,00174	-0,0048***
Escolaridade Chefe	0,0290***	-0,000575	0,00148	0,0162***	-0,00101	0,00700**	-0,035***	0,0188***	-0,00904**
Escolaridade Mulher	0,0041	0,00162	0,000964	0,00821**	0,00435	0,00795**	-0,024***	0,00618	0,00427
Mulher chefe e trabalha	-0,0422	-0,150***	0,0541	0,135***	-0,127**	0,0147	-0,0811	-0,0237	0,102***
Branco	0,0346	-0,0107	0,0123	-0,00331	-0,00386	0,0239	-0,0223	0,129***	-0,0426
Doméstica	0,343***	-0,00333	-0,122***	0,00113	0,00441	0,00268	-0,341***	-0,0566	-0,075
Preparados	0,0813***	-0,00994	0,207***	0,160***	0,0456	0,141***	-0,0211	0,0555	0,165***
Tamanho da Família	0,0389***	0,0299***	0,0975***	0,103***	0,0595***	0,0939***	0,0989***	0,0747***	0,114***
Composição Familiar									
Sozinho	0,326***	0,0938	0,0203	-0,0746	0,122	0,125**	-0,946***	0,0633	-0,117**
Mãe/Pai Solteiro	-0,0655	-0,0971	0,0108	0,0682	-0,108**	0,0233	0,105	-0,0118	0,0328
Múltiplos Adultos	0,159***	0,0353	0,0937***	0,125***	0,170***	0,152***	-0,551***	0,0738	-0,0251

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 27: Resultados Probit - Classe Inferior 2008-2009

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0657	0,0738	-0,129***	-0,0604	0,0424	-0,128***	-0,11	-0,207**	-0,174***
Metropolitano	0,0506	-0,0427	-0,156***	0,162***	-0,126**	-0,129***	-0,483***	0,0494	-0,207***
Norte	0,142**	-0,138**	-0,0816	0,0988	-0,0352	-0,0204	-1,007***	-0,03	-0,0426
Nordeste	0,0125	-0,225***	0,0432	0,209***	0,203***	-0,0259	-0,310***	-0,134	0,0396
Sul	0,0985	-0,370***	-0,16	-0,195**	-0,0368	0,0653	-0,401***	0,0813	-0,184***
Centro Oeste	-0,0468	-0,0545	-0,245***	0,0496	-0,210***	-0,0202	-0,359***	0,0484	-0,0842
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,000763	0,0263	0,0299	0,0288	-0,00188	0,0101	0,0666	0,0067	0,0196
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,000297	-0,000075	-0,0000845	-0,00029	-0,00091***	-0,00014	0,000233	0,000373	0,000079
Idade	-0,000286	0,00156	-0,0047***	-0,0042***	-0,00469***	-0,00355**	-0,0083***	0,00513**	-0,00249
Escolaridade Chefe	0,0150***	-0,00578	0,0127***	0,0221***	-0,0048	0,0146***	-0,0220**	0,016	-0,0105
Escolaridade Mulher	0,0103**	0,00215	0,00529	0,00909	0,00532	0,0072	-0,0283***	0,00489	0,00458
Mulher chefe e trabalha	0,0298	-0,155**	0,0927	0,0776	-0,282***	0,112**	-0,0228	0,168	0,157***
Branco	0,0108	-0,0128	-0,0211	0,0217	-0,0661	-0,0343	-0,00997	0,104	-0,054
Doméstica	0,228	0,171	-0,0152	0,183	-0,474***	0,0311	-0,231	0,228	-0,0439
Preparados	0,0508	-0,0549	0,281***	0,169***	0,158**	0,188***	-0,102	0,105	0,154***
Tamanho da Família	-0,00924	0,0212	0,0481***	0,0487***	-0,0227	0,0462***	0,0908***	0,0707***	0,0988***
Composição Familiar									
Sozinho	0,255**	0,159	-0,0212	-0,166**	0,104	0,0646	-1,004***	-0,151	-0,181
Mãe/Pai Solteiro	-0,107	-0,0443	0,0661	0,0803	-0,0562	0,00869	0,107	-0,0492	0,0717
Múltiplos Adultos	0,057	0,105**	0,114**	0,138***	0,203***	0,164***	-0,479***	0,0665	0,0197

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 28: Resultados Probit - Classe Intermediária 2008-2009

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	0,0507	-0,0454	-0,125***	-0,0969*	0,0876*	-0,0778	-0,0452	-0,220*	-0,154**
Metropolitano	0,0932	-0,0237	-0,204***	-0,0214	-0,172***	-0,211***	-0,461***	-0,175**	-0,211***
Norte	-0,0766	-0,123	0,0322	0,197***	-0,0634	0,141**	-0,765***	0,0194	0,115*
Nordeste	-0,0253	-0,191***	0,0433	0,296***	0,195***	-0,0166	-0,354***	-0,0768	0,0596
Sul	0,0369	-0,148**	-0,202***	-0,0794	-0,0696	-0,0702	-0,204*	0,00594	-0,0267
Centro Oeste	-0,187***	-0,175***	-0,257***	0,128**	-0,155**	-0,176***	-0,307**	0,0508	-0,161**
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0412*	0,0291	0,0547***	0,0732***	-0,0043	0,0576**	0,128**	-0,0158	0,0206
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,000108	0,0000882	0,0000393	0,0000479	-0,000265*	0,00017	0,000248	-0,0000354	0,000151
Idade	-0,0038**	0,0017	-0,0056***	-0,0036**	-0,0060***	-0,0064***	-0,010***	0,00133	-0,0059***
Escolaridade Chefe	0,00986*	-0,0000877	-0,00236	0,0121**	-0,00568	0,00211	-0,038***	0,0188*	-0,00770*
Escolaridade Mulher	0,00716	-0,00297	-0,00642	0,00938*	-0,0143*	-0,00667	-0,0197*	0,00755	-0,00387
Mulher chefe e trabalha	0,0831	-0,183**	0,0212	0,138*	-0,168**	-0,103	-0,0987	0,0118	0,048
Branco	-0,0347	0,0125	0,014	-0,0206	-0,00383	0,0721	-0,0178	0,118	-0,025
Doméstica	0,322***	-0,0141	-0,139*	-0,0277	-0,00776	0,00196	-0,241	-0,178	-0,154***
Preparados	0,063	0,0123	0,192***	0,129***	0,0504	0,162***	0,0762	0,0399	0,151***
Tamanho da Família	-0,00584	0,0389*	0,0996***	0,111***	0,0269*	0,108***	0,148***	0,0765***	0,131***
Composição Familiar									
Sozinho	0,379***	0,0146	-0,0841	0,0185	0,0025	0,0895	-0,869*	0,0231	-0,121
Mãe/Pai Solteiro	-0,0751	-0,1	-0,0116	0,166*	0,00561	0,00172	0,00923	-0,251**	-0,0512
Múltiplos Adultos	0,161***	0,00883	0,0463	0,110**	0,102	0,086	-0,549***	0,126	-0,0479

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Tabela 29: Resultados Probit - Classe Superior 2008-2009

Variáveis	Categorias de Alimentação Fora de Casa								
	Almoço	Café	Sanduíches	Lanches	Cerveja	Refrigerante	A. Escola	A.Diet/Light	Outros
Localização Domiciliar									
Rural	-0,0138	-0,203	-0,183**	-0,192	-0,0354	-0,119	0,0625	-0,154	0,0731
Metropolitano	0,212***	0,0884	-0,433***	-0,0678	-0,289***	-0,252***	-0,689***	0,0473	-0,159***
Norte	-0,0992	-0,245**	0,0145	0,306***	0,112	0,230**	-1,088***	0,148	0,0619
Nordeste	-0,0715	-0,473***	-0,0869	0,377***	0,224***	-0,0262	-0,744***	-0,0185	-0,043
Sul	0,0529	-0,0956	-0,331***	0,104	0,0599	-0,113	-0,560***	-0,0823	-0,026
Centro Oeste	-0,199**	-0,230**	-0,127	0,236***	0,0516	-0,106	-0,801***	-0,123	-0,0362
Características do domicílio									
Log Renda mensal <i>per capita</i>	0,0512	0,0732***	0,0251	0,0151	0,0326	0,00595	0,0201	0,0431	0,039
Salário Mulher <i>per capita</i>	-0,000071	-0,000034	0,0000221	-0,0000082	-0,000055	-0,0000287	0,000251**	-0,000046	-0,000021
Idade	-0,00363	0,0023	-0,010***	-0,0079***	-0,0085***	-0,0069***	-0,0114	-0,00163	-0,0065**
Escolaridade Chefe	0,0288***	0,000495	-0,00195	0,0119	-0,0134	0,0055	-0,0305	0,0132	-0,000838
Escolaridade Mulher	0,00108	0,0107	-0,00343	-0,00809	0,00351	0,0206**	-0,0252	0,0189	0,0236***
Mulher chefe e trabalha	-0,0569	-0,0299	-0,0835	0,0306	-0,128	0,0557	-0,251	-0,0775	0,248
Branco	0,133**	-0,0639	0,0696	0,0096	0,0344	-0,0124	-0,0456	0,169**	-0,0479
Doméstica	0,126	-0,0633	-0,0849	0,0373	0,0185	-0,00235	-0,360**	-0,098	-0,0608
Preparados	-0,00892	-0,0355	0,187***	0,188***	-0,0775	0,0665	-0,152	0,049	0,205***
Tamanho da Família	-0,011	0,00984	0,169***	0,147***	0,0872***	0,125***	0,201***	0,0591	0,132***
Composição Familiar									
Sozinho	0,233	0,0622	0,403**	-0,0828	0,121	0,349	-----	0,3235077	0,1099057
Mãe/Pai Solteiro	0,0504	-0,201	-0,0966	-0,0969	-0,364**	0,0502	0,304	0,31	0,057
Múltiplos Adultos	0,200**	0,0155	0,152**	0,124	0,266***	0,239***	-0,626***	-0,0134	-0,0132

Nível de significância: ** p<0,05 e *** p<0,01

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A1. Produtos das categorias de alimentação fora do domicílio

ALMOÇO E JANTAR		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00101	ALMOCO OU JANTAR A PESO
24	00102	ALMOCO A PESO
24	00103	JANTAR A PESO
24	00104	ALMOCO A PESO E BEBIDA
24	00105	JANTAR A PESO E BEBIDA
24	00106	ALMOCO A PESO E SOBREMESA
24	00107	JANTAR A PESO E SOBREMESA
24	00108	ALMOCO A PESO, BEBI. E SOBREMES.
24	00109	JANTAR A PESO, BEBI. E SOBREMESA
24	03501	ALMOCO OU JANTAR A LA CARTE
24	03502	ALMOCO A LA CARTE
24	03503	JANTAR A LA CARTE
24	03504	ALMOCO A LA CARTE E BEBIDA
24	03505	JANTAR A LA CARTE E BEBIDA
24	03506	ALMOCO A LA CARTE E SOBREMESA
24	03507	JANTAR A LA CARTE E SOBREMESA
24	03508	ALM. A LA CARTE, BEB./SOBREMESA
24	03509	JAN. A LA CARTE, BEB. E SOBREMESA
24	03601	ALMOCO OU JANTAR FAST FOOD
24	03602	ALMOCO FAST FOOD
24	03603	JANTAR FAST FOOD
24	03604	ALMOCO FAST FOOD E BEBIDA
24	03605	JANTAR FAST FOOD E BEBIDA
24	03606	ALMOCO FAST FOOD E SOBREMESA
24	03607	JANTA FAST FOOD E SOBREMESA
24	03608	ALM. FAST FOOD, BEBID/SOBREMESA
24	03609	JANTA FAST FOOD, BEB. E SOBREME.
24	03801	ALMOCO OU JANTAR (OUTRO TIPO)
24	03802	ALMOCO OU JANTAR (PRATO FEITO)
24	03803	ALMOCO OU JANTAR (QUENTINHA)
24	03804	ALMOCO OU JANTAR (MARMITA)
24	03805	ALMOCO OU JANTAR (BANDEJAO)
24	03806	ANGU A BAIANA
24	03807	SOPA DE QUALQUER TIPO
24	03808	TACACA
24	03809	VATAPA
24	04001	ALM. OU JANTAR NAO-ESPECIFI.
24	05401	ALM. OU JANTAR (ROD. DE CARNES)
24	05402	RODIZIO DE CARNES
24	05501	ALMOCO/JANTAR (ROD. DE MASSAS)
24	05502	RODIZIO DE MASSAS

24	05601	ALMOCO/JANTAR (ROD. FRUTO MAR)
24	05602	RODIZIO DE FRUTOS DO MAR
41	00601	ALIMENTACAO
41	00602	BEBIDAS
41	00603	RESTAURANTES
41	00604	BARES
41	00605	LANCHONETES
41	00606	TENDAS
41	00607	TRAILERS
41	00608	QUIOSQUES
41	00609	CARROCINHAS
48	03301	ALIMENTACAO SUBSIDIADA
48	03302	DESCONTO DE CESTA BASICA
48	03303	DESCON. ALIMEN. (SUBSIDIADA)
48	03304	DESCONTO ALIMENTACAO
CAFÉ, LEITE, CAFÉ/LEITE E CHOCOLATE		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00201	LEITE
24	00501	CAFEZINHO
24	00502	CAFE TIPO EXPRESSO
24	00503	CAFE TIPO CAPUCCINO
24	01601	CAFE COM LEITE
24	03401	CHOCOLATE PREPARADO
24	06101	LEITE DE VACA ORGANICO
24	06401	CAFE ORGANICO
24	06402	CAFEZINHO ORGANICO
SANDUÍCHES E SALGADOS		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00401	SANDUICHE
24	00402	CACHORRO QUENTE
24	00403	CHEESE BURGUER
24	00404	BAURU
24	00405	AMERICANO
24	00406	TORRADA C/QUEIJO, PRES. OU OVO
24	00407	HAMBURGUER
24	00408	CHEESE EGG
24	00409	MISTO QUENTE OU FRIO
24	00410	CHEESE TUDO
24	00411	EGGSBURGUER
24	00412	SANDUICHE DE QUEIJO PRATO
24	00413	SANDUICHE DE SALAME
24	00414	SANDUICHE DE PRESUNTO
24	00415	SAND. DE QUEIJO PRATO C/ PRESU.
24	00416	SANDUICHE DE MORTADELA
24	00417	SANDUICHE DE QUEIJO MINAS
24	03701	SALGADOS OU TIRA-GOSTO

24	03702	PASTEL
24	03703	CROQUETE
24	03704	BOLINHO SALGADO
24	03705	COXINHA
24	03706	EMPADA
24	03707	RISOLE
24	03708	PIZZA EM PEDACO
24	03709	TIRA-GOSTO
24	03710	PORCAO DE QUEIJO
24	03711	ACARAJE
24	03712	OVO COZIDO
24	03713	CHURRASQUINHO (ESPETINHO)
24	03714	PORCAO DE PEIXE FRITO
24	03715	BATATA FRITA
24	03716	CARANGUEJO
24	03717	REQUEIJAO
24	03718	PORCAO DE SALAME
24	03719	PORCAO DE SALAMINHO
24	03720	PORCAO DE CARNE
24	03721	AMENDOIN SALGADO
24	03722	CASTANHA DE CAJU
24	03723	TABUA DE FRIOS
24	03724	ESPETINHO DE CARNE
24	03725	QUEIJO COALHO
24	03726	SALSICHAO
24	03727	ENROLADINHO
24	03728	QUIBE
24	03729	ESFIRRA
24	03730	CREPE
24	03731	TORTA SALGADA
24	03732	ESPIGA DE MILHO ASSA. OU COZIDA
24	03733	MILHO ASSADO OU COZIDO
24	03734	TUBERCULOS
24	03735	BATATA DOCE
24	03736	INHAME
24	03737	TAPIOCA SALGADA
24	03738	ABARA
24	03739	ESFIRRA DE CARNE
24	03740	ESFIRRA DE QUEIJO
24	03741	ESFIRRA DE RICOTA
24	03742	ESFIRRA DE FRANGO
24	03743	PAO DE QUEIJO
24	03744	QUEIJO PRATO
24	03745	QUEIJO MINAS FRESCAL
24	03746	BARRA DE CEREAL SALGADA
24	03747	PIPOCA SALGADA
24	03901	SANDUICHE NATURAL
24	06201	QUEIJO MINAS FRESCAL ORGANICO

24	06202	PORC. QUEIJO MINAS FRESCAL ORG.
REFRIGERANTES E OUTRAS BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00601	REFRIGERANTE DE COLA
24	00602	COCA-COLA
24	00603	PEPSI-COLA
24	00701	VITAMINA
24	00702	VITAMINA DE FRUTAS OU VEGETAIS
24	00703	VITAMINA DE BANANA
24	00704	VITAMINA DE BANANA COM AVEIA
24	00705	VITAMINA DE MAMAO
24	00706	VITAMINA DE ABACATE
24	00707	VITAMINA DE MORANGO
24	00708	VITAMINA MISTA
24	00709	VITAMINA DE MACA
24	00710	GEMADA
24	01301	IOGURTE
24	01302	IOGURTE DE SABORES
24	01701	AGUA TONICA
24	02001	ACAI (EMULSAO)
24	02002	ACAI COM GRANOLA
24	02101	CALDO DE CARURU OU MOCOTO
24	02102	CALDO DE CARURU
24	02103	CALDO DE CARNE
24	02104	CALDO DE FEIJAO
24	02105	CALDO DE MOCOTO
24	02201	CHA PREPARADO
24	02202	CHA MATE PREPARADO
24	02203	CHA PRETO PREPARADO
24	02301	REFRIGERANTE DE GUARANA
24	02302	GUARANA
24	02303	TUBAINA
24	02401	BEBIDA ISOTONICA
24	02402	GATORADE
24	02403	MARATHON
24	02404	SPORTADE
24	02501	AGUA MINERAL
24	02502	AGUA MINERAL COM GAS
24	02503	AGUA MINERAL SEM GAS
24	02504	AGUA GASEIFICADA COM SABOR
24	02505	H2O LIMAO
24	02506	H2O TANGERINA
24	02601	SUCO DE FRUTAS OU VEGETAIS
24	02602	SUCO DE FRUTAS
24	02603	SUCO DE VEGETAIS
24	02604	SUCO DE ABACAXI
24	02605	SUCO DE ACEROLA

24	02606	SUCO DE BETERRABA
24	02607	SUCO DE CUPUACU
24	02608	SUCO DE GOIABA
24	02609	SUCO DE LARANJA
24	02610	SUCO DE LARANJA E BANANA
24	02611	SUCO DE LARANJA E BETERRABA
24	02612	SUCO DE LARANJA E CENOURA
24	02613	SUCO LARANJA, CENOURA E OUTRO
24	02614	SUCO DE MAMAO
24	02615	SUCO DE MANGA
24	02616	SUCO DE MARACUJA
24	02617	SUCO DE MELAO
24	02618	SUCO DE MORANGO
24	02619	SUCO DE PESSEGO
24	02620	SUCO DE PESSEGO EM CALDAS
24	02621	CALDO DE CANA
24	02622	CAJUINA (SUCO)
24	02701	REFRESCO DE FRUTAS
24	02702	REFRESCO DE MARACUJA
24	02703	REFRESCO DE CAJU
24	02704	REFRESCO DE GROSELHA
24	02705	REFRESCO DE LARANJA
24	02801	YAKULT
24	02901	COALHADA
24	03001	AGUA DE COCO
24	03002	COCO VERDE (AGUA DE COCO)
24	03101	BEBIDA ENERGETICA
24	03102	RED BULL
24	03103	FLYING HORSE
24	03104	FLASH POWER
24	03201	LEITE DE SOJA
24	03301	LEITE ACHOCO. INDUSTRIALIZADO
24	03302	TODDYNHO
24	03303	LEITE ACHOCOLATADO TODDYNHO
24	03304	ACHOCOLATADO INDUSTRIALIZADO
24	05001	REFRIGERANTE DE UVA
24	05101	REFRIGERANTE DE LARANJA
24	05201	REFRIGERANTE DE LIMAO
24	05301	REFRIGERANTE DE TANGERINA
24	06601	SUCO FRUTA/VEGETAL ORGANICO
24	07701	IOGURTE ORGANICO DIET
24	07702	IOGURTE ORGANICO DIETETICO
24	09901	IOGURTE ORGANICO LIGHT
24	13901	REFRIGERANTE NAO ESPECIFICADO
LANCHES		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	04101	LANCHE

24	04102	SALGADO E SUCO
24	04103	BOLACHA E SUCO
24	04104	SANDUICHE E SUCO
24	04105	ACARAJE E REFRIGERANTE
24	04106	BATATA FRITA E REFRIGERANTE
24	04107	SANDUICHE E REFRIGERANTE
24	04108	SALGADO E REFRIGERANTE
24	04109	BOLO E REFRIGERANTE
24	04110	SAND., BAT. FRITA E REFRIGERANTE
24	04111	SANDUICHE, SALG. REFRIGERANTE
24	04112	SALGADO E CERVEJA
24	04113	PORCAO E CERVEJA
24	04114	SALGADO E VITAMINA
24	04115	SANDUICHE E REFRESCO
24	04116	SALGADO E REFRESCO
24	04201	CAFE DA MANHA
24	04202	CAFE E PAO
24	04203	CAFE TIPO COLONIAL
24	04204	CAFE E BOLO
24	04205	CAFE E BISCOITO
24	04206	CAFE E SALGADO
24	04207	CAFE DA TARDE
CERVEJAS, CHOPES E OUTRAS BEBIDAS ALCÓOLICAS		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00901	AGUARDENTE
24	00902	CACHACA
24	00903	PINGA
24	01001	CERVEJA CLARA OU PRETA
24	01002	CERVEJA CLARA
24	01003	CERVEJA PRETA
24	01004	CERVEJA SEM ALCOOL
24	01101	OUTRAS BEBIDAS ALCOOLICAS
24	01102	CAIPIRINHA
24	01201	CHOPP CLARO OU ESCURO
24	01202	CHOPE CLARO OU ESCURO
24	04601	WHISKY
24	04701	VODKA
24	04801	VINHO
24	04901	CONHAQUE
24	06701	VINHO ORGANICO
24	06801	AGUARDENTE ORGANICA
ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	05701	ALMOCO DA ESCOLA
24	05801	JANTAR DA ESCOLA
24	05901	LANCHE DA ESCOLA

24	05902	MERENDA DA ESCOLA
24	06001	CAFE DA ESCOLA
49	02601	ALIMENTACAO ESCOLAR
49	02602	ALIMENTACAO NA ESCOLA
ALIMENTAÇÃO LIGHT E DIET		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	06901	DOCE FRUTA EM CALD. CRISTAL. DIET
24	06902	DOCE FRUTA OU CRISTAL. DIETET.
24	06903	DOCE DE FRUTA EM CALDA DIET
24	06904	DOCE FRUTA EM CALDA DIETETICO
24	06905	DOCE DE FRUTA EM PASTA DIET
24	06906	DOCE FRUTA EM PASTA DIETETICO
24	06907	DOCE DE FRUTA CRISTALIZADO DIET
24	06908	DOCE FRUTA CRISTALI. DIETETICO
24	07001	SORVETE DE QUALQUER SABOR DIET
24	07002	SORVETE DIETETICO
24	07003	MILK SHAKE DIET
24	07004	MILK SHAKE DIETETICO
24	07101	BALA OU CHICLETE DIET
24	07102	CHICLETE DIET
24	07103	BALA OU CHICLETE DIETETICO
24	07104	CHICLETE DIETETICO
24	07201	CHOC. EM BAR., TAB.BOMBOM DIET
24	07202	CHOCOL. OU BOMBOM DIETETICO
24	07203	BARRA DE CHOCOLATE DIET
24	07204	BARRA DE CHOCOLATE DIETETICO
24	07205	TABLETE DE CHOCOLATE DIET
24	07206	TABLETE DE CHOCOLATE DIETETICO
24	07207	BOMBOM DIET
24	07208	BOMBOM DIETETICO
24	07209	OVO DE PASCOA DIET
24	07210	OVO DE PASCOA DIETETICO
24	07301	PUDIM DIET
24	07302	PUDIM DIETETICO
24	07401	BARRA DE CEREAIS DIET
24	07402	BARRA DE CEREAIS DIETETICA
24	07501	SOBREM. DE QUALQUER SABOR DIET
24	07502	SOBREMESA DIETETICA
24	07601	DOCE OU BOLO DIETETICO
24	07602	MARIA MOLE DIET
24	07603	MARIA MOLE DIETETICA
24	07604	COCADA DIET
24	07605	COCADA DIETETICA
24	07606	BRIGADEIRO DIET
24	07607	BRIGADEIRO DIETETICO
24	07612	DOCE A BASE DE OVOS DIET

24	07613	DOCE A BASE DE OVOS DIETETICO
24	07614	DOCE A BASE DE LEITE DIET
24	07615	DOCE A BASE DE LEITE DIETETICO
24	07616	SONHO DIET
24	07617	SONHO DIETETICO
24	07618	BOLO DE QUALQUER SABOR DIET
24	07619	BOLO DIETETICO
24	07801	TORTA DOCE DIET
24	07802	TORTA DOCE DIETETICA
24	07901	BISCOITO RECHEADO DIET
24	07902	BISCOITO RECHEADO DIETETICO
24	08001	BISCOITO DOCE DIET
24	08002	BISCOITO DOCE DIETETICO
24	08003	BOLACHA DOCE DIET
24	08004	BOLACHA DOCE DIETETICA
24	08101	PAO CARTEIRA DIET
24	08102	PAO CARTEIRA DIETETICO
24	08201	PAO DE FORMA DIET C/S MANTEIGA
24	08202	PAO DE FORMA DIET
24	08203	PAO DE FORMA DIETETICO
24	08301	PAO HAMBU./CACH. QUENTE DIET
24	08302	PAO DE HAMB. DIET C/S MANTEIGA
24	08303	PAO DE HAMBURGER DIET
24	08304	PAO CACHOR. Q. DIET C/S MANT.
24	08305	PAO DE CACHORRO QUENTE DIET
24	08306	PAO DE HAMBURGER DIETETICO
24	08307	PAO DE CACHO. QUENTE DIETETICO
24	08401	ROSCA DIET
24	08402	ROSCA DIETETICA
24	08501	CHOCOLATE DIET PREPARADO
24	08502	CHOCOLATE DIETETICO PREPARADO
24	08601	SUCO DE FRUTA OU VEGETAL DIET
24	08602	SUCO FRUTA/ VEGETAL DIETETICO
24	08603	SUCO DE FRUTA DIET
24	08604	SUCO DE FRUTA DIETETICO
24	08605	SUCO DE VEGETAL DIET
24	08606	SUCO DE VEGETAL DIETETICO
24	08701	CAFE CAPUCCINO DIET
24	08702	CAFE CAPUCCINO DIETETICO
24	08801	CHA MATE DIET PREPARADO
24	08802	CHA MATE DIETETICO PREPARADO
24	08901	REFRIGERANTE AGUA TONICA DIET
24	08902	REFRIG. AGUA TONICA DIETETICO
24	08903	AGUA TONICA DIET
24	08904	AGUA TONICA DIETETICA
24	09001	REFRIGERANTE DE COLA DIET
24	09002	REFRIGERANTE PEPSI COLA DIET
24	09003	PEPSI COLA DIET

24	09004	REFRIGERANTE DE COLA DIETETICO
24	09005	REFRI. PEPSI COLA DIETETICO
24	09006	PEPSI COLA DIETETICA
24	09101	REFRIGERANTE DE GUARANA DIET
24	09102	GUARANA DIET
24	09103	REFRIG. DE GUARANA DIETETICO
24	09104	GUARANA DIETETICO
24	09201	REFRIGERANTE DE LIMAO DIET
24	09202	REFRIGERANTE SPRIT DIET
24	09203	SPRIT DIET
24	09204	REFRIGERANT. DE LIMAO DIETETICO
24	09205	REFRIGERANTE SPRIT DIETETICO
24	09206	SPRIT DIETETICO
24	09301	SORVETE DE QUALQUER LIGHT
24	09302	PICOLE LIGHT
24	09401	BALA OU CHICLETE LIGHT
24	09402	CHICLETE LIGHT
24	09501	CHOCOLATE TAB. BOMBOM LIGHT
24	09502	BARRA DE CHOCOLATE LIGHT
24	09503	TABLETE DE CHOCOLATE LIGHT
24	09504	BOMBOM LIGHT
24	09505	OVO DE PASCOA LIGHT
24	09601	DOCE OU BOLO LIGHT
24	09602	GELEIA DE FRUTA LIGHT
24	09603	MANJAR LIGHT
24	09604	GELATINA LIGHT
24	09605	TORTA DOCE LIGHT
24	09606	TORTA SALGADA LIGHT
24	09607	SONHO LIGHT
24	09608	BOLO DE QUALQUER SABOR LIGHT
24	09609	BOLO LIGHT DE QUALQUER SABOR
24	09701	SOBREMESA LIGHT
24	09801	ADOCANTE LIGHT
24	10001	QUEIJO MUZZARELA LIGHT
24	10002	PORCAO DE QUEIJO MUZZARE. LIGHT
24	10101	LEITE DE SOJA LIGHT
24	10201	QUEIJO PRATO LIGHT
24	10202	PORCAO DE QUEIJO PRATO LIGHT
24	10301	LEITE DE CABRA LIGHT
24	10401	QUEIJO DE MINAS LIGHT
24	10402	PORCAO DE QUEIJO DE MINAS LIGHT
24	10501	QUEIJO RICOTA LIGHT
24	10502	PORCAO DE QUEIJO RICOTA LIGHT
24	10601	QUEIJO POLENGUINHO LIGHT
24	10701	OUTROS QUEIJOS LIGHT
24	10702	PORCAO DE OUTROS QUEIJOS LIGHT
24	10801	COALHADA LIGHT
24	10901	PAO DE QUEIJO LIGHT

24	11001	PAO INTEG. LIGHT C/S MANTEIGA
24	11002	PAO INTEGRAL LIGHT
24	11101	TORRADA LIGHT
24	11201	SALGADO LIGHT
24	11202	PIZZA EM FATIA LIGHT
24	11203	LAZANHA EM FATIA LIGHT
24	11204	CANELONI EM FATIA LIGHT
24	11301	REFEICAO LIGHT
24	11302	MASSA LIGHT
24	11401	BISCOITO RECHEADO LIGHT
24	11501	BISCOITO DOCE LIGHT
24	11502	BOLACHA DOCE LIGHT
24	11601	BISCOITO SALGADO LIGHT
24	11602	BOLACHA SALGADA LIGHT
24	11701	PAO CARTEIRA LIGHT
24	11801	PAO DE FORMA LIGHT C/S MANTEIGA
24	11802	PAO DE FORMA LIGHT
24	11901	PAO H./CACHORRO QUENT. LIGHT
24	11902	PAO DE HAM. LIGHT C/S MANTEIGA
24	11903	PAO DE HAMBURBER LIGHT
24	11904	PAO CACHORRO Q. C/S MANTEIGA
24	11905	PAO DE CACHORRO QUENTE LIGHT
24	12001	ROSCA LIGHT
24	12101	PAO ARABE LIGHT
24	12102	PAO SIRIO LIGHT
24	12201	MORTADELA LIGHT
24	12301	SALAME LIGHT
24	12401	CHOCOLATE LIGHT PREPARADO
24	12501	SUCO DE FRUTA LIGHT
24	12601	CAFE CAPUCCINO LIGHT
24	12701	CHA PRETO LIGHT PREPARADO
24	12801	CHA MATE LIGHT PREPARADO
24	12901	REFRIGERANTE DE COLA LIGHT
24	12902	REFRIGERANTE COCA COLA LIGHT
24	12903	COCA COLA LIGHT
24	13001	REFRIGERANTE DE LARANJA LIGHT
24	13002	REFRIG. FANTA LARANJA LIGHT
24	13003	FANTA LARANJA LIGHT
24	13004	REFRIGERANTE CRUSH LIGHT
24	13005	CRUSH LIGHT
24	13006	REFRIGERANTE MIRINDA LIGHT
24	13007	MIRINDA LIGHT
24	13008	REFRIGERANTE SUKITA LIGHT
24	13009	SUKITA LIGHT
24	13010	REFRIGERANTE POP LARANJA LIGHT
24	13011	POP LARANJA LIGHT
24	13101	REFRIGERANTE DE GUARANA LIGHT
24	13102	REFRIGERANTE GUARANA LIGHT

24	13103	GUARANA LIGHT
24	13104	REFRIGE. FLATELLE VITA LIGHT
24	13105	FLATELLE VITA LIGHT
24	13106	REFRIGE. XODO DA BAHIA LIGHT
24	13107	XODO DA BAHIA LIGHT
24	13108	REFRIGERANTE TUBAINA LIGHT
24	13109	TUBAINA LIGHT
24	13201	REFRIGERANTE DE MACA LIGHT
24	13202	REFRIGERANTE FANTA MACA LIGHT
24	13203	FANTA MACA LIGHT
24	13301	REFRIGERANTE DE LIMAO LIGHT
24	13302	REFRIGE. SODA LIMONADA LIGHT
24	13303	SODA LIMONADA LIGHT
24	13304	REFRIGERANTE FANTA LIMAO LIGHT
24	13305	FANTA LIMAO LIGHT
24	13306	REFRIGERANTE GASOSA LIGHT
24	13307	GASOSA LIGHT
24	13401	REFRIGERANTE DE UVA LIGHT
24	13402	REFRIGERANTE FANTA UVA LIGHT
24	13403	FANTA UVA LIGHT
24	13404	REFRIGERANTE GRAPETTE LIGHT
24	13405	GRAPETTE LIGHT
24	13501	REFRI. DE OUTROS SABORES LIGHT
24	13502	REFRIGERANTE MINUANO LIGHT
24	13503	MINUANO LIGHT
24	13504	REFRIGERANTE DE MATE LIGHT
24	13505	REFRIGERANTE MATE COURO LIGHT
24	13506	MATE COURO LIGHT
24	13507	REFRIGERANTE BIDU LIGHT
24	13508	BIDU LIGHT
24	13509	REFRIGERANTE JAO LIGHT
24	13510	JAO LIGHT
24	13511	REFRIGERANTE ALOA LIGHT
24	13512	ALOA LIGHT
24	13513	REFRIGERANTE DE TUTI FRUTI LIGHT
24	13514	REFRIGERANTE TANGERINA LIGHT
24	13515	REFRIGERANTE DE CAJU LIGHT
24	13516	REFRIGERANTE PARAGUAI LIGHT
24	13517	PARAGUAI LIGHT
24	13518	REFRIGERANTE GOIANINHA LIGHT
24	13519	GOIANINHA LIGHT
24	13520	REFRIGERANTE REAL LIGHT
24	13521	REAL LIGHT
24	13522	REFRIGERANTE CITRICO LIGHT
24	13523	REFRIGERANT. FANTA CITRUS LIGHT
24	13524	FANTA CITRUS LIGHT
24	13525	REFRIGERANTE DE ABACAXI LIGHT
24	13526	REFRIG. DE FRAMBOESA LIGHT

24	13527	REFRIGERANTE DE MORANGO LIGHT
24	13528	REFRIGERANT. DE MARACUJA LIGHT
24	13529	REFRIGERANTE DE GENGIBRE LIGHT
24	13601	CERVEJA LIGHT
24	13701	CERVEJA SEM ALCOOL LIGHT
24	13801	DOCE FRUTA CRISTALIZ. LIGHT
24	13802	DOCE DE FRUTA EM CALDA LIGHT
24	13803	DOCE DE FRUTA EM PASTA LIGHT
24	13804	DOCE FRUTA CRISTALIZADO LIGHT
OUTROS		
NÚMERO DO QUADRO	CÓDIGO DO ITEM	PRODUTO
24	00301	PAO COM OU SEM MANTEIGA
24	00302	PAO COM MANTEIGA
24	00303	PAO SEM MANTEIGA
24	00304	PAO DOCE
24	00305	PAO DE FORMA
24	00306	PAO FRANCES
24	00801	BALA OU CHICLETE
24	00802	BALA
24	00803	CHICLETE
24	00804	PIRULITO
24	01401	FRUTA
24	01402	BANANA
24	01403	LARANJA
24	01404	MACA
24	01405	MANGA
24	01406	PERA
24	01407	PUPUNHA
24	01408	ATA
24	01501	SALADA DE FRUTAS
24	01801	BISCOITO DOCE
24	01802	BOLACHA DOCE
24	01803	BISCOITO WAFER
24	01901	BISCOITO SALGADO
24	01902	BOLACHA SALGADA
24	04301	DOCE OU BOLO
24	04302	DOCE
24	04303	BOLO
24	04304	PIPOCA DOCE
24	04305	AMENDOIM DOCE
24	04306	TORTA DOCE
24	04307	BROA DE MILHO
24	04308	SONHO
24	04309	RAPADURA
24	04310	BROA DE FUBA
24	04311	BANANA FRITA COM MEL
24	04312	CACAROLA

24	04313	CHURRO
24	04314	PUDIM
24	04315	COCADA
24	04316	ALGODAO DOCE
24	04317	ARROZ DOCE
24	04318	BOLINHO DOCE
24	04319	BARRA DE CEREAL DOCE
24	04320	MINGAU
24	04321	SUCRILHOS
24	04322	CUSCUZ
24	04323	CANJICA
24	04324	MUNGUNZA
24	04325	CURAU DE MILHO
24	04326	PAMONHA
24	04327	TAPIOCA DOCE
24	04401	CHOCOLATE OU BOMBOM
24	04402	CHOCOLATE EM BARRA
24	04403	CHOCOLATE EM TABLETE
24	04404	BOMBOM
24	04405	KINDER OVO
24	04501	SORVETE OU PICOLE
24	04502	SORVETE
24	04503	PICOLE
24	04504	DINDIM (SACOLE)
24	04505	SACOLE
24	04506	MILK SHAKE
24	06301	LEITE DE CABRA ORGANICO
24	06501	FRUTA ORGANICA
24	06502	ACEROLA ORGANICA
24	06503	UVA ORGANICA
24	06504	MACA ORGANICA
24	06505	PESSEGO ORGANICO
24	06506	MORANGO ORGANICO
24	99901	AGREGADO

